

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NÓRBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Dulles reafirmou na Indonésia a sua declaração sobre Goa identificando-a como província portuguesa

DJACARTA, 12. — «Que pretendia, ao designar Goa como uma província portuguesa, no seu recente comunicado, que o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal também assinou?» — perguntou a Foster Dulles, numa conferência de imprensa, um dos jornalistas presentes.

Foster Dulles respondeu que Goa e todos os outros territórios portugueses, ultramarinos ou não, tinham, segundo a Constituição Portuguesa, a designação de províncias:

— Isto é um facto — acrescentou — que ninguém poderá desmentir.

A conferência de imprensa decorreu após a chegada, a esta cidade, do secretário de Estado americano, vindo de Ceilão.

O dr. Eugénio Mac Bride combatente e «Amigo de Lisboa» diz que o monumento aos Mortos da Guerra deve continuar onde está

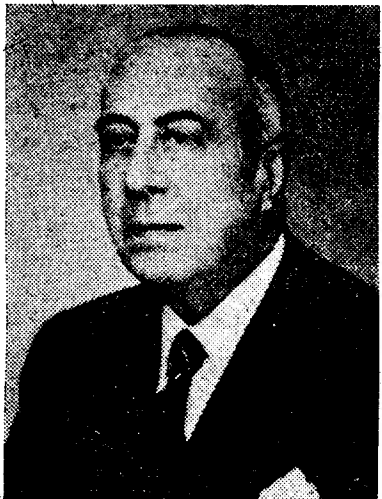
Entre as figuras mais conhecidas de combatentes da Grande Guerra de 1914/18, destacaram-se sempre, não só pelas suas personalidades, mas pela sua actividade, os irmãos Mac Bride.

Desde que começámos a tratar do caso do monumento da Avenida, pensamos que eles deveriam pronunciar-se, acerca do debate pedido pelo sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal.

O ilustre cirurgião dr. Eugénio Mac Bride alia a sua qualidade de combatente, outra que o torna especialmente indicado para ser ouvido nesta discussão: o de ser um categorizado e apaixonado «Amigo de Lisboa».

Ele mesmo o acentuou, logo de entrada, quando lhe pedimos o seu depoimento:

— Sendo dos primeiros sócios da Liga dos Combatentes da Grande



DR. EUGÉNIO MAC BRIDE

(Continua na página seguinte)

A EXPULSAO DO ARCEBISPO

Foram proibidas em toda a Grécia as manifestações previstas para hoje

ATENAS, 12 — Estavam organizadas para hoje manifestações, em toda a Grécia, de protesto contra a deportação do arcebispo Makarios.

Os funcionários preparavam-se para interromper o trabalho, de manhã. Haveria, em todo o país, manifestações populares organizadas pela Comissão Pan-Helénica para a União de Chipre à Grécia, presidida pelo arcebispo Spyridion, a qual convidou, também, a população a pôr as bandeiras a meia haste. A manifestação organizada em Atenas estava anunciada para as 17 horas, na Praça Omonia, pronunciando mons. Spyridion uma alocução.

O Governo, que autorizara as manifestações, tomara medidas de ordem excepcionais. Num apelo à população, o subsecretário de Estado do Interior afirmou que se cuidará de impedir a exploração destas manifestações por elementos anarquistas ou subversivos. «O Governo — disse — deseja, na medida do possível, dar à população oportunidade de manifestar os seus sentimentos de indignação, mas não está disposto a tolerar tumultos. O vandalismo não é um meio de expressão do patriotismo. A questão nacional de Chipre necessita mais do que nunca de disciplina e sangue-frio. Será severamente reprimida qualquer infracção à ordem pública».

De madrugada, porém, o Governo proibiu as manifestações, por «motivos de segurança».

Constantine Tsatos, ministro adjunto ao Gabinete do presidente do Conselho, anunciou a proibição e

(Continua na última página)

(Continua na 7.ª página)



Um aspecto da sessão inaugural

Começou hoje em Lisboa uma conferência internacional de problemas técnicos africanos

Esta manhã, na sala do Conselho Ultramarino, no Palácio da Junqueira, iniciaram-se os trabalhos da III Reunião do «Comité» Interamericano de Estatística da C. T. A. Presidiu a sessão o sr. prof. dr. Jesus Nunes dos Santos, secretário pelo sr. dr. Ruy Heitor. Estavam presentes, além dos delegados portugueses, os representantes da Bélgica, Federação das Rodésias e da Niassalândia, França, Inglaterra, respectivamente, srs. Lefebvre, F. A. Bennett, Theodore, W. F. Searle e dr. J. I. Raats. A delegação portuguesa, que também tomou parte nos trabalhos de hoje, é formada pelos srs. drs. Jesus Nu-

nes dos Santos e Vasco Fosterma, professores do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, Nuno Alves Morgado, chefe de secção da Repartição de Estatística Ultramarina do Instituto Nacional de Estatística, e José Manuel Frago, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Como observadores, assistiram os chefes de serviços de Estatística das nossas províncias ultramarinas em África.

Logo que foi aprovada a agenda, os membros do «comité» iniciaram a discussão da ordem do dia, que englobava os seguintes pontos: exame da tarefa realizada no campo da troca de informações estatísticas a fim de se melhorar o sistema, se necessário; apreciação sumária da marcha do inquérito sobre a comparabilidade das estatísticas; aprovação dos questionários destinados à segunda fase do mesmo inquérito, que abrangerá, em princípio, as estatísticas do comércio externo e de preços por grosso e de retalho; estudo do plano das fases ulteriores do inquérito; análise das recomendações de carácter estatístico da Conferência Interamericana de Ciências Sociais, de

(Continua na página central)

Nota do dia

Conduzir

Ultrapassar não constitui, evidentemente, o único perigo para quem anda na estrada. Conduzir mal ou com excessiva prudência representam, igualmente, riscos que não afectam apenas os maus condutores, mas perturbam de tal modo o trânsito que põem em perigo a segurança dos outros. Conduzir impõe obrigações, não conhece apenas direitos. Uma delas consiste em andar de modo a não

empachar o trânsito, a não impedir que os outros andem a uma velocidade normal. Um andamento excessivamente moderado, nas ruas como na estrada, lança a perturbação no trânsito e pode ser causa de desastres. Nem oito, nem oitenta. Não se exigem, devem mesmo evitar-se, velocidades de loucura, mas não se pode levar a preocupação da segurança a excessos de prudência que prejudiquem os outros. Esses excessos, na maioria dos casos, representam timidez, falta de prática, azelice — para dizer a palavra consagrada. E quem não está seguro de si próprio, quem não confia na sua prática de conduzir, não vai para a estrada com um volante na mão, pois não arrisca apenas a sua vida, põe também em perigo a do seu semelhante. A liberdade tem limites que importa conhecer e respeitar. Por todas estas razões, são de aplaudir as campanhas de propaganda que os clubes da especialidade lançaram a favor da segurança no trânsito. A prudência será, sem dúvida, o penhor mais eficaz da segurança, mas convém distinguir entre a verdadeira prudência e a azelice — para louvar a primeira e obstar aos inconvenientes da segunda.

Ensino e Investigação

por LOBO VILELA

A associação da ciência e da técnica mostrou-se tão fecunda em resultados práticos e em consequências teóricas que se pode considerar a principal característica da nossa civilização. Concebida inicialmente como criação racional desinteressada, a ciência tornou-se o mais valioso instrumento de valorização e dignificação do homem, assegurando-lhe o domínio da Natureza, proporcionando-lhe condições de segurança, de comodidade e de conforto. Ao mesmo tempo que orientava e impulsionava as técnicas de produção, beneficiava com a amplitude do campo experimental, com os problemas que surgiam das aplicações

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»
publica hoje

24 páginas

oitos das quais constituem o

SUPLEMENTO DESPORTIVO

que não pode ser vendido
separadamente

Rodrigo Octávio vem a Lisboa

É esperado com sua esposa em Lisboa, no próximo dia 20, vindo do Rio, o eminente escritor, advogado e homem publico brasileiro, sr. dr. Rodrigo Octávio, Filho, presidente cessante da Academia Brasileira de Letras.

Rodrigo Octávio, que segue no dia 24 para Paris, será recebido no dia 22, à tarde, pela Academia das Ciências de Lisboa, em sessão plenária, a que presidirá o sr. dr. Julio Dantas e na qual o discurso de saudação será pronunciado pelo presidente da Classe de Letras, sr. prof. doutor Caetano da Mata, respondendo-lhe o ilustre académico brasileiro, que especialmente se ocupará da fidelidade da Academia Brasileira de Letras à língua de Camões.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Problemas de ensino e investigação

Continuação da página anterior

práticas, e com os instrumentos de observação, de medida e de experimentação, de cada vez mais aperfeiçoadas, que a indústria lhe podia fornecer.

Quando um invento ou uma descoberta não são feitos por acaso, quando são preparados, resultam da aplicação de princípios científicos já conhecidos, ou, pelo menos, implicam juízos hipotéticos fecundos em previsões. Foram as investigações de Boyle e de Mariotte que contribuíram para melhorar o aproveitamento técnico dos gases e vapores e prepararam a invenção da máquina a vapor. As experiências electro-magnéticas de Faraday traçaram o caminho que levou à invenção do dínamo, assim como os trabalhos de Maxwell forneceram a base teórica sobre a qual se desenvolveu a telegrafia sem fios e a telefonía. A invenção das máquinas frigoríficas inspirou-se na reversibilidade das máquinas térmicas, estabelecida teoricamente por Carnot. A invenção da bomba atómica estava contida virtualmente na fórmula em que Einstein resumiu a equivalência da matéria e da energia e que, antes de verificada, era uma hipótese profética. Referindo-se à influência do conceito matemático de função, escreve Whitehead: «A predominância da ideia de funcionalidade na esfera abstracta das matemáticas reflectiu-se na ordem material sob o aspecto de leis da natureza — expressas matematicamente. Sem este progresso das matemáticas, teria sido impossível o desenvolvimento da ciência no século XVII».

Um facto científico difere de um facto bruto pelo sistema de correlações que lhe dá significado intelectual. Teoria significa visão, contemplação, espectáculo; mas uma teoria científica é uma antecipação de factos, uma previsão que pretende ser exacta (dentro dos limites dos erros inevitáveis). Toda a investigação, para ter carácter científico, precisa de ser orientada por hipóteses relativas ao novo domínio que se submete à exploração e que se baseiam em analogias ou em simples conjecturas. Claude Bernard, um dos mais entusiastas e lucidos propugnadores do método experimental, insiste na dependência da investigação científica em relação à actividade teórica: «Não

é possível instituir uma experiência sem uma ideia preconcebida; instituir uma experiência é pôr uma questão e não se concebe uma pergunta sem a ideia que solicita uma resposta».

A observação de um facto só tem significado intelectual quando permite relacioná-lo com outros factos e reconstruí-lo conceptualmente. Muito antes de Galileu, já o fenómeno da oscilação do pêndulo tinha sido observado inúmeras vezes; no entanto, foi ele quem, depois de ver oscilar um lustre da catedral de Pisa, relacionou pela primeira vez as oscilações com o tempo e estabeleceu a lei de isocronismo. Uma descoberta científica é uma relação inédita e fecunda entre conceitos sugeridos pelos factos, mas não impostos por eles.

A ciência é uma linguagem bem feita, como dizia Condillac; a sua elaboração resulta do esforço, convergente e variado, de muitos homens com aptidões diferentes. É esta variedade que lhe dá riqueza de conteúdo e múltiplas aplicações. As ideias válidas num certo domínio de conhecimentos fecundam o desenvolvimento de outros ramos do saber. «O valor provado da utilização da analogia na teorização científica sublinha ainda mais a unidade e a correlação das diferentes ciências e desmascara a esterilidade que acompanha a especialização». (Bernal: *Science in History*).

Os progressos da ciência dependem também dos aperfeiçoamentos introduzidos nos instrumentos e aparelhos que materializam, por assim dizer, os princípios, as leis e teorias científicas. A astronomia desenvolveu-se graças à invenção e aos aperfeiçoamentos do telescópio e do cronómetro; foi o espectroscópio que tornou possível a astrofísica; a bússola, o microscópio, o galvanómetro, a câmara de Wilson, o contador Geiger-Müller, o ciclo-trão, assinalam fases decisivas na história da ciência.

O estímulo da curiosidade intelectual foi, porém, suplantado pelo impulso do lucro e acabou por ceder o lugar à vertigem dos preparativos bélicos. Durante e depois da primeira guerra mundial, foram os progressos da aviação e da T. S. F. que constituíram os principais objectivos da investigação científica promovida pelos governos, mas ela estendeu-se depois à invenção de armas de longo alcance e de maior poder de destruição. Na Alemanha, na Inglaterra e na América toda a ciência ficou ao serviço da guerra. A necessidade de investigadores científicos, para desempenharem as múltiplas tarefas que lhes foram atribuídas, deu grande acuidade ao problema das relações entre a ciência e a técnica e da preparação rápida e eficiente desses investigadores. Embora aproveitada com propósitos lucrativos e cultivada com o intuito de preparar novos e mais poderosos meios de destruição, mesmo desacreditada como fonte de felicidade e de confiança no futuro, a ciência saiu enriquecida e purificada de todas as provas negativas, mostra-se de cada vez mais apta a contribuir para melhorar as condições materiais da vida humana e põe o problema do sentido da vida de cuja solução depende, em última análise, o sentido das suas aplicações.

Numa série de conferências promovidas pelo Instituto de Estudos

Superiores de Dublin com o título de «Ciência e Humanismo», o prof. Schrodinger acentuou que os perigos resultantes do carácter utilitário assumido pela ciência só podem ser conjurados por valores morais, pois a sua contribuição para o progresso social depende do sentido que esses valores lhe imprimem.

A estreita dependência em que a investigação científica está da teoria e o seu carácter de estrita especialização parece indicarem que o ensino, embora com base experimental, não pode reduzir-se a uma técnica de investigação. A confusão entre ensino e investigação nasceu nas escolas em que os professores se tornaram investigadores e conseguiram preparar um novo escólo de investigadores. Atribuíram às suas qualidades de investigadores o êxito das suas funções docentes, como se essas aptidões não fossem fecundadas por uma prévia e sólida preparação teórica e o êxito não resultasse da selecção que se operava no recrutamento dos seus alunos e colaboradores.

É fora de dúvida que o ensino científico deve ter uma base experimental, mas não nos parece legítimo confundir experimentalismo com a investigação, que é, por natureza, uma especialização muito estreita, dentro de uma forma de actividade já especializada. O experimentalismo ensina a coordenar o pensamento e a acção, a observar e a interpretar os fenómenos, a verificar a eficácia dos métodos e o valor das teorias, mas é preciso que não faça perder o sentimento das proporções e da complexidade do real, a curiosidade especulativa, o gosto pelas sistematizações lógicas e pelas formas desinteressadas do saber.

As Escolas Superiores, que preparam os técnicos das profissões liberais, compete formar o espírito científico dos alunos iniciando-os nos métodos de investigação e nos processos de elaboração das noções e leis científicas, fazendo-lhes adquirir certas qualidades gerais que requerem uma visão ampla dos problemas: a perseverança, a paciência, a modestia, a tolerância. Não é necessário ser-se investigador profissional para se possuir estas qualidades e há investigadores tão empenhados na especialização, tão presunçosos da sua experiência, tão deformados pelas suas limitações que não possuem espírito científico, ainda que sejam satisfatórios os resultados da sua actividade.

O estudo aprofundado de questões isoladas deixa lacunas difíceis de preencher quando se tem por objectivo uma preparação geral dentro de cada profissão e também não pode ser muito eficaz na preparação de investigadores, desde

que lhes não forneça uma base teórica suficiente e adequada. Nos países que têm uma experiência mais longa das condições de eficácia da investigação científica, em larga escala, procura-se evitar uma especialização excessiva, cujos inconvenientes foram reconhecidos.

A investigação científica tornou-se uma condição fundamental de progresso e prosperidade social, mas requer aptidões especiais e uma preparação técnica adequada, exigindo conhecimentos teóricos muito mais amplos do que aqueles que directamente se referem ao sector limitado em que se exerce a investigação. O recrutamento de investigadores só deve fazer-se entre os especialistas já formados que tenham revelado excepcionais aptidões. Numa conferência acerca da *Investigação Médica na Grã-Bretanha*, o dr. Mário Ceia regista estas elucidativas palavras do prof. sir Thomas Lewis, que valem como conclusões gerais:

«Muitos duvidam, legitimamente, se a investigação organizada não será um engano. Tem conduzido, sem dúvida, a um fluxo de trabalhos, de escritos de segunda e de terceira ordens; e deve notar-se que este fluxo, aparentemente inofensivo, pode prejudicar muito as vias do progresso. A ideia predominante em algumas escolas médicas do continente de que o acesso à cátedra deve ser reservado a quem tenha um passado de investigador, é disparatada. Esta ideia dá origem a investigações sem qualquer finalidade e esquece o facto óbvio de que alguns homens, sem aptidão para trabalhos originais, podem possuir, no entanto, vastos conhecimentos e poderes de discriminação, qualidades que geram sempre óptimos professores».

O aproveitamento dos investigadores como professores universitários depende, quanto a nós, dos seguintes pontos:

a) O ensino deve ter o carácter de transmissão, abreviada de conhecimentos teóricos e práticos, de directrizes metodológicas, intervindo a experimentação para fundamentar e exemplificar o processo de aquisição e a validade desses conhecimentos e não como exclusiva matéria de tal ensino;

b) A especialização não deve levar-se demasiado longe, nem sacrificar a visão ampla dos problemas profissionais que lhe dizem respeito;

c) A investigação não dispensa um conhecimento teórico suficientemente vasto do ramo de ciência no qual se exerce e até, muitas vezes, precisa de recorrer a outras ciências afins para se tornar fecunda.

Se houver investigadores excepcionalmente dotados para exercer as funções de professores será excelente aproveitá-los, mas, neste caso, é às suas qualidades de professores que se deve atender. Resta averiguar ainda se a sua presença não será mais proveitosa num centro de investigação, convenientemente dotado, onde possam aperfeiçoar-se outros investigadores já seleccionados. O que não me parece possível é que as Universidades acumulem o ensino com a investigação, como se todos os estudantes pudessem ser investigadores e a investigação suprisse todas as necessidades profissionais.

LOBO VILELA

O debate sobre o destino do monumento aos Mortos da Guerra

(Continuação da página anterior)

Guerra, cuja obra admiro, e um dos sete que restam dos que propuseram a fundação dos «Amigos de Lisboa», não posso desinteressar-me do assunto. Nascido na «Baixa», na Rua dos Fanqueiros, lembro-me de que, na minha mocidade, as pessoas elegantes passeavam, à tarde, na Avenida da Liberdade, a mais bela artéria até hoje delineada na capital, e sem contestação a nossa «sala de visitas».

Recordando que Faria Afonso, na sua entrevista concedida ao «Diário de Lisboa», lembrou que foram designados uns nove locais para nelas se levantar o monumento, tendo, por fim, sido fixado aquele em que está, o nosso amável entrevistado disse-nos:

—Para mim, a questão que se debate agora está simplificada, desde que o meu amigo e distinto arquitecto Rebelo de Andrade e os construtores do monumento declararam, em público, que há grave perigo na sua desmontagem. Deve, portanto, continuar onde está. Que assim seja! De resto, parece que, segundo a opinião autorizada do engenheiro Melo e Castro, os trabalhos do Metropolitan poderão prosseguir, naquele local, sem necessidade de se apelar ao monumento. Devemos lembrar sempre que perante ele passaram já, durante dezenas de anos, vários desfiles de combatentes, em datas históricas da Grande Guerra, e que grandes figuras militares, nacionais e estrangeiras, ali têm ido prestar as suas homenagens. O que é necessário é urbanizar o local, e tanto mais isso é agora propício, quanto é certo que se fala no prolongamento lógico do velho Jardim Botânico da Escola Politécnica.

O dr. Eugénio Mac Bride recordou o mau efeito produzido em Lisboa, quando da construção daquele prédio que serve de fundo ao monumento, a entrada da Rua do Salitre, e que ficou conhecido, entre as pessoas de então, pelo «ferro de engomar». Falou-nos também, da inestética chaminé existente do seu lado.

—E lembro, por ultimo, que toda a zona da Avenida da Liberdade que pega com o recinto, é aquela que mais necessita de arranjo urbanístico como, creio, a Câmara Municipal reconhece. Lisboa, a cidade verdadeira dos «alfacinhas», é ainda hoje bem representada pela Avenida da Liberdade, e não pode sê-lo pelas avenidas novas do Areeiro, ou de Alvalade, nem tão pouco pelas suas praças. Pelo menos por enquanto...

Esta bicicleta pode ser sua por Fsr. 249\$00 per mês



LISBOA GARAGEM, LD.
Rua Alexandre Herculano, 11-E
Lisboa
MOTORES ALMA, LD.
Rua da Ponte Nova, 1 — Vila Nova de Gaia

Contra dores e mal estares

Cafiaspirina

O produto alemão de confiança

Não compre um vinho sem marca...
...compre um garrafão

CAMILLO ALVES

BRANCO PALHETE TINTO

R FERNÃO LOPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261-45066-40933

Uma classe à parte...

QUEIJO TIGRE

INCOMPARAVEL EM SABOR E RIQUEZA NUTRITIVA

Coleccione os vales que as caixas contêm.

TAGIDE
LISBOA
Telef. 35327/28

Restaurantes e Salões de Dança
Declarados Oficialmente de «Utilidade Turística»
APRESENTAM
Em pleno sucesso

STELINHA EGG

A maior interprete do folclore brasileiro
Maria da Conceição

A cançonetista portuguesa de categoria internacional

AVISO: As pessoas que jantarem podem dançar e assistir ao «show» sem a obrigatoriedade de mais qualquer despesa extra.

PALM BEACH
CASCAIS
Telef. 080851/52

às 23,45 h.

até às 23 h.

PARA TODOS OS PROCESSOS E BARBAS

BAGE

LOÇÃO FACIAL

DESINFECTANTE - ANALGÉSICO - COAGULANTE

PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

NINA (Adultos)

CARMEN CASARRUBIOS

e o seu guitarrista JULIAN MARTINEZ

Brevemente, estreia de **SERENELLA**

Cançonetista italiana

Um automóvel foi de encontro a um avião

DENVER (Colorado), 12.—Um automóvel, guiado por um jovem de 21 anos, Bryde Leroy Bredehoft, foi de encontro às hélices em movimento de um avião comercial, depois de uma vertiginosa corrida pelas pistas do aeroporto de Stapleton. Saltou com o carro uma vala e rompeu uma vedação de arame de aço. Depois, entrou por um campo lavrado, que percorreu na distância aproximada de 1.500 metros, antes de romper outra vedação, pertencente ao aeroporto, danificando uma instalação de radar. Andou vários quilómetros pelas pistas do aeroporto, começou a perseguir um avião «Constellation» que ia descolar e, passando por debaixo das asas, arremessou o carro contra uma das hélices do automóvel, ferindo na cabeça o condutor, que está hospitalizado, embora o seu estado não seja grave. — (R.).

As «bodas de prata» da instituição cultural de Tavira

TAVIRA, 10.—Com a assistência das entidades oficiais, o sr. dr. Carlos Picoto fez esta noite, na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, uma conferência que era a primeira do ciclo de comemorações das bodas de prata daquela instituição. O conferente falou de «O poeta Antero de Quental e a sua obra», colaborando no sarau os amadores daquela sociedade, sr.ª D. Maria Leonor de Melo Horta; meninas Maria Olga Soares, Manuela Pereira Martins e Maria Lucia Melo Horta e srs. Liberto M. L. Conceição e Leonel da Silva Fernandes.



Um homem bem penteado
faz-se notar...
...e é tão fácil!

Use KRISTOL-FIX

- Não engordura... mas dá brilho.
- Não bola... mas mantém o penteado.
- Não suja as roupas, chapéus, etc.
- De vigor ao cabelo.



Mais prático; mais cómodo; em bisnaga,
é só apertar... e pronto!

BISNAGA GRANDE, 20\$00 - BISNAGA GIGANTE, 32\$50

Um aspecto de DIGESTÃO equilibrada

A digestão não se pode fazer normalmente quando é alterado o melindroso equilíbrio do estômago. O excesso de ácido atrasa a digestão e provoca azia, regurgitação e ardor. Um correctivo suave restabelecerá o equilíbrio digestivo e graças à sua acção as glândulas segregadoras de ácido funcionarão convenientemente.

A «MAGNÉSIA BISURADA»
aliviara os seus incómodos
de estômago.

para alívio da
indigestão

A venda em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA DE
MAGNÉSIA BISURADA remetendo este anúncio à Casa
Raúl Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

Pintora das flores e das Marinhas

Eduarda Lapa expõe nas Belas-Artes

Dir-se-ia que Eduarda Lapa tem passado pela existência através de um caminho de rosas. O ditirâmbo é fácil, porque ela se tornou uma pintora que tem a deleitação dessas flores. E' ver agora, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sua exposição, sempre pontual nesta quadra, em que a Primavera, mais ou menos boticelliana, mas azougada de luz, fragante de rosas, em chammas de ouro — os seus cabelos! — no azul líquido de turquesa que nos enche os olhos, até ao deslumbramento poético.

Fomos, ontem, domingo, ver a galeria de Eduarda. Estava cheia de gente. Como vêem, apesar de tudo, Lisboa interessa-se pelas manifestações artísticas. Havia famílias inteiras admirando os quadros. Gritos de extasiamento, sobretudo, de senhoras, ante os quadros, «Que belo!», «Que bonito!». Na verdade, são tantas as camélias, as pónias, as anêmonas, as sécias, as malvas, os gerânios, as campainhas, os rainúnculos, as rosas, que nós julgamos não estar dentro de uma exposição, mas num encantado jardim de Klingsor, jocosamente florido.

Eduarda Lapa sabe traduzir como ninguém a sua graça, a sua frescura, a sua beleza. Nada distingue essas flores das suas irmãs que a esta hora, lá fora, por parques e campos, entoadam, gloriosamente, ao sol, a mais exuberante sinfonia de cores. Há, evidentemente, uma identidade entre a pintora e a sua gracil e rescedente matéria. Não lhes rouba uma parcela de vida; extasiadamente, como que as pinta, sem que nós pensemos, graças aos seus pincéis, na sua efêmera existência. Estão ali vivas, ardentes, umas aristocráticas, a lembrar a epiderme feminina, de um branco ambarino; outras, rubras, gotejantes de sangue, como bocas no delírio da paixão ou na veemência de todos os desejos pagãos. Como que continuam crescendo, em aromas estonteantes, mostrando os brancos capitálios das suas pétalas, ou, então, despidendo-se das sépalas, expondo a sua pura nudez feminina.

Eduarda Lapa atingiu o mais alto grau técnico para as exprimir. As suas imagens plásticas são tão perfeitas como modelos. Parece até que volita por ali uma princesinha coroada, não de um pesado diadema de ouro e pedrarias, mas de corimbos multicores. Ela sorri de alegria, canta na cor, deixa cair os seus tesouros de aroma! A artista, tanto nos dá um quadro, trabalhando-o, precisamente, como deixa os seus pincéis livres, fixando uma impressão. Isto é, passa da minúcia objectiva ao visualismo impressionista. Centra a exposição, um quadro de ar livre: sobre o peitoril de uma janela, com um fundo de montanhas, faulhantes de luz, de um estio veemente, recorta-se um vaso cheio de flores. E' um pedaço vivo de naturalismo. Eduarda Lapa afirma-nos assim que as flores que pinta são iguais às da Natureza, e que vivem, ainda, como de facto sucede, na plenitude do ar livre, sem que a arte as tenha maculado ou deformado. Ao

lado, numa mancha de neve e de fogo, «Rosas trepadeiras». Não são muitas, mas cada uma tem a sua expressão, a sua alma, o seu sangue, até mesmo o seu simbolismo.

As folhas são de delicado cetim, ou de voluptuoso veludo, e dá vontade, galantemente, de arrancar uma ao quadro, e pô-la na botoeira, ou, então, cobrir com ela os lábios da mulher amada para perfumar através dela os beijos mais fundos e estremecentes. «Primavera» é um ramo campestre, das mais diversas corolas, que sai de um chapéu de palha, numa ridente ficção plástica. Em «Gerânios e campainhas», com um prato de cobre, as cores têm uma orquestração rutilante, bem equilibrada de valores. E no jardim capitoso que é a exposição de Eduarda Lapa, há mais ainda, como as «Sécias em contraluz», que escorrem um roxo voluptuoso e demonstram que a artista, por vezes, atende, apenas, à sensação da cor, o que não deixa de ser, talvez, mais belo.

Mas Eduarda Lapa, contra o que se diga, não sabe, apenas, pintar flores. E' uma marinhista de extraordinárias qualidades. «Baial»

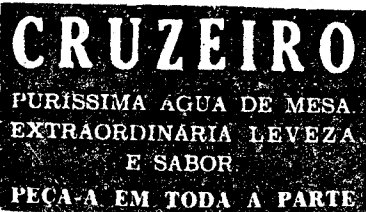
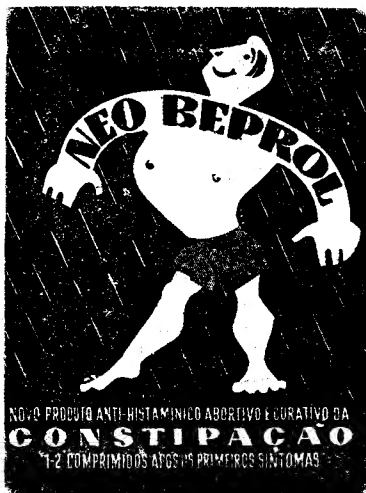
Finalmente - um creme de barbear para escanhoar agradavelmente

Elimina deliciosamente o ardor da lâmina — amacia a cara — ajuda a preservar as gorduras naturais da pele.

Graças a esta famosa fórmula — baseada num Extracto de Lanolina que é seu exclusivo — o creme de barbear de luxo WILLIAMS dá-lhe agora ambas as vantagens que os homens procuram num creme.

Primeiro, permite escanhoar melhor e mais rapidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas. Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.

Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o



O «Diário de Lisboa» vende-se
no BARBEIRO na Agência «Bertrand», Estação do C. de Ferro.

Is homenagens à cónsul-geral do Brasil em Lisboa



EDUARDA LAPA

Já á hora do nosso jornal circular nas ruas de Lisboa, está a decorrer, na Associação Comercial, a sessão de homenagem á sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, que vai deixar as funções de cónsul-geral do seu país em Portugal. A homenagem traduz o reconhecimento das altas qualidades da ilustre Brasileira e o carinho e isenção com que sempre tratou dos interesses comerciais dos dois países, a que está ligada pelos mais fundos laços de sangue e de amizade.

Para o acto, que decorre no salão da biblioteca da Associação, foram convidados o embaixador do Brasil em Lisboa, o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, que se encontra em Lisboa; os presidentes dos organismos corporativos ligados ao nosso comércio externo: dr. Rui Teixeira Guerra, director-geral dos negócios económicos e consulares; dr. Alves Machado, presidente da Comissão de Coordenação Económica; e dr. Fezas Vital, da Repartição do Comércio Externo, vindo-se, ainda, entre a assistência, cerca de 80 exportadores para o Brasil.

A sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa foi recebida pela direcção da Associação Comercial, nomeadamente, pelo seu presidente, dr. Elísio Vilaça; prof. Moses Amzalack, vice-presidente; Carlos Mantero, presidente da delegação portuguesa da Camara de Comércio Internacional.

A sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, que será, a seguir, homenageada com um «Porto de honra», foram oferecidas, pelos exportadores e importadores portugueses, peças de uma baixela de prata dourada.

Assalto frustrado a uma residência

NINE, 10 — A's primeiras horas da madrugada de hoje, os gatos penetraram na residência da sr.ª D. Maria da Gama Simões Dias, no lugar de Caparrosa, desta localidade. Quando atingiram uma dependência onde pernoita um criado da casa foi notada a sua presença, em resultado do que fugiram, sem ter praticado o roubo.

Plano para a venda de bilhetes para os jogos internacionais da presente época

Enquanto se não procede á indispensável actualização e renovação do ficheiro da Federação Portuguesa de Futebol, referente á prioridade a conceder na aquisição de bilhetes para ingresso em futuros jogos internacionais, renovação que se pretende efectuar com a possível brevidade, não só com o objectivo de se obter uma maior simplificação e eficiência de funcionamento, mas também, e sobretudo, pelo desejo de dar aos adeptos mais dedicados do futebol maiores facilidades vai pôr-se em prática, para a campanha internacional da presente época, uma fórmula quanto possível equitativa e que sirva, como é compreensível e se deseja, os mais devotos simpatizantes da modalidade.

Assim, e em relação aos encontros internacionais previstos para a temporada em curso, que são:

PORTUGAL - TURQUIA — 25-3-56
PORTUGAL - BRASIL — 8-4-56
PORTUGAL - ESPANHA — 3-6-56 (a confirmar)
PORTUGAL - HUNGRIA — 9-6-56

a F. P. F. vai adoptar o sistema que lhe parece mais razoável, sem ferir direitos adquiridos.

Relativamente aos dois primeiros jogos indicados, Portugal-Turquia e Portugal-Brasil, a efectuar em Lisboa, no Estádio Nacional, a Federação orientará a distribuição dos bilhetes da forma seguinte:

—Terão prioridade na aquisição dos bilhetes para estes jogos:

- 1.—Os inscritos no ficheiro da F. P. F.;
- 2.—Os sócios de clubes que disputem provas oficiais da F. P. F. (não inscritos no referido ficheiro) que apresentem os seus cartões de associados com as quotas em dia;
- 3.—O publico em geral.

Os bilhetes para os jogos Portugal-Turquia e Portugal-Brasil levarão anexos talões com os numeros 1 e 2, respectivamente.

O escalonamento de prioridade na aquisição dos bilhetes para os jogos internacionais que se seguirão, Portugal-Espanha e Portugal-Hungria, será feito pela seguinte ordem:

- 1.—Os portadores dos dois talões n.º 1 e 2, acima mencionados;
- 2.—Os inscritos nos ficheiros da Federação (que não sejam portadores dos aludidos dois talões n.º 1 e 2);
- 3.—Os sócios de clubes que disputem provas oficiais da F. P. F. (não inscritos no referido ficheiro) que apresentem os seus cartões de associados com as quotas em dia;
- 4.—O publico em geral.

*

Oportunamente será publicada a nova fórmula que passará a vigorar na época de 1956/57.

A DIRECÇÃO DA F. P. F.

CAPITOLIO continua a sua série de êxitos!
Depois de 2 Semanas de Lotações esgotadas entra Hoje em...



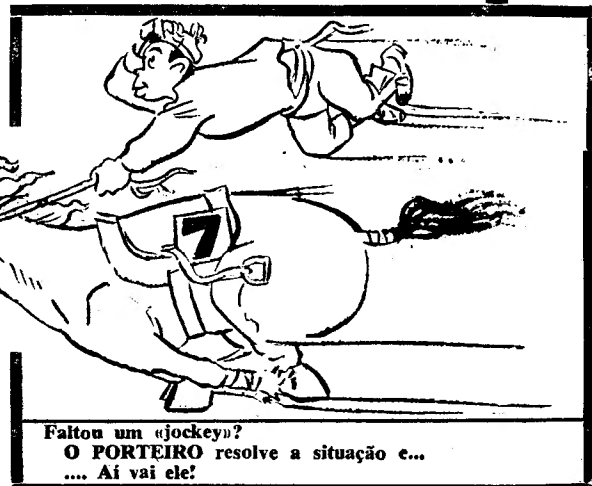
Cantinflas é o PORTEIRO que escreve cartas em todos os estilos e géneros.
É especialista em cartas de amor.

Um filme
Columbia



A

MAIORES
DE 13 ANOS



Faltou um «jockey»?
O PORTEIRO resolve a situação e...
... Ai vai ele!

SEMANA

CANTINFLAS PORTEIRO

RIBATEJO

P. do Areeiro, 11, D — 3 1/2 da manhã

Uma Pega 6.50
Um Scalabis 7.50
Doçaria Caseira
Café inconfundível

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172

As sete filhas do sr. Conde
(Para adultos)

15-18.15 e 21.30
(Em despedida)
Maurice Chevalier
numa comédia com
a graça, a malícia
e o picante parisienses

EDEN
TEL. 20768

Os cadernos do Major Thompson
(13 anos)
Em 3.ª semana
com Martine Carol, Noël-Noël
e Jack Buchanan

15.30-18.30 e 21.30
Um filme de uma
graça irresistível

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

SINFONIA DE AMOR
(13 anos)
c/ Claude Laydu,
Lucia Bose, Marina Vlady e Gino Bechi

A's 18.15 e 21.30
O filme de invulgar categoria artística

MONUMENTAL
TEL. 55131

O CONQUISTADOR
Colorido por Technicolor—Cinemascope
com John Wayne, Susan Hayward e Pedro Armendariz

A's 21.30
Despedida do formidável filme sobre a vida de Gengis Khan, que foi senhor do Oriente

ATVALADE
(Para adultos)

As sete filhas do sr. Conde

ROYAL
T. 845037

ANNA
com Silvana Mangano
Em compl.: O discutido filme
PENA DE MORTE

A's 21 h. (18 anos)
Últimas exhibições de um êxito que nunca esquece:

LIZ
TEL. 48560

AS QUATRO PENAS
em Cinemascope

GERRASSE
TEL. 20917

O BELO BRUMMELL
UM JOVEM COM IDEIAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)

UMA RAPARIGA MODERNA
com May Britt

A lenda da bruxa vermelha
DIGA ISSO AO JUIZ

TIVOLI
TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

Um filme célebre!
3.ª semana
MÉDICO E SÓ MÉDICO

com Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra

POITEAMA
TEL. 26305

EU SOU UM SENTIMENTAL
(Para 18 anos)
Um filme diferente, dinâmico e denso de mistério

15.15-18.15 e 21.30
Eddie Constantine
noutro êxito excepcional

CONDES
TEL. 22523

A ULTIMA BATALHA
com Victor Mature, Suzan Ball e John Lund (13 anos)

15.15-18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O vibrante filme em Cinemascope

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

OS 7 GAROTOS
(13 anos)
Em Technicolor e VistaVision

15.15-18.15 e 21.30
BOB HOPE
no extraordinário filme

ODEON
T. 26283

ANNA
com a excepcional vedeta SILVANA MANGANO
Um «clou» famoso: o «BAIAO»
(Para 18 anos)

15.15-18.15 e 21.30
Últimas exhibições de um êxito sensacional:

CAPITOLIO
TEL. 27499

CANTINFLAS PORTEIRO
(13 anos)
Aplaudido pelo publico e pela critica!

15.30 - 21.30
Triunfal 3.ª semana
O melhor de todos os filmes do grande actor cómico

PALÁCIO
T. 47163

HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO
com Rosario Granados e Alma Delia Fuentes (Adultos)

A's 21.30
3.ª SEMANA
do comvente drama que toca o coração de todas as mulheres

RESTELO
Tel. 610375

DUELO DE AMBICÕES
(13 anos)
com Clark Gable e Jane Russell

A's 21.15
A emocionante superprodução em Cinemascope

UM FILME ARROJADO E SENSACIONAL

PARA
TODOS OS HOMENS
E PARA
TODAS AS MULHERES

IMPERIAL FILMES
tem a honra de apresentar

O FAMOSO ACTOR
ARTURO DE CORDOVA

E A
BRILHANTE VEDETA
MARGA LOPEZ



na mais discutida obra da hora actual no Mundo

NADA MENOS QUE UM HOMEM

UMA HISTÓRIA AUDACIOSA
INSPIRADA NESTE CASO:

QUE ATITUDE DEVE TOMAR UM MARIDO E NAMORADO DE SUA MULHER, QUANDO ESTA LHE CONFESSA QUE O ENGANOU...

4.ª FEIRA: ESTREIA NO

ODEON e ROYAL
(18 ANOS)

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Especialidade da casa Frangos
no Espeto a 25\$00.

ESTA' ABORRECIDO ?

Vá ao EDEN ver a comédia de maior sucesso em Paris
OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON



Carmen Flores



Barroso Lopes

MARIA VITORIA

2.ª sessão às 20.30 e 22.45

(Para adultos)

UM GRANDE EXITO DE GARGALHADA

ELE AI' ESTA'!

com HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES e o actor brasileiro SPINA
A' frente de um valioso elenco

LINDAS CANÇÕES!
O CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE!

UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»!

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos».



Aida Baptista



José Viana

DANCING DE LUXO (18 anos)

MAXIME

A SALA TEM AQUECIMENTO

HOJE

3

GRANDES ESTREIAS

NOITE DE SENSACÃO
COM AS BRILHANTES ATRACÇÕES

ETY VAN VEEN SHOW
Uma novidade em acrobacia burlesca

MARY VICENTE y RAY ROCK
EM BAILE ESPANHOL

ELEEN WHITE
NOTÁVEL BAILARINA INGLESA

E AINDA, OUTROS ÊXITOS

Os cadernos do Major Thompson

no EDEN uma comédia graciosa que vos fará rir a bandeiras despregadas (13 anos)

Leiam o jornal humorístico **fixe** sempre

PRODUÇÃO
UNITED ARTISTSAPÓS DUAS SEMANAS
DE ENCHENTES CONSECUTIVAS
ENTRA TRIUNFALMENTE NA3.^aO FILME MAIS LOUVADO
PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA
DE TODO O MUNDO!EXCLUSIVO
SONORO FILME

MÉDICO E SÓ MÉDICO

OLIVIA DE HAVILLAND
ROBERT MITCHUM
FRANK SINATRA
GLORIA GRAHAME(NOT AS A STRANGER)
UMA REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO, PA-
RA ADULTOS, DE STANLEY KRAMER no
TIVOLI2 HORAS E 15 MINUTOS
PARA VER E TODA A
VIDA PARA RECORDAR!

Amanhã no MONUMENTAL

O mais grandioso,
festivo e
belo
espectáculo
musical!com
**JANE
RUSSEL**
e
**JEANNE
CRAIN**

(ADULTOS)

A beleza faustosa
de Paris e Monte-
Carlo no mais des-
lumbrante

TECHNICOLOR

CINEMASCOPE

Um regalo para os
ouvidos e para os
olhos!Produção da UNITED ARTISTS
Distribuição da SONORO FILME

OS HOMENS PREFEREM AS MORENAS

Teatro Variedades

2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45
(Adultos)

2.º mês da revista popular

ABRIL EM PORTUGAL

Luxo, mulheres bonitas e gar-
galhadas!

Renata Fronzi — Costinha

Leônia Mendes, Santos Carvalho,
Ruy Cavalcanti, Glória May, Ma-
ria de Lurdes Resende e um elenco
colossalTEATRO NACIONAL
DE D. MARIA IIA's 21,45 (13 anos) Preços redu-
zidos. A comédia em 3 actos e
4 quadros, de LEITÃO DE
BARROS

AVÓ LISBOA

Com Palmira Bastos, Vasco
Santana e Erico BragaQuinta-feira, às 17 horas, Tarde
Cultural, com a farsa de Molière
AS VELHACARIAS DE SCAPIN

TEATRO

Monumental

Todas as noites às 21,45
A comédia de COSTA FERREIRAATRÁS
DA PORTALAURA ALVES, JOÃO VILLA-
RET, ALMA FLORA e um grande
elencoUm espectáculo de Vasco Morgado
Subsidiado pelo Fundo do Teatro

TEATRO AVENIDA

Um espectáculo de Vasco Morgado
subs. pelo Fundo do Teatro

A's 21,45 (Adultos)

4.ª e última semana

A comédia de Peter Ustinov

O Amor dos Quatro Coroneis

por um grandioso elenco
Lugares desde 5\$00

LUSO

Hoje (até de ma-
drugada) Fatos e
Canções por:
Isabel de Oliveira —
Natalina Proença —
Constança Nunes —
Joaquim Silveirinha —
Manuel Hilário e
J. Viana Vianinha o ás da boa disposi-
ção João Viana (Via-
ninha). Acompanhamentos por António
Couto e Pedro Leal. (Adultos)

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» sub-
sidiada pelo Fundo do Teatro

(para maiores de 13 anos)

O A
O. «ARSÉNICO
E RENDAS
VELHAS»
SEMANA

A
ABRE HOJE
A JULHETEIRA DO NOVO
E ELEGANTE TEATRO DO
PARQUE MAYER PARA VEN-
DA E MARCAÇÃO DE BL-
LHETES PARA A
ESTREIA
AINDA ESTA SEMANA DA
NOVA REVISTA POPULAR
MUITAS
BOAS!
por um elenco remodelado
novos e valiosos elementos!!

Telef. 360783

ESPEC. P.
ADULTOS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Festivos e Cinema

Atrás do reposteiro

No desempenho do novo original em 3 actos de Armando Vieira Pinto, «A esquina da noite», em ensaios no Avenida, tomam parte os artistas, Eunice Muñoz, Madalena Sotto, Sara Vale, Mariana Vilar, Fernanda Borsatti, Suzana Prado, Assis Pacheco, Alvaro Benamor, Artur Semedo e Mário Santos.

—A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro está em negociações para representar, em Santarém, a peça «A Muralha».

—O empresário português Rocha Brito avistou-se ontem com Vasco Morgado, com quem tratou de assuntos relacionados com as actividades do Teatro Sá da Bandeira do Porto.

—Os artistas brasileiros Jene de Marco, Lúcio da Riva, coreógrafos, a actriz Celma Silva e o actor Adolfo Machado estão indicados para o elenco que, no Teatro Variedades, vai oportunamente desempenhar uma nova revista.

—E' propósito da direcção do Teatro Clássico Universitário do Porto ensaiar a peça de Thoton Wildes «A nossa cidade», na tradução do dr. Luís Francisco Rebelo.

—A companhia Rafael de Oliveira representa depois de amanhã, em Leiria, no seu Teatro Desmontável, a peça «A Dama das Camélias», com Lisete Frias, Fina de Oliveira, Fernando Frias e Eduardo de Matos, na interpretação das principais figuras.

—Passou a chamar-se «Já aqui esteve» a peça de J. B. Priestley, em ensaios no Teatro da Trindade, e que primitivamente, fora traduzida com o título de «A estalagem do Cavalo Preto».

—A companhia do Grande Circo Mariano, que no dia 24 faz a sua estreia, em Leiria, iniciando uma larga digressão pelo País, é formada pelos seguintes artistas: «Conde de Aguiar», ilusionista; «Felo-vis», malabarista; «Felin», cães amestrados; «Brian Andros», aramista; «Emilia Camels», equilibrista; «Joe Ortnes», jongleur; «Alda Camus», jogos icários; «Andreas» e o seu chimpanzé; «Wolmedays», o clonista; S. O. S. cascadores, e os «clown's» Irmãos Campos.

—Na fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu, Anita Guerreiro fará os seguintes números: «Fado em Montmartre», «Sombrias», «Desilusão», «Mexeriqueiras», Fado.

—E o original de Manuel Frederico Pressler «E... ardeu Troia», que amanhã deve entrar em ensaios no Teatro Monumental.

—Encontra-se retido no leito, por doença que, não sendo relativamente grave, inspira no entanto sérios cuidados, o sr. D. Angel Tejada Martinez, representante em Portugal da Sociedade de Autores Espanhóis.

«Muitas... e boas»

na quinta-feira, para reabertura do «ABC»

Reabre na quinta-feira as suas portas o novo e elegante teatro «ABC», do Parque Mayer, com a

nova revista popular «Muitas... e boas!»

Original de autores da maior categoria, com um ritmo perfeitamente moderno e verdadeiramente dinâmico, a nova revista vai ser interpretada por um elenco remodelado. Assim, ao lado de Maria Domingas, Emilio Correia, Clarisse Belo, Maria José da Guia, Gabriel Pais, Alda Pinto, Natividade Maria, reaparecem em Lisboa Carlos Coelho e Luís Horta, Carmen Mendes, Rosinda Rosa, Helena Vieira e Helena Tavares, fazendo a sua estreia a vedeta internacional Fina de Granada. A direcção cenográfica é de Manuel Lima, a encenação de poema de Carlos Coelho, a coreografia de Mariano Franco e a direcção musical do maestro João de Vasconcelos, sendo o guarda-roupa confeccionado pelos Ateliers Paiva sob a direcção de Laierte Neves.

«Regresso eterno»

cionado pelos Ateliers Paiva sob a direcção de Laierte Neves.

amanhã, na tarde clássica do Tivoli

No ciclo consagrado a realizadores franceses, será exibido amanhã, no Tivoli, às 18 e 30, o filme de «ourter o oscar» O «Oscar» de Jean Dellano, em que são principais intérpretes Madeleine Sologne e Jean Marais. Não haverá comentário verbal, mas sim notas explicativas no programa.

Cineclubismo

A sessão do ABC no Monumental

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental, a sua 80.ª sessão, preenchida com o filme de Jules Dassin, «Nos Bastidores de Nova-York», primeira dum curto estudo que este Cine-Clube leva a efeito este mês sobre o cinema policial americano.

As estreias da Páscoa

em Espanha

MADRID, 12. — O ministro da

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 12 a 18 de Março de 1956

2.ª Feira, 12: «Uma rapariga moderna», com Vittorio de Sica, May Britt e Gabrielle Ferzetti, às 21,30. (Para adultos). 3.ª Feira, 13: «O coração duma cidade», com Diana Dors, Celia Johnson, Joe Robinson, David Kossof e Primo Carnera, às 17 horas. (Para 13 anos) e às 21,30 (Para adultos). 4.ª Feira, 14: «Mambo», com Silvana Mangano, Michel Rennie, Vittorio Gassman e Shelley Winters, às 21,30. (Para adultos). 5.ª Feira, 15: «Homens sombrios», com Mara Lane, Paolo Stoppa e Giorgio Albertazzi, às 17 (Para 13 anos) e às 21,30 (Para adultos). 6.ª Feira, 16: «Lua de sangue», com Francisco Rabal e Isabel de Pomés, às 21,30 (Para adultos). Sábado, 17: «As sete filhas do sr. conde», com Maurice Chevalier, às 17 e às 21,30 (Para adultos). Domingo, 18: «Amor com cebolas», com Jack Buchanan, Janette Scott, Jean Garson e Brenda de Banzie, às 17 e às 21,30 (Para adultos).

Governança, de acordo com a nova liturgia da Semana Santa, ordenou que todas as casas de espectáculos e de diversões sejam encerradas, desde a tarde de Quinta-feira da Páscoa, até a uma hora da madrugada de sábado.

E' no Domingo de Páscoa que passam a fazer-se as clássicas estreias teatrais de Sábado de Aleluia. — (Efe).

Bing Crosby

foi operado

BEVERLY HILLS (Califórnia), 12. — Bing Crosby foi submetido a uma operação aos olhos.

O seu estado de saúde é bom e deve regressar às suas actividades normais dentro de poucos dias. — (R.).

Chevalier

entregará os «Oscars»

HOLLYWOOD, 12. — Será o cancionista francês Maurice Chevalier, que ganhou um prémio da Academia, há 27 anos, quem entregará os «Oscars» cinematográficos, durante a festa da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, no dia 21. — (A. N. I.).

Um cavador italiano

continuador de Caruso?

NOVA YORK, 12. — O italiano Daniel Baxoni, que abandonara a sua profissão de cavador para tomar lições de canto e correr a aventura da carreira lírica, foi aproveitado para substituir o tenor que devia cantar «Tosca» no Teatro Metropolitan e adoeceu horas antes do espectáculo.

Baroni foi ovacionado calorosamente pela exigente plateia e consagrado pela crítica, que o compara já a Gigli, chegando alguns a apontá-lo como o possível continuador de Caruso. — (Efe).

Charlot visitou

os lugares da sua juventude

LONDRES, 12. — Charles Chaplin passou o fim-de-semana numa visita sentimental, de 36 horas, às cidades industriais da sua juventude no Yorkshire — Leeds, Bradford e Doncaster, onde foi, há 45 anos, comediante desempregado.

Ninguém o reconheceu quando atravessou as praças dos mercados, examinando as tendas e ouvindo os vendedores apregoarem os seus produtos. Porém, quando fez segunda visita a Bradford, jornalistas que assistiram a um baile descobriram-no e convidaram-no para a sua festa.

No seu hotel, nesta cidade, na noite passada, «Charlot», com a barba por fazer, disse a sorrir: «De-sejava ver novamente o Norte, que é pleno de vitalidade e o coração da Inglaterra». — (R.).

Imagem do dia

O êxito do célebre filme de renome mundial «NOTAS A STRANGER» («Médico e só Médico») não amorteceu na sua SEGUNDA SEMANA de exibição no TIVOLI. O público de Lisboa continuou a manifestar a sua preferência por este filme notável realizado por KRAMER e maravilhosamente interpretado por OLIVIA DE HAVILLAND, ROBERT MITCHUM, FRANK SINATRA e GLÓRIA GRAHAME.

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER Adultos
SABADO, 17
AMALIA RODRIGUES

Os cadernos do Major Thompson

no EDEN uma comédia do célebre realizador Preston Sturges (13 anos)

A propósito do centenário de Heinrich Heine

Passou em 17 de Fevereiro último o primeiro centenário da morte do poeta alemão Heinrich Heine, um dos maiores líricos de todas as literaturas. Mais do que a Alemanha, reivindicou sempre a França o direito e a glória de se blasonar a pátria espiritual deste «vate da Liberdade». E com razão sempre o fez, mesmo agora em plenas comemorações centenárias, quando tantos dos grandes da França se têm debruçado sobre a figura e obra do homem que melhor soube consubstanciar o complexo génio francês, que vai do racionalismo de Descartes à eloquência de Victor Hugo. Até a sua tão discutida admiração por Napoleão mais não foi do que uma imposição desse «francesismo» eufórico e entusiástico que tanto influenciou a Europa da pós-Revolução e nos atingiu em cheio na vigência da geração de 70, com Eça de Queirós à frente.

Ele próprio, Heine, confessa com orgulho que «durante a juventude respirou o ar da França», conforme escreveu Philarete Charles em 1835, quando este lhe pediu o seu «curriculum vitae». Foi esse ar da França que o libertou, que o transformou num «Prussiano livre», para empregar a sua própria expressão, que alguns interpretam como sendo mais um dos seus lucidos e sugestivos paradoxos.

Esse encontro com a Liberdade, essa libertação intelectual, moral, social que pode «libertar» até um Prussiano, a principal característica histórica e literária da figura de Heinrich Heine, um caso humano que se transcendeu, não só pelo genial talento com que se exprimiu, mas ainda e sobretudo pelas perspectivas humanas e estéticas que deixou antever. Nesse particular, Heinrich Heine — já prussiano liberto, já poeta francês, europeu, universal — só se pode comparar com o seu compatriota Goethe.

Sua prosa incisiva, repleta de um humor mais subtil do que contundente, onde surge aqui e ali o contraste violento e, por vezes, desconcertante dos seus paradoxos ou a evidência das suas máximas, foi quem o impôs mais depressa à admiração dos Franceses, mas o seu sortilégio maior não lhe veio da magia da forma ou da beleza aforística do seu estilo inconfundível, sim antes do humanismo revolucionário que o melhor da sua obra contém.

Filho da Revolução, declara, várias vezes, com propositada enfase e os seus intérpretes mais argutos e bem informados não se cansam de o proclamar, tal como recentemente Claude Aveline nas colunas de «Les Nouvelles Littéraires»: «Rationaliste, anticlerical, révolutionnaire, débordant d'esprit, lorsque la censure prussienne interdit un des ses livres de voyage ou il avait tout mis, au lendemain de 1830, il partit pour la France».

Em verdade, o seu pensamento político inspira-se e faz-se das correntes mais avançadas então vigentes na França, aqueles que começavam a ultrapassar ou a verificar as contradições da Revolução Burguesa, sobretudo em face do progresso sempre crescente do industrialismo já embalado para conduzir o capitalismo ao plano inclinado das crises. Isto é, e com mais precisão, pelas doutrinas de Saint-Simon, Fourier, Proudhon, este último o grande inspirador do socialismo idealista, então na sua fase mais truculenta, por libertária e anarquizante... Só em 1843, Heine

se encontra em Paris com Karl Marx, que viera instalar-se na capital da França com a sua jovem e bela mulher. Faz-se amigo do pensador seu compatriota e tanto abre-lhe novas perspectivas ao seu pensamento, sem nunca, no entanto, o ter feito transcender o idealismo romântico que sempre o embalou e que foi uma das características centrais do seu génio poético.

O clima ideológico, social e político da França aumentou os voos da sua inspiração lírica, repleta de um humanismo novo que buscava as suas bases na Enciclopédia. Em Paris, conheceu Gauthier, Nerval, Miguel, Balzac, Berlioz, Delacroix, George Sand, cuja amizade chegou a ser alvo de certas insinuações maldosas. Transformou-se pelo coração e pela inteligência não só num cidadão francês — num filho da Revolução — mas num escritor francês e num dos renovadores da Literatura Europeia. Joseph Dresch, um daqueles que mais e melhor estudou a sua obra, afirmou ainda recentemente que com a publicação de «Volkslied» nasceu uma poesia nova. Entre nós tanto o Eça como Antero assim o consideraram desde logo. O autor de «Os Sonetos», reconhecendo nele um daqueles que melhor cumpria «a missão revolucionária da Poesia»; o autor de «Os Maias», esse, por se encontrar tantas vezes com o génio do narrador e do ironista que deixou nos seus livros de viagens algumas das páginas que mais o influenciaram. Nas «Prosas Barbas» a presença de Heine chega a ser esmagadora, para depois se tornar espectral.

Para nós escritores do século XX, Heinrich Heine marca sobretudo o encontro com a Liberdade. É esse o sentido essencial do seu génio, da sua mensagem, da sua personalidade, da sua obra, que chega até à nossa época vivo e forte e permanece nela como um caminho, mais como um desafio a todas as formas de opressão e de tirania.

Hitler riscou os versos de Heine, ou melhor o seu nome das Histórias Literárias e das antologias do seu país. Mas Hitler acabou na ignominia e Heine aí está, mais livre, mais humano, por isso, mais vivo, no 1.º centenário da sua morte. A sua actualidade impõe-se como um axioma, através dos pormenores mais insignificantes e banais. Basta ler o seu testamento onde declarou:

«O grande pensamento da minha vida foi trabalhar pela sentença cordial» entre a Alemanha e a França e desmascarar as manobras dos inimigos da Democracia que exploram em seu proveito as animosidades e os prejuízos nacionais».

Que mais poderá hoje dizer e desejar um Francês, um Alemão, um Europeu, um homem que seja consciênte, responsável e digno?

RAMOS DE ALMEIDA

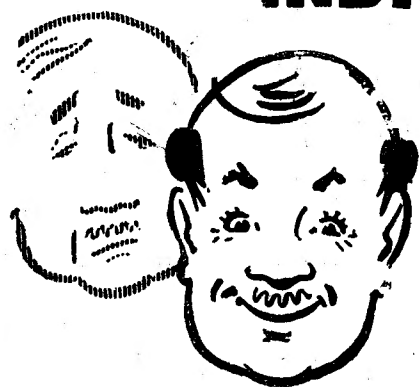
CARREIRAS AÉREAS

A ligação inter-ilhas de Cabo Verde

Estiveram alguns dias em Lisboa e seguiram hoje para Londres os srs. Joaquim Ribeiro e Hamilton Fernandes, respectivamente, presidente do Aero Clube de Cabo Verde e piloto-aviador, que vão adquirir na Grã-Bretanha um avião destinado às carreiras aéreas entre as ilhas, daquele arquipélago.

Conservatório Nacional

Depois de amanhã, às 12 horas, no Conservatório Nacional, toma posse do cargo de professor do curso especial de viola (violeta) e viola de amor o sr. François Broos, de nacionalidade belga, contratado para a regência daquele curso. Na secretaria daquele estabelecimento está aberta a inscrição para a frequência do curso.



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

A intervenção americana na questão de Chipre foi pedida pelo chefe do Governo grego

(Continuação da 1.ª página)

expôs que essa decisão tinha sido tomada depois de os Serviços de Segurança terem comunicado que elementos «antinacionais» pretendiam explorar as manifestações para provocar desordens e causar derramamento de sangue.

O presidente do «Comité» Pan-Helénico para a união com Chipre, arcebispo Spyridion, primaz da Grécia, que tinha organizado os comícios para hoje, fez, também, um apelo pela rádio a todos os gregos para não se reunirem.

Num apelo radiodifundido, disse mons. Spyridion:

«Povo helénico, os inimigos que tentam enterrar a questão da nossa Chipre heroica e espezinhar a honra da nossa pátria preparam-se para transformar a nossa indignação sagrada em agitação terrorista».

«Declaro solenemente, na qualidade de presidente do «Comité» Pan-Helénico e de primaz da Grécia, que tudo se fará, com o concurso dos meus colaboradores, para conseguir a libertação do etnarca de Chipre e dos outros cipriotas detidos. Tendo encanecido nas lutas nacionais, afirmo que não se regateará qualquer esforço para libertar a nossa grande ilha heroica».

Ao meio dia, era absoluta a tranquilidade em Atenas e em Salónica. A paralisação do trabalho, marcada para as 11 horas, ficou sem efeito. Na capital, uma centena de camiões da Polícia e do Exército está concentrada em redor do Parlamento. Ao mesmo tempo, as tropas estão de prevenção, para evitar novas desordens nas cidades gregas. Soldados de capacete de aço e armados de metralhadoras guardam as Embaixadas da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Turquia. Soldados patrulham as ruas de Heraklion na ilha de Creta, onde 7.000 desordeiros saquearam no sábado o Consulado Britânico. — (F. P.-R. A. N. I.)

Foi proclamada a greve em Chipre

NICÓSIA, 12.—Tropas britânicas entraram, em Famagusta para proceder a rusgas, após explosões de bombas em duas noites consecutivas. Terroristas mataram um Cipriota grego, em Limassol, e bombardearam três casas ocupadas por Britânicos, em Nicósia. As bombas causaram apenas ligeiros estragos e não houve vítimas. O ocupante de uma das casas capturou um terrorista.

Forças de segurança estão a postos em Nicósia, depois de operários terem abandonado o trabalho e encerrado os estabelecimentos, como

ÁCIDO ÚRICO?



Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembrasando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sabiamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo:—se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.

Tome

KRUSCHEN

protesto contra a deportação do arcebispo Makarios.

Todas as escolas secundárias gregas foram encerradas, como precaução contra desordens. As escolas para crianças britânicas não funcionaram, por os alunos não terem saído de casa.

A greve foi proclamada depois de advertências do Governo, pela rádio, de que as disposições de emergência consideravam delicto proclamar greves por qualquer razão que não fosse uma questão de trabalho. Foi anunciado, mais tarde, que os tipógrafos aderiram à greve e não serão publicados jornais amanhã.

Forças de segurança efectuaram hoje uma carga com bastões na Praça de Heros, em Limassol, para dispersar uma manifestação.

Em Nicósia, jovens reunidos junto à catedral, apedrejaram forças de segurança.

Cipriotas que trabalham em instalações militares britânicas, próximo de Limassol, aderiram à greve.

Notícias oficiais de várias partes de Chipre indicam que a greve alastrou à maior parte dos centros, incluindo a base da R. A. F., próximo de Famagusta. — (R.).

O protesto da Grécia na O. N. U.

ATENAS, 12.—Desobedecendo à proibição de reuniões, estudantes abandonaram, esta manhã, as aulas e desfilaram pelas ruas principais, gritando «siogans» a favor de Enosis. A Polícia perseguiu os manifestantes para os dispersar.

A Polícia de Segurança disse ter informações de confiança de que fora feita uma conjura anti-comunista para transformar os comícios proibidos em desordens de «revolta».

Cerca de 200 Gregos ficaram feridos em desordens, na sexta-feira e no sábado. — (R.)

Desfile pelas ruas de Atenas

LONDRES, 12.—O Governo grego pedirá, hoje, formalmente, às Nações Unidas para inscreverem a questão de Chipre na agenda provisória da Assembleia Geral, que deve reunir-se em Setembro próximo. — (Reuter).

Um apelo aos Estados Unidos

ATENAS, 12.—«A Grécia pede aos Estados Unidos uma intervenção decisiva» — declarou o presidente do Conselho, Caramanlis, ao receber um grupo de jornalistas americanos, que chegaram no sábado.

«Se a América não intervir com a sua grande força material e moral, para fazer respeitar no mundo livre os princípios de justiça e de liberdade, receio que a Grécia seja levada a viver num isolamento trágico» — acrescentou.

Disse ainda que a atitude da Grã-Bretanha e do mundo ocidental relativamente à questão de Chipre tem o perigo de azedar as relações da Grécia com os seus aliados e favorecer a agitação comunista no país. — (F. P.).

A viagem do arcebispo Makarios

MOMBAÇA, 12. — O arcebispo Makarios, o bispo Kyprianos e mais dois eclesiásticos estão a caminho de Mahe, a 1.600 quilómetros, a bordo da fragata «Loch Fada». Partiram ontem, à tarde.

A fragata deve chegar a Mahe (Seychelles) na quarta-feira à noite ou na quinta, de madrugada.

Informam de lá que o Conselho Legislativo das Seychelles se reúne hoje, em sessão especial, para aprovar legislação referente à detenção de presos políticos de Chipre. — (R.).

Abastecimento de peixe

Ao fim da tarde, uma comissão de negociantes de peixe para a província vai avistar-se com o sr. ministro da Economia, para lhe expor as principais causas da actual deficiência de abastecimento de peixe.

EM 3 LINHAS

É hoje, á noite, que a dr.ª D. Ester Ferraz, da Faculdade de Direito de S. Paulo, falará, na Ordem dos Advogados, sobre «Tutela de família na lei penal brasileira».

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria do ministro das Obras Públicas, aprovando as instruções para escolha dos terrenos destinados à edificação de escolas primárias.

Um decreto-lei, hoje publicado, pelo Ministério da Marinha, regula a forma de preenchimento do cargo de chefe de banda de música da Armada.

Foi hoje publicada a lista dos candidatos aprovados no concurso para farmacêutico de 2.ª classe dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Está em distribuição o n.º 32 do «Boletim Oficial do Ministério da Justiça», referente a 1 de Janeiro passado.

Está aberto concurso de provas práticas para preenchimento de vagas de auxiliares de laboratório de 2.ª classe do quadro permanente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Na direcção do Serviço de Saúde Militar, está aberto concurso para provimento de vagas de oficiais médicos do quadro permanente do Exército.

O professor extraordinário da Faculdade de Ciências de Lisboa, doutor José Emilio dos Santos Pinto Lopes, foi nomeado director do Instituto de Investigação Científica de Moçambique.

O Banco Pinto & Sotto Mayor foi autorizado a abrir uma dependência na Avenida de Miguel Bombarda, em Lisboa.

A Sociedade Financeira de Investimentos e Gestões Açores (Finagor) foi autorizada a emitir 2.800 contos de obrigações, do valor nominal de 1.000 escudos cada uma, e ao juro de 5 por cento ao ano.

Foram aprovados os estatutos da Sociedade de Concertos de Lisboa, com sede na capital, e do Convívio-Estúdio de Escritores & Artistas, com sede em Braga.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 20,1; mínima, 10,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,7; mínima, -3,9.



Um sabonete BRANCO

DE PERFUME CONSTATANTE E ESPUMA ABUNDANTE

5s00

flor de LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA

5/954-2

Homenagem na P. I. D. E. a um inspector atingido pelo limite de idade

Por ter atingido o limite de idade, foi hoje homenageado pelo director da P. I. D. E. o sr. major José Antão Nogueira. A cerimónia efectuou-se no gabinete do director daquela Polícia, perante todo o respectivo pessoal superior.

Depois da leitura do louvor, que foi conferido ao homenageado, o sr. capitão Agostinho Lourenço começou por se referir àquele documento, dizendo:

—Ao louvor que acabamos de ouvir ler e que sintetiza o que foi durante 29 anos a vida do sr. major Nogueira, ao serviço desta instituição de segurança, nada mais haveria que acrescentar e eu não o faria se razões superiores a tanto me não fôrçassem.

E, acrescentou: —A primeira é desobrigar-me da missão para mim muito grata e honrosa de transmitir da parte de todos os seus camaradas funcionários superiores, desde os mais antigos aos mais novos, e que foram os promotores desta manifestação, o agradecimento pelo seu cavalheirismo de sempre e a afirmação do quanto se ufamam e orgulham de o ter como camarada e amigo, com o maior respeito pelas suas virtudes.

Continuando:

—A segunda, é do agradecimento pessoal que devemos pela sua colaboração leal de mais de um quarto de século. Poucos dos que me escutam podem apreciar, devidamente, o que foi essa colaboração que data quase dos primeiros tempos da minha direcção nesta Polícia. Nesse tempo, a vida era árdua e arriscada e tinha que se trabalhar quase sem meios e recursos materiais. As necessidades e a vontade de cumprir levaram a improvisar o que faltava e, pondo de parte as categorias, cada um fazia não só o que lhe pertencia fazer, mas até o que não era do seu dever, sem queixumes nem lamentos, com perfeita disciplina voluntária.

Com emoção: —Pois bem: Nesse período difícil em que se alicerçaram os fundamentos do prestígio de que a P. I. D. E. hoje usufrui e de que os que a compõem actualmente beneficiam, o major Nogueira, pela sua firmeza de carácter, pela sua honestidade de procedimento, pelo seu acatamento, sem comentários às ordens dos seus superiores, pela sua actuação, sem desfalecimento, nas horas amargas e de perigo, e pelo seu espírito de sacrifício sem alardes, constituiu um exemplo para todos e foi para mim um dos mais preciosos auxiliares, na obra que procurava realizar.

E prosseguindo com energia: —Se nunca se acobardou perante os ataques e investidas dos inimigos,

gos, tão pouco se ufava ou vangloriava com os aplausos ou referências que os serviços prestados lhe granjeavam. Não ambicionava galardões, nem exteriorizou sacrificios e entre todas as suas virtudes é esta, a sua modestia, a que mais particularmente define o seu carácter de funcionário probo. O major Nogueira trabalhou sempre por imperativo da sua consciência e foi por certo a sua consciência que ele deixou sempre o julgamento dos actos que praticava. Teve afinal sempre o procedimento do verdadeiro homem de bem, que foi o prototipo do perfeito funcionário ao serviço do Estado.

Dirigindo-se ao homenageado, com amizade:

—Mais como director do que como amigo, devia-lhe estas singelas e modestas palavras. Nelas envolvo o agradecimento pessoal a que me referi pelo muito que lhe fiquei devendo na estrutura e desenvolvimento do organismo a que pertencemos e de que deve orgulhar-se, como eu me orgulho.

O sr. capitão Agostinho Lourenço disse depois:

—A minha vez de partir soará em breve. Saio contente e feliz e também tranquilo de consciência. Farei nesse momento votos para que a P. I. D. E., nas mãos dos que vão substituir os que partem, continue a merecer, como hoje merece, a confiança e o respeito dos poderes superiores e dos seus cidadãos. E o momento azado para dirigir um apelo aos que tiveram a paciência de me escutar e esse apelo que me inspira a presença do modelar funcionário que homenageamos é de que, seguindo o seu exemplo, pondo de parte interesses pessoais, ambições que não sejam legítimas e que unidos, num esforço comum, trabalhem consistente e honestamente para o progresso desta instituição a que o País já muito deve, mas ao qual, tudo indica que, podem ser exigidos mais sacrificios, estejam a postos em qualquer momento, para responder em uníssono e sem tibieza:

Presente!

Proseguindo, disse:

—Sr. major Nogueira e meus senhores: Peço-lhes desculpa de ter sido mais longo do que queria, porque deixei falar o meu coração e a minha amizade. Mas para terminar. Tiveram como disse os seus camaradas funcionários superiores a iniciativa de realizar esta modesta reunião, à qual gostosamente me associei e aderi. Vai ter dentro de breves dias o major Nogueira o direito bem adquirido de dispor de si e de dedicar à sua família e aos seus queridos netos horas que os afazeres do serviço lhe roubaram por longos anos. Nessas horas felizes que vai viver no seu lar desejamos nós que tenha sempre presente a lembrança deste outro lar, que também é seu, e desta outra família, que também é sua.

Foi depois oferecida ao sr. major Nogueira uma caixa com uma bandeja e um serviço de prata para café.

O sr. major Nogueira, em resposta, declarou que não tinha forças naquele momento nem palavras para agradecer os elogios do sr. capitão Agostinho Lourenço. Da lembrança que acabava de lhe entregar disse juntá-la no seu coração e guardá-la com as palavras que lhe foram dirigidas.

No final, o sr. major Nogueira foi abraçado por todos os seus camaradas. Seguiu-se um almoço de homenagem presidido pelo director da P. I. D. E. sr. capitão Agostinho Lourenço, em que tomaram parte todo o pessoal superior da corporação.

Princípio de incêndio

no Hospital Júlio de Matos

Pouco depois das 13 horas, os Sapadores Bombeiros foram solicitados para a Avenida Brasil, onde se declarou incêndio no edifício do Hospital Júlio de Matos.

O fogo, provocado por uma rotura na chaminé da salamandra, propagou-se rapidamente ao vigamento do telhado e chegou a alastrar pelo madeiramento.

Os bombeiros, que compareceram prontamente, evitaram que o incêndio tomasse maiores proporções, empregando uma agulheta de neveiro, um extintor portátil e golpes de machado. Estes trabalhos foram dirigidos pessoalmente pelo sr. capitão Cansado, segundo comandante dos Sapadores Bombeiros.

De ontem para hoje

* **EPÍLOGO CORROSIVO** — Ele tinha 49 anos, ela 21. Ele vivia em Vésia, perto de Alcobaca, ela em Lisboa. Este afastamento, no tempo e no espaço, parece que não dava bom resultado, pois o Luís Cipriano da Silva contraiu o mal de Otello. E, então, à noite, acometido por uma crise mais violenta de ciúmes — desgracada doença! — resolveu a questão a ácido sulfúrico. A pobre Maria Dulcina (Maria Dulcina Teresa Noronha da Silva) viu poupado o rosto, por fortuna, dos agravos do criminoso gesto. Atentado aos seus encantos terá havido, contudo, pois foi atingida no seio e nas pernas, tendo de recolher ao Hospital de S. José. De quantos desvarios não são causa as paixões à solta em naturezas frustres? Um crime passionnel encontra sempre mais atenuantes ante a consciência pública, sobretudo nos povos latinos, do que um crime crapuloso. E, na verdade, considerado o caso individual, ele é geralmente mais perdoável. Mas a sua severa repressão, como castigo e como medida de exemplo, justifica-se amplamente, sob um ponto de vista social. Os meridianais têm muito que aprender em matéria de respeito íntimo pela liberdade alheia. Com razão ou sem razão (cada qual tem a sua razão), não se podem admitir, em países civilizados, estes epílogos, com ácido sulfúrico, dos infortúnios amorosos.

* **CLARO-ESCURO** — Vila Nova de Poiares, onde hoje se inaugura a nova estação dos C. T. T., foi há dias, quando do mercado semanal, teatro de uma mistificação de grande estilo. Explorando a credulidade popular, uns espertalhões apareceram na vila vendendo fotografias de uma velhinha de Valadares, que, após muitos anos sem comer nem beber, teria morrido em cheiro de santidade. Quem comprasse o retrato e o conservasse apertado na mão, olhando fixamente o céu durante cerca de três quartos de hora, veria surgir no firmamento a imagem da santa mulher amortalhada. E todas as suas dificuldades poderiam assim ser removidas. Não foram poucas, é claro, as fotografias compradas em Vila Nova de Poiares, mas nenhuma das criaturas de boa fé que durante os quarenta minutos preceituais escrutaram pacientemente o azul do céu, nele viu aparecer o quer que fosse. Choraram agora o seu rico dinheirinho, que os espertalhões andam porventura gastando na pandega. Esta é a imagem escura — da ignorância e do beatífico maneirado por grosseiros ardis — que Vila Nova de Poiares hoje nos oferece. A outra — imagem clara — é a do progresso, que a inauguração da estação dos C. T. T. representa, com os benefícios de toda a natureza que aquela laboriosa terra vai com ela experimentar.

* **CONSAÇÃO UNIVERSAL** — A tradução inglesa dum livro de novelas dum autor estrangeiro esgotou-se em Londres numa semana. «Mountain Doctor» intitula-se esse novo «best-seller». O original chama-se... «Retalhos da vida dum médico», pois trata-se de humaníssima obra de Fernando Namora, que entre nós teve um merecido êxito e que caminha agora para a consagração universal. Quando a obra de ficção tem uma ressonância tão lata e profunda, ela não pertence já exclusivamente ao autor, da qual em parte se desprende pelo acto de publicação, mas um pouco de todos nós, os seus leitores, portugueses, espanhóis ou ingleses, que com ela comunicamos. E' do compromisso entre o espírito que cria e aqueles onde essa criação revive que se gera a grandeza dum obra na sua viagem pelo tempo.

* **AMIZADE NO MAR** — O embaixador de Portugal em Londres, que em Inglaterra desfruta dum alto prestígio, foi quem, na reunião anual do Instituto de Engenharia Naval Britânica, ergueu o tradicional brinde às marinhas mercante e de guerra, distinção que lhe foi conferida não só pela sua posição oficial mas pelos seus conhecidos méritos no desporto naval. O dr. Pedro Teotónio Pereira sublinhou a firme amizade que, ao longo dos séculos, tem ligado, no mar, ingleses e portugueses — bela realidade histórica e viva que se lembra com orgulho e se medita no quadro das determinantes geográficas e políticas que a explicam.

* **PORTUGAL NA ÁFRICA DO SUL** — O embaixador da África do Sul em Lisboa, de regresso do seu país, onde fora em viagem de férias, fez interessantes declarações acerca das províncias do ultramar português, onde disse ter encontrado provas evidentes de progresso e de desenvolvimento — de São Tomé e Angola e de Angola a Moçambique. Acentuou a importância de uma estreita colaboração entre as potências da África Austral, para defesa de interesses comuns, declarando que a entrada de Portugal para a O. N. U. suscitara na sua Pátria grande interesse.

* **JORNAL PEQUENO** — Houve ontem, em Portugal, duas grandes batidas às raposas, uma nas dunas de Quaias, ao Norte da Figueira da Foz, com 70 caçadores, a outra nos campos de Vila Franca de Xira. Na estação de Pinhão, quando engatava dois vagões, o carregador da C. P. Poncio da Costa sofreu esmagamento, falecendo pouco depois. * Vítimas de quedas desastrosas, morreram António Ribeiro, em S. Tomé de Covelas (Mirão) e António Inácio, na localidade de Pega. * Na praia da Luz, próximo de Lagos, apareceu o cadáver dum pescador, que foi identificado pelo vestuário. Trata-se de Joaquim Viana, casado, que deixa cinco filhos menores. Morreu afogado, no mês passado, durante um temporal, perto da barra do rio Alvor.

Uma babilónia de objectos no mais estranho leilão — o dos objectos achados em Lisboa

A P. S. P. procedeu esta tarde ao leilão dos objectos achados e não reclamados dentro dos espaços de tempo estabelecidos que se encontram em seu poder.

O armazém de especialidades está pejado de um mundo de coisas variadas: livros, sapatos, tampões de automóveis, etc. Sobre uma pilha imensa de chapéus, um coco nobre e severo, que evoca épocas passadas, com lunetas, bigodes negros e o Passeio Público. Perto, o boné axadrezado e minúsculo de um estudante de liceu. Uma boina negra e surrada de velho operário, sentencioso e beberão. Um chapéu verde, flamante, de homem moderno, desportivo, nevrótico, inquieto. Mais além, pendentes de cabides, centenas de roupas. Não apenas

farrapos. Lãs soberbas. Cores lançadas ao acaso na parede parda e arruinada. Um casacinho verde de costureira que deve ter cingido um peito magro. Uma camisola vasta e espessa de marítimo. Algumas rendas velhas.

Um monte de livros, muitos ainda embrulhados, outros em destroços, de muito lidos. Capas fantásticas, exuberantes de cor, com imensos cavalos, lutas e pradarias. Meia dúzia de livros de estudo, desde as primeiras letras à História de Direito Romano. Canhenhos com encontros marcados, trabalhos planificados, aniversários, datas várias, fragmentos de vida e de sonho.

A um canto, dezenas de tampões de automóvel que, caso curioso, ninguém reclama. Caixas cheias de canetas, luvas, relógios, objectos de ouro, guardas-chuvas. Lisboa é uma cidade sentimental, e alvorçada e distraída, como se vê por esta interminável série de objectos perdidos.

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salsiterra de Magens.

OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON

no E D E N a comédia francesa de maior êxito do ano em Paris (13 anos)

Prédios de 30 metros admitidos pelo novo perfil estabelecido pela Câmara para a Avenida da Liberdade

O tapume do Metropolitano está quase a enclausurar o busto de Rosa Araújo que Salvação Barreto trouxe para a avenida por aquele mandado construído, sendo de esperar que dela não venha a sair. Sem falar no novo perfil que virá a ser dado àquela primeira artéria da Capital, depois de um dos seus lados estar a ser desarborizada por causa do comboio subterrâneo, não há dúvida de que está iniciada a época das transformações de muitos dos edifícios da referida avenida, integrando-os na urbanização em estudo e dentro do conjunto arquitectónico, compatível com a categoria desta artéria citadina.

Assim, começando pelo hotel Tivoli, lembraremos que o novo corpo do edifício atingiu já a sua altura máxima e que, logo que para ali sejam transferidas as instalações daquele estabelecimento hoteleiro, começarão as obras de adaptação do velho prédio. O hotel Tivoli será, então, o primeiro edifício erguido em obediência às novas directrizes, impostas às construções da principal artéria de Lisboa. Será, a seguir, de considerar o estudo já feito para a zona do Salitre, abrangendo a que, do lado da avenida, segue em direcção do cinema S. Jorge. Para esta zona já se fez uma interessante maqueta que apresentava um grandioso edifício vindo desde o gaveto da Rua do Salitre com a Avenida até junto daquele cinema. Está, porém, em suspenso a respectiva execução, porquanto, as exigências das edificações para a avenida ainda dependem de uma série de circunstâncias por aprovar.

Uma vez que o monumento da Grande Guerra deixe aquele local — se de facto o deixar — o arranjo do respectivo largo de ligação com o Parque Mayer deve voltar a ser movimentado, o que se compreende dada a construção do Hotel Condestável, que, apesar de ser de recente construção vai ser em breve ampliado por ter sido apeado o que lhe estava anexo. Dentro desta travessa houve recentemente expropriações originadas pela retificação e ampliação do arruamento, sendo tomadas providências para as construções a levar ali a efeito. Em projecto está outro grande edifício, que virá a abranger a actual edificação n.º 119 a 215 da avenida da Liberdade, ou seja, o imóvel de um só piso que existe ao lado do prédio onde está a sede de «Os Belenenses». O novo edifício ficará com duas frentes, possivelmente com 11 pisos e varios estabelecimentos. Este arranjo, é de capital importância para a Avenida da Liberdade, pois com ele desaparece um dos maiores aleijões que arquitectonicamente apresenta aquele arruamento. Mas a execução será ainda morosa por dever aguardar o estudo da Câmara Municipal.

Para já, e entre outros, entrarão em linha de conta, os edifícios do Teatro Avenida e do seu anexo? E o recinto que fica ao lado do Hotel Vitória e da Pensão Liz?

E, lá em cima na Rotunda, os terrenos escancarados e desaproveitados, que circundam o monumento ao Marquês de Pombal?

Sem falar no futuro edifício da Shell já projectado para esta avenida, mas que ainda aguarda despacho final, temos a considerar o projecto em estudo, relacionado com a Companhia de Seguros A Nacional, que se propõe fazer nova construção, onde hoje tem o seu edifício com o n.º 18. — segundo as bases fixadas — índice de ocupação do solo, máximo, 2,5 e que são: altura média das edificações, em cada quarteirão, limitado pelos arruamentos transversais, 30 metros; os valores indicados nas bases anteriores serão considerados como limites máximos e sem pre-

juízo dos restantes condicionamentos estabelecidos no R. G. C. U.; utilização do aproveitamento dos pisos do subsolo para estacionamento privativo de veículos; promover, sempre, que possível, que o acesso e o estacionamento seja feito por intermédio dos arruamentos secundários. Dentro destas bases, o projecto deverá ser cuidadosamente elaborado, tendo em vista a categoria do local.

Outros projectos vão ser elaborados. Todavia, aguarda-se o resultado dos que estão em curso, todos em estudo.



O prof. Raymond Barre proferindo a sua lição

Novo ciclo de lições de um professor francês no Instituto de Ciências Económicas

A convite do conselho escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o prof. dr. Raymond Barre, da Faculdade de Direito de Caen, proferiu, esta manhã, uma conferência naquele estabelecimento de ensino superior.

Subordinando-se ao tema proposto, «Ciência e acção; os ensinamentos de Walras e Max Weber», o conferente principiou por afirmar: «O economista contemporâneo não deve julgar-se só pela elegância e coerência das suas construções teóricas. Deve exigir-se-lhe, também, a eficiência. Ele precisa de defender as condições de uma intervenção susceptível de assegurar, às economias desenvolvidas, a estabilidade e expansão e de preservar os processos pelos quais as jovens nações, ambiciosas e impacientes, poderão galgar os degraus do crescimento económico. A política económica é hoje um dado da vida das sociedades. Não se discute mais a sua necessidade, mas somente as suas formas e intensidade».

Após ter referido a conveniência de desligar a política económica das doutrinas sociais, o prof. dr. Raymond Barre afirmou a necessidade de procurar, a partir dos ensinamentos da ciência económica e da observação, uma lógica da política económica.

Esta conferência foi presidida pelo sr. dr. Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, ladeado pelos srs. Pierre Hourcade, do Instituto Francês, e prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

O prof. dr. Barre proferirá mais três conferências naquele Instituto, amanhã, depois de amanhã e na

próxima quinta-feira, todas às 15 horas, integradas num ciclo de lições sobre «Lógica da política económica».

Os cisnes do rio Minho

SEIXAS DO MINHO, 12 — Há dias apareceu, no rio Minho, um grande cisne, cuja alvura chamou a atenção de muita gente. Um caçador tentou aproximar-se e apanhá-lo, mas não conseguiu. Há cerca de 18 anos, naquele local, também apareceram dois grandes cisnes, mas também nesse tempo os caçadores não lograram aproximar-se...



Os trabalhos para a revisão do Código Civil

Está já constituída a comissão encarregada de rever o anteprojecto relativo aos «Direitos sucessórios» do novo Código Civil Português, apresentado pelo professor Galvão Telles.

A Comissão Revisora incluiu, além do próprio autor do anteprojecto e dos restantes membros da Comissão do Código Civil, representantes da magistratura judicial, do ministério público, do notariado e da advocacia, que são, respectivamente os conselheiros dr. Mário Cardoso, juiz do Supremo Tribunal da Justiça; dr. Luís Lopes Navarro, ajudante do Procurador Geral da República; dr. Fernando Tavares de Carvalho, notário, e dr. Fernando de Castro, advogado.

A comissão tem a sua primeira reunião nos dias 11 e 12 de Maio, devendo os seus trabalhos prolongar-se pelas semanas seguintes.

Na sua costumada visita mensal BEDAUX, LIMITADA, com sede na Praça da Alegria, 58, 1.º, Filial da FUNDAÇÃO BEDAUX, chegou hoje Lisboa, acompanhado de sua esposa, Delegado e Director Geral para Portugal, sr. Engenheiro Louis SABATIER. A BEDAUX, LIMITADA, que é a única entidade em Portugal detentora exclusiva dos métodos de organização científica do trabalho, conhecidos universalmente sob o nome de «MÉTODOS BEDAUX», já está prestando colaboração a algumas das nossas mais importantes Empresas, aplicando os referidos métodos, que têm por fim a racionalização do trabalho e a reorganização industrial e administrativa. Deste modo colaboração da BEDAUX, LIMITADA, cria meios conducentes a uma mais feita e rendosa laboração atingindo, assim, um maior desenvolvimento e prosperidade da Indústria Nacional.

PASTA MEDICINAL
Conto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON

no E D E N um bom filme com a linda MARTINE CAROL (13 anos)

Assumirá grande pompa a cerimónia de hoje na Sé em homenagem ao Papa com a assistência do Chefe do Estado

Na majestosa Sé lisbonense realiza-se, ao fim da tarde de hoje, um acto de transcendente significado religioso, com um solenissimo «Te Deum», cantado em acção de graças pelos 80 anos de Pio XII e 17.º aniversário da Coroação de Sua Santidade.

A festa litúrgica, preparada com grande luzimento, preside o cardeal-patriarca de Lisboa.

O vetusto templo veste as suas melhores galas, para o que, desde antemão, operários especializados procedem à ornamentação, que se pode considerar faustosa.

Feita à base de panejamentos de brocados bordados a ouro e prata — com as cores amarela e branca do Papa, e vermelho, preto e branco, do Patriarcado, o efeito é grandioso e surpreendente, como raras vezes a Sé tem apresentado. Contribuíram para o magnifico efeito as plantas e a iluminação indirecta do templo.

A capela-mor de um dos grandes janelões — de frente — apresenta um grande escudo do Patriarcado. As duas tribunas e as respectivas varandas dos órgãos foram revestidas de brocados «grenat» com franjas de ouro, ostentando ao centro escudos do Patriarcado. Toda ela com o cruzeiro estão ricamente alcatifados.

Das galerias do batoneu, pendem colgaduras de damasco de várias cores, algumas delas ricamente bordadas a ouro.

Uma grande e larga passadeira vermelha vem desde as escadarias da porta-principal do templo até ao transepto.

Fora do templo destacam-se, entre vasos com plantas, as duas basilicas, insignia própria da Sé Patriarcal. Colgaduras de seda branca e amarela artisticamente colocadas à entrada do templo dão um ambiente de suntuosidade.

Depois de estabelecido, às 16 e 30, um serviço de policiamento, prevêem-se para a partir das 17 horas a chegada ao templo das entidades convidadas, para poderem ocupar os seus lugares dentro da igreja até às 17 e 50. Foram designados para receber os convidados os srs. dr. Antero Carneiro de Freitas, chefe do Protocolo do Estado, Visconde de Santarém, eng. Branco Cabral e coronel Esmeraldo de Carvalhos.

Os numerosos convidados civis e militares tomarão lugar em filas

A III Reunião Interafricana de Estatística

(Continuação da 1.ª página)

Bukavu; exame dos problemas ligados ao estabelecimento de um novo Centro de Treino Estatístico em colaboração com a F. A. O.; a proposta da O. M. S. relativa a um colóquio conjunto CCTA/OMS sobre estatísticas demográficas e sanitárias.

Durante a sessão de hoje, que prosseguirá à tarde, foram tratados, igualmente, os preparativos da 2.ª sessão da conferência Interafricana de Estatística, a realizar em Lourenço Marques, no próximo ano.

A III Reunião do «Comité» Inter-africano de Estatística do C. C. T. A. prolonga-se até ao próximo dia 20.

É sempre bom lembrar:

Para adquirir um bom tapete ou carpete é sempre boa a época, mas na QUARESMA mais que qualquer outra por ser uma festa que todos nós sentimos mais intimamente. A CASA QUINTÃO apresenta a maior colecção das boas marcas nacionais (BEIRIZ, QUINTÃO e ARRAIOLOS) estrangeiras (PERSAS, TURCAS, GREGAS, FRANCÊSAS e BELGAS), QUINTÃO a maior organização deste artigo. Visitem-no.

30 — Rua Ivens — 34

de cadeiras colocadas no corpo da igreja. No transepto, do lado direito, sentar-se-ão os membros do corpo diplomático e do lado esquerdo, tendo à frente a sr.ª do Chefe do Estado, as esposas dos membros do Governo e de altas autoridades.

No mesmo local, com frente para o altar-mor, tomarão lugar Humberto II, de Itália, os condes de Barcelona e de Paris, e os componentes da Irmandade do Santíssimo tendo à frente o respectivo juiz, marquês de Rio Maior, e das Ordens de Malta e do Santo Sepulcro.

Os ministros da Presidência, Interior, Defesa, Justiça, Ultramar e Estrangeiros e os subsecretários de Estado da Assistência e do Ultramar, tomarão lugar na capela-mor do lado do Evangelho. Os cadeirais do mesmo lado e do lado da Epistola, serão ocupados pelo arcebispo de Cizico e pelos bispos de Priene e Limira, cônegos e benedictinos do rev.º Cabido, monsenhores,

(Continua na página seguinte)

O Papa recebeu hoje em audiência privada a missão portuguesa

CIDADE DO VATICANO, 12.—O Papa Pio XII recebeu hoje, em audiência privada, a missão especial portuguesa às cerimónias comemorativas dos aniversários natalícios da coroação do Sumo Pontífice.

O chefe da missão, prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrals) e os componentes da missão foram introduzidos à presença do Papa, na sua biblioteca particular, às onze horas. Pio XII conversou com o prof. Costa Leite que é o presidente da Camara Corporativa portuguesa, durante vinte minutos, depois do que deu uma bênção especial ao Governo e ao povo de Portugal.

O prof. Costa Leite apresentou a Sua Santidade os votos do Governo do Povo e de Portugal e ofereceu-lhe em nome do seu País, uma salva de prata dourada, com pedras preciosas incrustadas.

Pio XII recebeu, também, as missões especiais de doze países. Já foram recebidas, até agora, por Sua Santidade, 34 das 51 delegações estrangeiras, que, ontem, assistiram às cerimónias na basílica de São Pedro. As restantes 17 missões têm audiências marcadas para amanhã e quarta-feira.—(A. N. I. e F. P.).

O prof. Costa Leite regressa de Roma na quinta-feira

ROMA, 12.—O prof. Costa Leite (Lumbrals), chefe da missão oficial portuguesa às cerimónias em honra de Pio XII, continuará nesta cidade, até quinta-feira, a título particular — segundo informou hoje a Embaixada de Portugal.

Um informador da Embaixada disse que o prof. Costa Leite e sua esposa desejam rever Roma, cidade que muito admiram.

O chefe da missão portuguesa assistirá, amanhã, a um jantar na Embaixada da Bélgica.

Segundo o porta-voz da Embaixada de Portugal, é possível que o prof. Costa Leite converse, a título particular, durante a sua estada em Roma, com algumas altas individualidades da vida política italiana.—(A. N. I.).

Congresso Eucarístico em Munique

CIDADE DO VATICANO, 12.—Pio XII decidiu que o próximo Congresso Eucarístico Internacional se reúna em Munique, em 1960.—(France Presse).

CORDÕES DE OURO e outros objectos só pelo peso OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

30 contos para o cateleiro da Esperança «que vendeu a grande» depois do sorteio

Acabou em bem, de maneira muito simpática, a história da compra dos oito vigésimos premiados com a sorte grande, já depois de andar a roda, ao cateleiro Armando Rodrigues, e que pôs em turburinho a Madragoa.

No sábado à tarde, depois de o «Diário de Lisboa» sair para as ruas, encontramos a sr.ª Candida Varela, que comprara três dos vigésimos, sendo, portanto, contemplada com 150 contos, e observámo-lhe:

—As duas resolvem muito bem o assunto, agarrando em 5 ou 10 contos e dando-os ao cateleiro...

E ela respondeu, prontamente: —5 ou 10 contos! Funcionamos dar-lhe mais...

—Quanto?

—Só posso dizer-lhe, depois de combinar com a sr.ª Sara de Sousa.

A sr.ª Sara foi a compradora de cinco dos vigésimos, recebendo, portanto, 250 contos.

Hoje, de manhã, as duas dirigiram-se à Casa da Sorte, no Rossio, onde receberam os 400 contos; e, dali, acompanhadas pelo marido da sr.ª Candida, o sr. José da Custódia, muito conhecido na zona do Conde Barão e nos meios marítimos, vieram directamente à nossa redacção, participar-nos o seguinte:

O cateleiro Armando Rodrigues ia receber, dali a pouco, a quantia de 30 contos, sendo 20 oferecidos pela sr.ª Sara e 10 pela sr.ª Candida.

De ambas, conjuntamente, tiveram outro gesto, também muito simpático, que deveras nos sensibilizou, e que, em nome dos contemplados, agradecemos sinceramente: o de entregarem 500 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Assim teve um feliz epílogo o episódio que antemão largamente referimos e que, foi nestes três dias, o motivo de todas as conversas no populoso sítio da Esperança e Madragoa.



Dentes bonitos...
...conferem simpatia
e confiança em si...



A PASTA DOS QUE VENCEM NA VIDA

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfectação total e produz o sensação refrescante de um perfume agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14\$00
Tubo médio: 8\$00

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A
GENÈVE (SUÍÇA)

O duche escocês — (7)

As antecipações sensacionais de Wells, as previsões sinistras dos «Diálogos Filosóficos» de Renan, as alucinações premeditadas de Orwell conheceram, depois da segunda guerra mundial, um começo de realização impressionante. A arte da guerra transformou-se, em termos de a tornar impossível, a não ser sob a forma de extermínio total. A bomba atómica de Hiroshima — com o seu activo de duzentas mil vítimas — tornou-se um mero símbolo da ilimitada capacidade de destruição que o homem está em condições de realizar.

O Apocalipse do nosso tempo, ao contrário da concepção hebraica que o impregnou — embora se não trate, para os Judeus, de um texto sagrado — foi amputado da apoteose consagrada da justiça, pairando sobre as ruínas de Babilónia. Os pecados, de que os homens se tornaram responsáveis, parecem exigir uma punição definitiva e irremediável, a qual não entra em conta com o triunfo resgatador do bem sobre o mal. O caos absoluto é inevitável com qualquer tábuia de valores morais.

Werner von Braun, o inventor das V alemãs, deixou no seu «Projecto de expedição a Marte» o modelo inconfundível da literatura delirante que apagou as fronteiras tradicionais as quais, mesmo nas obras mai exaltadas, sempre separam o real do imaginário. A atomística, a cibernetica, a astronáutica são ciências que ultrapassam o âmbito, consagrado no passado pela investigação e pelo trabalho, para se projectarem nos domínios do fantástico e do misterioso.

Os seus progressos incessantes revolucionaram, com as concepções tradicionais da vida, os conceitos em que assentava o combate travado entre os homens para sobrevivência individual e entre os aglomerados demográficos — nações, impérios — para a conquista do domínio mundial. A guerra relâmpago, concebida por Douhet e Sikorski, e executada pelos estrategas hitlerianos, Gunderian, Jodl, Manstein, com a combinação do tanque e do avião, relegara, definitivamente, para o museu das velharias históricas a guerra total de Bernhardi, de Schlieffen e de Ludendorff. O seu malogro, em vez de a desacreditar para sempre, consagrou-a nos gabinetes dos Estados Maiores, nos laboratórios dos cientistas, nas oficinas dos técnicos.

Depois dos projecteis Goddar, o aparecimento da V-2, construída em Peenmund, gerou uma revolução inevitável. Essa arma era o embrião da transformação radical das concepções estratégicas correntes. Por uma curiosa contradição, o efeito psicológico a que se destinava — minar o moral do povo inglês — não foi alcançado. Outro menos resoluto ter-se-ia deixado dominar pelo pânico. Os engenhos, que caíam como punhais do céu, á velocidade de cinco mil quilómetros, invisíveis e silenciosos, destinava-

vam-se a mudar o sentido da luta e a dar-lhe um epílogo rápido e inesperado.

São conhecidas as razões que impediram que assim fosse. A fabricação das três armas que podiam dar a vitória ao Terceiro Reich — a bomba atómica, o avião de reacção e os projecteis dirigidos — foi sucessivamente posta de parte, para facilitar o regresso inútil aos armamentos clássicos, numa altura em que a indústria de guerra aliada se avantajara decididamente à sua.

Ignorante do valor real do factor humano nas batalhas e na condução da luta, o Fuehrer não se mostrou mais providente e inspirado no capítulo das descobertas e invenções. A manobra de Sedan, que germinou primeiro no seu espírito antes de ser ampliada por Manstein, foi a última lucilação do espírito do Fuehrer. Cinco anos depois, em 1945, as suas alucinações eram incompatíveis com uma apreciação serena dos factos e uma avaliação razoável das realidades. Reduzir Londres a um montão de ruínas, obrigar a Grã-Bretanha a capitular sob a sua ferula, impedir o desembarque aliado em França eram objectivos que estavam ao alcance da sua mão tremula que os não soube alcançar.

Com um raio de acção de 240 quilómetros, as V-2 abriram, porém, o caminho à solução de numerosos problemas militares e fizeram a demonstração prática de que, uma vez aperfeiçoadas algumas das suas características essenciais — direcção, distancia, velocidade, carga — o potencial de destruição, que transportavam bastaria para gerar as mais espantosas catástrofes, arrasando cidades inteiras, em vez de fazerem buracos nas ruas.

«Quando acabou a segunda conflagração mundial — escreveu J. N. Leonard na sua obra clássica sobre a «Conquista do céu» — os Estados Unidos e a Rússia soviética tinham uma noção perfeita das imensas perspectivas abertas à estratégia moderna pelos projecteis dirigidos. Sábios e engenheiros, nos dois países, lançaram-se, freneticamente ao trabalho partindo do ponto onde os Alemães haviam ficado. Uns e outros tinham a consciência nitida de que nas futuras competições seria aquela a arma decisiva, a qual deixaria á aviação o simples papel de meio de transporte».

Nos campos experimentais, americano de White Sands, na Flórida, e inglês, de Woomera, na Austrália, as provas sucederam-se com resultados, alternadamente satisfatórios e desoladores, enquanto, utilizando os serviços de parte da equipa alemã de Peenmund, os Russos se apressaram a pôr em execução os seus projectos audaciosos. O estado actual desta competição foi revelado pelo senador americano Henry Jackson, em condições que suscitaram uma emoção compreensível.

Delegação portuguesa ao Congresso Internacional da Vinha e do Vinho

Para Santiago do Chile partiu hoje a delegação portuguesa ao VIII Congresso Internacional da Vinha e do Vinho e na sessão plenária do Office International du Vin, que vai reunir-se em Mendoza, na Argentina, compõem a missão os srs. prof. Luís Cincinato da Costa, eng.º Luís Lopes da Fonseca e dr. José Soares Franco.

Só chegam amanhã os dois navios-hidrográficos da Armada americana

Em visita operacional, eram esperados hoje, no Tejo, mas só devem chegar amanhã, os navios-hidrográficos «Tanner» e «Porsuit», da Armada dos Estados Unidos.

Estas unidades navais, que são comandadas, respectivamente pelos srs. capitão-de-maré-guerra I. D. Boyle e capitão-tenente B. L. Whitworth, permanecerão em Lisboa até ao próximo dia 15, ficando atracadas ao cais de Alcantara.

Concurso adiado

Foi adiado para 27 do corrente, o concurso publico para apetrechamento dos serviços de cirurgia geral, ortopedia, neurologia, fisioterapia, serviços laboratoriais, etc., do Hospital do Ultramar.

**MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO**
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON

no EDEN um filme delicioso duma graça irresistível

(13 anos)

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ROUBO DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS — No estabelecimento de artigos fotográficos da firma Keber & C. L. foi há meses admitido como empregado João Pires Moreto, e pouco depois começaram a faltar máquinas fotográficas. Feita queixa à Polícia Judiciária, esta apurou que o Pires se preparava para fugir, pelo que foi preso, sendo-lhe apreendidas dezenas de caixas de empenho de máquinas fotográficas pelo valor de cerca de vinte contos.

O Pires encontra-se preso no Tórel e a P. J. está elaborando o respectivo processo para o enviar ao Tribunal.

PRISÃO DE GATUNOS — As brigadas da Secção de Justiça da P. S. P. prenderam mais três audaciosos gatunos, Fernando Jorge da Oliveira, Alberto Carlos da Silva e António Gonçalves Mestre, os dois primeiros de Lisboa e o último de Olhão, os quais empregando todos os processos de roubar, e sob a orientação do «mestre», cometeram em pouco tempo vários roubos em estabelecimentos comerciais, entre eles o mais importante numa ourivesaria da Rua de S. Lázaro, de onde roubaram joias avaliadas em mais de 7.000\$000. O «mestre» também operava isoladamente tendo furtado de automóveis estacionados em vários locais da cidade e arredores, máquinas fotográficas, objectos de ouro, gabardinas e outros afetos, tudo no valor de muitos milhares de escudos. Os artigos roubados foram, em parte apreendidos e os presos seguiram para a Polícia Judiciária.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇAS SUBITAS — Apareceu morto no quarto de banho da sua residência, na Avenida Resano, Garcia, 33, rés-do-chão, o padre espanhol José Rodríguez Manjucua, de 62 anos. O cadáver foi removido para o necrotério.

Quando passava na Rua do Lumiar, foi acometido de doença subita e mortal o vidraceiro Joaquim Marques Apolo, de 38 anos.

O cadáver deu entrada no necrotério.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — O engraxador Raul dos Santos Ribeiro, de 42 anos, foi colhido por uma camioneta na Rua da Escola do Exército. Muito ferido na cabeça, o sinistrado recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Sobre a vida no Javão depois da guerra, faz hoje, às 21 e 30, uma conferência, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, o sr. dr. Horácio Garcia. Serão passados três documentários coloridos e musicados.

SESSÃO DE BENEFICÊNCIA

Organizada pelos cadetes da Escola do Exército, realiza-se na quarta-feira, pelas 18 e 15, no Império, uma sessão de beneficência, em que será exibido o filme «Amores de Samurais», que será comentado por um elemento do respectivo Centro Cultural de Cinema.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um guardanapo, um cachecol, um colete de malha para homem, uma gabardina de homem, quatro luvas de senhora desmanchadas, uma caneta de tinta permanente, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, uma manilha de senhora, uma chave, dois sapatinhos de criança desmanchados, dois tampões de roda de automóvel, um tubo de escape de moto, diversas argolas com chaves, um estojo com uns óculos graduados, um descanso de moto duas luvas de criança desmanchadas, uma luva de homem, uma mala de criança com dinheiro, uma echarpe de senhora, um coar de pérolas de fantasia, um cartão em nome de Gonçalo Pedro Macado Alvarenga e um luva de borracha.

Guarnições militares do Extremo Oriente

No paquete «Índia», embarcaram hoje 270 passageiros para os portos do Oriente e 136 soldados e 24 marinheiros que vão prestar serviço em Timor, na Índia portuguesa e em Macau, em substituição de contingentes que regressam à Metrópole.

1.º Andar

R. Ouro r/. 1.500\$. — para qualq. ramo. Cede-se.

Trata: M. COSTA

R. N. do Almada, 80-3.—T. 27783

As cerimónias na Sé em honra do Santo Padre

(Continuação da página anterior)

provinciais dos Institutos religiosos e assistentes eclesiais da Acção Católica.

O Nuncio Apostólico, que será acompanhado pelos monsenhores Righi e Gentil, tomará lugar ao lado esquerdo do cardeal-patriarca, num cadeirão revestido de brocado verde.

No largo de Santo António da Sé formará, para prestar honras ao chefe do Estado, um batalhão da G. N. R. com bandeira, banda de música e fanfara de corneteiros.

Depois da chegada dos membros do Governo, prelados e mais clero, altas patentes do Exército de Terra, Mar e Ar, dos ministros acreditados em Lisboa, professores, académicos altos funcionários públicos e mais convidados de circunstância e de muitos fiéis a quem foi permitida a sua entrada no templo, dará entrada o cardeal-patriarca de Lisboa, que será acompanhado por mons. dr. Carneiro Mesquita, deão da Sé Patriarcal.

O eminente purpurado seguirá logo para o seu camarim, onde se paramentará de mitra cravejada de brilhantes e rica capa branca de asperges, organizando-se em seguida um pequeno cortejo em direcção à porta do templo que levará à frente a cruz dupla patriarcal, conduzida por um diácono, ladeada por dois ciriaes dourados e precedida pelos cerimoniais, os cônegos e beneficiados do Cabido da Sé, ostentando ricas casulas e capas de capuzes brancos. A seguir o ilustre antistite ladeado pelas quatro maiores dignidades do Cabido.

Ali aguardará o sr. Presidente da República, que será acompanhado por quatro componentes da sua casa civil e militar.

A formatura apresentará armas e desfilará em continência perante o sr. general Craveiro Lopes, ao som do hino nacional executado pela banda de música.

Após os cumprimentos, o cardeal-patriarca entrará processionalmente no templo, seguido do Chefe do Estado, com os elementos que o acompanham.

O pomposo cortejo atravessará a nave central e dirigirá-se para a capela-mor.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomará lugar no seu trono, junto do qual se sentarão os cônegos que o assistem revestidos de ricos paramentos brancos, vendo-se de pé quatro componentes da Ordem do Santo Sepulcro, com os seus hábitos. Ali estarão 12 párocos devidamente paramentados que farão de penitenciários.

Para o sr. general Craveiro Lopes foi reservado lugar ao lado direito do cardeal-patriarca, para o qual foi ali colocado um cadeirão dourado, forrado de veludo verde, sobre um trono de três degraus.

Um parecer relativo aos solicitadores

Na Direcção-Geral da Justiça suscitou-se dúvida sobre se a suspensão do exercício da solicitoria, requerida com base no § 2.º do artigo 655.º do Estatuto Judiciário, importa necessariamente o cancelamento da inscrição do solicitador e a abertura de vaga no quadro.

Sobre essa questão, foi ouvida a Procuradoria-Geral da República, cujo conselho consultivo sintetizou nestes termos o seu parecer:

«A dispensa temporária de encargos concedida pela Câmara dos Solicitadores, ao abrigo do § 2.º do artigo 655.º do Estatuto Judiciário, não produz o cancelamento da inscrição do solicitador, nem a abertura de vaga no quadro. Compete àquele organismo fixar em cada caso o período de duração da mesma dispensa, tendo em consideração os prejuízos que desta podem resultar para o perfeito funcionamento da instituição».

O REGRESSO do Paço de Arcos

SÃO PAULO, 12 — Seguiu para o Rio de Janeiro, onde tomará o avião de regresso a Lisboa, a equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos, com os dirigentes que a acompanharam ao Brasil.

Centenas de pessoas, entre as quais representantes das associações lusas, dirigentes desportivos e muitos portugueses despediram-se dos hoquistas. — (A. N. I.).

também forrado da mesma cor, com espaldar e docel em brocado verde e ouro.

Em quatro cadeiras, colocadas à direita do Chefe do Estado, sentaram-se os componentes da sua casa civil e militar.

A hora marcada para o começo da cerimónia foi as 18 horas prefixas, abrindo com uma alocução pronunciada pelo cardeal-patriarca, precedida da prestação de obediência do rev.º cabido. Finda a alocução, um sacerdote conduziu à custódia com o Santíssimo Sacramento para o altar-mor.

Então, o sr. cardeal-patriarca descerá do seu trono e dirigirá-se para o altar-mor, onde, com os seus diáconos e ministros assistentes, incensará a Hóstia Consagrada, entoando em seguida o «Te Deum Laudamus». Far-se-á ouvir o grupo coral do Seminário dos Olivais e tocará uma orquestra de arcos.

O cardeal-patriarca dará a bênção com o Santíssimo a toda a assistência, devendo terminar a cerimónia com o hino triunfal.

Comemorações em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 12. — Uma comissão, de que fazem parte os srs. padre Albano Vaz Pinto, Manuel da Estrela Azevedo e João da Conceição Leitão, levou a efeito nesta vila diversas solenidades comemorativas do aniversário de Pio XII, as quais decorreram com brilho e grande assistência. Houve missa cantada, a que assistiram todas as colectividades do concelho, e uma sessão solene, no Cine-Teatro, em que usaram da palavra a sr.ª D. Maria Sequeira Serigado e o director da Escola Normal de Castelo Branco, sr. dr. Frade Correia.

Desastre de automóvel em Paço de Arcos

Esta tarde, um automóvel que vinha de Cascais para a capital, em grande velocidade, ao passar em Paço de Arcos derrapou e deu várias voltas sobre si mesmo. O condutor, António Lucio Cabral Miranda, de 31 anos, proprietário, morador na Rua da Imprensa Nacional, 77. 1.º, foi cuspidor, e debaixo do carro ficaram mais quatro pessoas que vinham nele e que são: Claudio Dionísio Bettencourt Pimenta, de 21 anos, residente na Rua do Loreto, 4. 2.º; Alberto Filipe Roseiro, de 19 anos, cortador, e António Augusto da Silva, de 24 anos, serralheiro, ambos moradores em Carcavelos, e José António Rodrigues Claro, de 20 anos, trabalhador, residente no Bairro da Fábrica de Sabão, no Zambujal, em Cascais, os quais ficaram muito feridos.

Socorridos pelos bombeiros voluntários de Paço de Arcos, os feridos foram conduzidos, nas ambulâncias daquela corporação, ao hospital de S. José, onde ficaram internados, devido à gravidade do seu estado.

Desastre de viação em Angola

LOBITO, 12. — Um automóvel, conduzido por José da Cunha, de 18 anos, funcionário do C. F. B., pela estrada Lobito-Benguela, embateu violentamente numa camioneta de carga. O Cunha ficou gravemente ferido e também, mas sem gravidade, a sr.ª D. Maria Ratola, que seguia no mesmo veículo. Os feridos foram tratados no hospital de Benguela, tendo sido amputado um braço ao José da Cunha. — (L.).

Desapareceu uma nota de um milhão de dólares

NOVA YORK, 12. — O Chase Manhattan Bank, o segundo maior banco do Mundo, deu ordem aos seus 120 empregados para procurarem uma nota de um milhão de dólares que desapareceu. Os empregados começaram a passar busca a 4.500 gavetas de arquivo, mas, quando metade destas já tinham sido revistas, a nota continuava por aparecer.

Outro banco tinha depositado a nota, que não é negociável, segundo informaram as autoridades de Manhattan. Acrescentaram que, virtualmente, não havia qualquer possibilidade de a nota ter sido roubada, mas que deve ter sido colocada em lugar errado. — (R.).

Tribunais

O caso das carnes

No 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, prosseguiu esta tarde, após um pequeno interregno, o julgamento dos drs. Scabra de Magalhães e Couto Rosado, incriminados no caso das carnes da Argentina.

A sessão reabriu às 15 e 30, comparcendo a última testemunha do processo, sr. eng.º José Ataíde, que foi presidente da Junta dos Pecuários, que fez uma longa exposição sobre os factos, a qual ainda não terminou, á hora de encerrarmos o nosso jornal.

A audiência deverá ser interrompida às 20 horas, para prosseguir depois de amanhã, com o começo dos debates.

O processo de um desastre

Foi distribuído ao 2.º juízo correcional o processo, enviado pela Polícia Judiciária, referente a um desastre de automóvel ocorrido em 14 de Maio do ano findo, na Avenida da Índia, em que ficaram gravemente feridos os srs. Acácio da Silva Pinto, chefe da secção de processos do 2.º juízo criminal da Boa Hora, sua esposa, D. Irene Paiva da Silva Pinto, Aníbal Lourenço de Almeida Paiva, D. Hediolinda Ramos Paiva e D. Clotilde do Nascimento de Almeida Paiva, sogra do primeiro, a qual veio a falecer no Hospital de S. José, devido aos ferimentos que recebera no desastre.

Mountbatten vai à Índia para tentar vender aviões ingleses

NOVA DELHI, 12. — O almirante Louis Mountbatten, primeiro lord do Mar da Grã-Bretanha, e lady Mountbatten devem chegar a esta cidade no dia 14. É a primeira vez, depois da proclamação da independência da Índia, que lord Mountbatten, último vice-rei e primeiro governador-geral, vem a este país, que lhe reserva acolhimento muito caloroso.

O primeiro-ministro indiano, Nehru, apresentará no aeroporto cumprimentos ao almirante e assistirá a um banquete de gala, a uma recepção cívica e a jantares oferecidos pelos chefes do O. G. naval e Estado-Maior Naval. Visitará, também, o presidente, Rajendra Prasad, e jantará com Nehru.

Os condes Mountbatten visitarão Bombaim, Poona e Cochim, antes de partirem para a Birmanha.

Segundo os círculos informados, o objectivo essencial da vinda do primeiro lord do Mar seria convencer o Governo indiano da necessidade de comprar para as suas forças aéreas aviões britânicos e não soviéticos ou franceses. Com efeito, em Abril, o Governo indiano deve tomar uma decisão neste sentido, e notam os meios informados que Londres ao enviar os Mountbatten, grandes amigos de Nehru, joga o seu maior trunfo. — (F. P. e Reuter).

Molotov será substituído por Zorin?

BONN, 12. — O jornal «Bild Zeitung» diz que círculos diplomáticos de Bonn estão convencidos da probabilidade de o embaixador soviético na Alemanha Ocidental, Valerian Zorin, substituir Molotov no cargo de ministro dos Estrangeiros soviético.

Zorin, considerado, em geral, como o promotor do assalto ao Poder pelos comunistas da Checoslováquia, em 1948, era vice-ministro dos Estrangeiros, antes de ser nomeado embaixador em Bonn, em Dezembro passado. O «Bild Zeitung» diz não esperar os círculos diplomáticos que Molotov seja substituído antes do Outono. — (R.).

Navios estrangeiros no Tejo

O comandante do navio-transporte «Almirante Lobos», da Armada espanhola, apresentou, esta manhã, cumprimentos na embaixada do seu país e às autoridades navais.

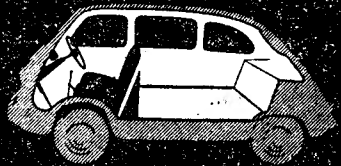
O navio-escola espanhol «Neptuno» largou hoje do Tejo com destino às Canárias.

Eis o...
600
Multiplo

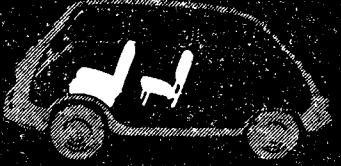
É o 600 para 6 pessoas.
É o 600 de dupla utilização

Baixando os assentos posteriores obtém-se um plano de carga superior a 1,75 m²
Carga útil: 320 Kg. além do conductor.

Versão 5 lugares



Versão 6 lugares



FIAT

FIAT PORTUGUESA, S. A.
Lisboa - Av. Duarte Pacheco, 15
Porto - Av. dos Aliados, 173

I—Introito. As perspectivas da política internacional foram sempre influenciadas por factores directos e indirectos e as suas consequências fizeram-se sentir muitas vezes, durante séculos, tornando ilógicas todas as finalidades a atingir.

Desde o Tratado de Westfália, a Santa Aliança, o Congresso de Viena, a Conferência da Paz de 1919, a Sociedade das Nações, a Carta de S. Francisco, a O. N. U., criaram-se as linhas gerais de um aparato internacional e de uma doutrina que condicionava e ainda condiciona a interdependência dos povos e o respeito recíproco pelas soberanias nacionais.

Nasceu assim, com antecedências medievais, o direito internacional, fonte inextinguível de se desdramatizarem há séculos os tratadistas e internacionalistas de todo o Mundo.

Pode, de facto, a ética internacional ter perdido a sua transcendência e o seu significado empírico, mas os acontecimentos adicionados nas páginas da História só dão razão aos que, desde há muito, descreem da sua exegese e da sua necessidade imprescindível.

Entre os optimistas e os anti-historicistas, entre os que duvidam da História como Paulo Valéry e os que criaram e divulgaram a ética do Príncipe de Maquiavel, entre os que se orientam por um direito abstracto e os que confiam num direito concreto, o jus gentium de Grotius tombou no tumulto da vida internacional de nossos dias, que logicamente se considera ainda internacional, porque diz respeito às relações entre povos e nações independentes. Em três lições notáveis, de Madame Bastid, filha do grande tratadista Basdevant e professora na Sorbonne, foram recentemente em Lisboa, foram apresentados pelo seu notável espírito dialéctico os problemas mais transcendentes do direito internacional moderno, cuja oportunidade é inútil enaltecer.

A compleição cartesiana da incomparável especialista que as pronunciou, coloca-nos carnalmente diante do abismo que se antevê, ante a Humanidade desavinda e entre os blocos rivais que fundam o Mundo trágico de hoje. As teses de Unamuno e de Ortega y Gasset, o sentimento trágico da vida e a rebelião das massas, deambulam diante do nosso espírito intranquilo e sob o signo das bombas nucleares e atómicas. A espada de Damocles suspende-se sobre as nossas pavidas cabeças, esperando a hora X do destino.

E é, essencialmente, sobre essa hora angustiosa, retardada e impossível e até certo ponto inacessível, que queremos deduzir algumas considerações de ordem geral em que os povos adivinhem e admitam o dia que se aproxima numa intuição esquiliana de drama grego! A estrutura desse direito internacional a que aludimos e que Delbez, num tratado de publicação recente, «Manual de Droit International Public», sintetiza e esquematiza até 1951, alargando o seu ambiente até à O. N. U. e Conselho de Segurança, diz-nos respeito, também, aliquotamente, porque Portugal pertence de direito e de facto à Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, desde o ano que findou.

Quando por uma feliz circunstância assistimos, permanentemente, em 1951, durante dois meses se-

IDEIAS OCASIONAIS

Uma nova ética internacional

Por CORREIA DA COSTA

guidos, às sessões da O. N. U. no Palácio de Chaillot, Portugal ausente criava-nos um vácuo internacional. Portugal presente dá-nos todos os direitos ao comentário de acontecimentos de que somos actores e autores, num fundamento internacional comum e livremente consentido.

Paulo Valéry vale-nos e ampara-nos, sempre, com o seu espírito helénico quando dogmatiza: «Il n'y a qu'une chose à faire: se refaire. Ce n'est pas simple». Sendo simples é complicado e sendo complicado, não deixa de ser simples.

II—Desenvolvimento. Para quem segue dia a dia o pensamento de Walter Lippmann nos seus comentários internacionais, o pessimismo é o leit-motiv da política internacional desde 1945. Acabada a guerra de 1939-1945, a Carta de S. Francisco foi uma ilusória esperança, como a Liga das Nações tinha sido uma ilusória desesperança. Os blocos rivais de Leste e Oeste estavam lado a lado, mas divergentes. Cavava-se o fosso, o hausto horrível. E, no seguimento desse espaço aberto, dessa fronteira moral, desse entrelaço de doutrinas de estado e de economia que o Mundo se debate diante de dois bilhões e meio de seres humanos fora da direcção efectiva dos acontecimentos.

A Conferência de Genebra foi no escalão de ministros, tão difícil, como o foi no escalão de chefes de Governo. Criou-se assim o X encastrado da equação. Ser ou não ser possível. Ser ou não ser impossível. Entre o possível e o impossível, surgiu o transitório, a ponte invisível entre um passado que morre e um presente que se adivinha e descortina mas se não alcança, devido ao seu limite circunstancial.

Os acontecimentos têm profetizado uma razão de ser. A História caminha ensinando mas não evitando. Só os que longe de preconceitos, de ideias ou de raça, olham com olhos de ver, objectivamente, para as continentalizações que se antevêm, se sentem perplexos e desorientados. Os superficiais e os limitados não se apercebem do perigo ambiente, nem por consequência abarcam o perigo total, o perigo imminente. E' bem fácil, portanto, adivinhar e sentir o desenvolver dos acontecimentos.

Entre o choque dos blocos considerados rivais é impossível uma paz durável. E' também impossível uma esperança fugaz. E' mais impossível, ainda, é uma intuição de certeza. Só a introspecção pode dar-nos a ideia básica e a linha geral de um acontecimento cíclico, convergindo, portanto, para a sua percepção razões empíricas e substantivas, razões determinantes.

Com o bloco de Leste o grupo macrocefalo de Bandung, adicionando um bilhão e trezentos milhões de habitantes, permitiu que 29 nações lançassem um ditongo afro-asiático que pesa demasiadamente na balança do Oriente. A continentalização, fenómeno de nos-

so dias, o pan-americanismo, o panasiatismo, o panarabismo, a N. A. T. O., a S. E. A. T. O., o agrupamento pro-russo de Varsóvia constituem temas de meditação, a que o comentador internacional se obriga nos seus raciocínios e corolários. A face do direito internacional surgiram continentalismos, agrupamentos, blocos, interesses de conjunto e o levantamento do mundo asiático, do mundo árabe, do mundo africano, do Próximo e Médio-Oriente, que deram ao xadrez internacional peças de jogo de transcendente jogada. Como estabelecer um equilíbrio? Como justapor e harmonizar a harmonia? Como criar uma paz possível num Mundo impossível?

Walter Lippmann na sua «Política Estrangeira dos Estados Unidos», livro percutiente e de rara previsão antevê com uma argúcia notável o desespero humano dos nossos problemas. Coloca-se até num campo pessimista que excede a sua norma de imperturbável análise. O itinerário dos acontecimentos é de uma clareza cartésiana. O que é tem de ser. E o que tem de ser é.

No contornamento de todos estes altos problemas não conta, em absoluto, a vontade da Humanidade inteira. Os dois bilhões e meio de seres não contam em absoluto, nem em relativo. Só a parte eugénica e intelectual, as classes dirigentes auscultam e compreendem essa eugénia extremamente perigosa.

Se a U. R. S. S. com a sua política de há onze anos tem alternado as aspirações de uma paz desejada com o subterfugio de uma intenção determinada, o bloco americano, por sua vez, não tem tido a elasticidade suficiente para freinar o perigo.

A corrida aos armamentos clássicos envidou e enfraqueceu as nações. As descobertas atómicas trouxeram despesas incomportáveis para os orçamentos de Estado. Estando o género humano á beira de um abismo apocalíptico, entre os blocos de Oeste e Leste que condicionam todas as raças e continentes, todos os poderes e impérios racionais e económicos, como evitar o choque e como provocar uma entente subsidiária e contingente?

Só uma ética internacional elevada poderia servir de antichoque e criar as condições de uma Nova Idade Atómica em que o homem

estivesse com Deus, em vez de o homem estar contra Deus e debruçado sobre todos os abismos que cercam a Humanidade e a colocam entre o princípio e o fim de todas as coisas. E será possível essa nova ética internacional? Responde-nos S. Tomás d'Aquino, num indubitável raciocínio: «La volonté n'exclut pas non plus la nécessité naturelle, elle suppose au contraire certaines nécessités naturelles; de même que l'intelligence adhère nécessairement aux premiers principes, de même la volonté adhère nécessairement à la fin dernière qui est la béatitude. La fin joue dans l'ordre de l'action le rôle que joue le principe dans l'ordre de la théorie. Il faut affirmer en effet que les propriétés naturelles et immuables des choses sont le fondement de toutes leurs autres propriétés: car en toutes choses la nature est première, et tout mouvement procède d'un terme immobile». E acrescenta ainda mais, quando afirma: «En présence du contingent la raison peut suivre des voies opposées, comme le montrent les syllogismes dialectiques et les arguments rhétoriques, destinés à produire la persuasion».

III—Corolário. Na Conferência de Genebra no ano findo Eisenhower ultrapassou, no escalão de chefes de Governo, portanto na prudência executiva, as frases diplomáticas, lançando a fiscalização atómica e as fronteiras dos dois naíses imensos abertas ao «contrôle» mutuo. Era uma utopia á Morus. Houve quem alimentasse esperanças de que uma Nova Era surgisse, alargando a paz aos homens de todos os continentes e criando as condições de uma paz ultrapassada pelo medo e pela inquietação. Mas acontecimentos posteriores, contradisseram a aspiração inicial.

O problema internacional volta do fim ao princípio e renasce de um novo princípio para um novo fim.

Só adentro da filosofia, de uma ética política e de um sentido ecuménico de Estado, se pode sentir que o Homem procura cada vez ser mais humano, vivendo dentro dessa humanização a aspiração máxima: uma paz possível ou que seja possível.

Entre duas guerras a de 1914-18 e a de 1939-45, gerações seguidas foram sacrificadas, destruídas, impediadas de uma vida melhor.

As gerações presentes caminham para o Apocalipse? Como evitar o choque? Só na aspiração religiosa está a redenção e o caminho aberto e como bem escreve Fr. Heitor Pinto: «assim quanto mais cheios estão os homens de virtude e bom saber tanto mais se humilham e abatem, e quanto mais vazios desto estão tanto mais se levantam e ensoberbecem».

Que vale pois, a soberba contra o fatalismo dos acontecimentos?

Cristãos, protestantes, maometanos, budistas, adeptos de Confúcio, shintoístas, com algumas divergências e seitas constituem a riqueza moral do Mundo. E' nela que se deve procurar o limite do sofrimento humano do desespero, à Kikergaard. Harmonizar um idealismo comum com Crísto, Mahomet, Budá, Confúcio, numa tetralogia imaginária e teogónica.

Em 1953, segundo as estatísticas oficiais, habitavam o planeta 2.440.000.000 (dois bilhões, quatrocentos e quarenta milhões) de pessoas. Os não católicos representavam 1.909.000.000, (2 bilhões de indivíduos): católicos, são aproximadamente 472 milhões de crentes. O número de protestantes é de 250 milhões. A cifra populacional dos maometanos quase se equipara ao mundo católico, mais de 400 milhões, vindo desde o Paquistão até ao baixo Senegal, só superiorizada pelo número dos budistas, 500 milhões, acrescido dos shintoístas que totalizam várias centenas de milhões. Por esta contabilidade humana, são os Deuses que orientam mais do que ninguém a consciência universal. Será possível colocar o divino entre o humano, englobando no desespero a ansia inapaziguável de uma paz interior? A resposta é tão simples como complicada, é tão difícil como é fácil, porque não deve ter morfologia possível e classificável.

Tem o Direito Internacional Público estudado em centenas de Faculdades de Direito e professado em conferências e organizações internacionais uma força impeditiva contra o caos? Tem as normas do

direito internacional, vindo desde Grotius e Joannis Seldeni no seu Mare Clausum, seguido do Dominio Maris, uma finalidade processual, estabelecendo a harmonia que salvaguardasse a humanidade? Salvar-nos-á uma nova ética internacional?

Mais uma vez como no exemplo simbólico, a espada de Damocles impende sobre as nossas cabeças, as cabeças de milhões, de dois bilhões e meio de seres humanos que só querem afinal ser coerentes com a própria vida.

Jacques Pirenne, na sua esgotante e indispensável esquematização da História, «Les Grands courants de l'Histoire Universelle», resume o ciclo moderno que antecede a época atómica em que vivemos e em que estamos condenados a viver, reportando-se aos começos do século XIX: «Sobre os continentes os Habsbourg, e depois Napoleão, esgotam-se em tentativas de impérios continentais, que não conseguem senão dar a hegemonia aos oceanos; e o império inglês prepara a potência americana. Dois mundos desde então encontram-se em face. Em breve o mar e a terra iniciam um duelo que põe em perigo a civilização democrática e liberal dos Estados marítimos e a absolutista e autárquica, dos estados continentais».

No decurso das guerras mundiais de 1914 e de 1939, quase todos os Estados ultramarinos formam bloco, ao mesmo tempo que o continente se esfaca numa luta de morte pela supremacia entre o império alemão, orientado para a Eurásia e a imensa Rússia eurasiática.

Mas o conflito é universal; no Extremo-Oriente, Ocidentais e Orientais dividem-se ou disputam os oceanos.

Uma nova era aproxima-se. Será uma nova era de impérios? Desde já os centros de atracção se definem: o Oceano Atlântico, os mares do Extremo-Oriente e a Rússia.

Com esta objectividade e este sexto sentido dos historiadores de alta classe Jacques Pirenne previu e adivinhou o mundo de agora, que é mais do que o mundo de hoje, porque o mundo de agora é uma consequência e o mundo de hoje é uma incógnita, cujos resultados históricos e cujos dados prováveis são ainda discutíveis em face das contradições e dúvidas de toda a ordem.

As correntes históricas de Pirenne condicionando o Mundo em que vivemos, um mundo ditatorial, autárquico, limitativo e concêntrico, em que o Homem nada vale e o Estado é tudo, abrem perspectivas novas á História de que Valéry, descre, e a um direito internacional público de impossível aplicação processual e internacional.

No conceito tomista da razão, da persuasão e da liberdade interior e animica, o Homem desorientado procura a paz, uma paz de expectativa. Como chegará essa oportunidade? Com uma paz á Talleyrand de que falava o ilustre ensaísta europeu, dr. Artur Ribeiro Lopes, no seu estudo «La paix de Talleyrand» ou numa nova ética internacional e filosófica de compromisso?

No indivisível todo que é a História, a vontade dos Homens já não conta, só uma nova e diferente ética internacional nos poderá salvaguardar, em face do perigo comum e das circunstâncias que regem os destinos do Mundo actual.

CORREIA DA COSTA

Assembleias gerais

Banco Português do Atlântico

Sob a presidência do dr. Tito Arantes, que foi secretariado pelos srs. Alberto Pinto Felix e António Soares Marinho, realizou-se a assembleia geral do Banco Português do Atlântico.

Os srs. dr. Tito Arantes, Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração, e Chaves Ferreira, pelo conselho fiscal, tiveram palavras de admiração e de saudade para com o falecido professor Armindo Monteiro, que

foi presidente da assembleia geral, sendo guardado um minuto de silêncio, para lhe prestar homenagem.

A assembleia aprovou o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração, sendo o lucro líquido de 14.210.488\$12 distribuído por forma a pagar-se aos accionistas 6 % por cada acção e a elevarem-se para 50.000 contos os fundos de reserva, ou seja, tanto como o próprio capital.

O sr. Artur Cupertino de Miranda, como nas assembleias gerais anteriores, apresentou um minucioso estudo económico-financeiro, no plano da Comunidade de Nações Ocidentais e no plano nacional, salientando que o ano de 1955 foi de prosperidade, o que se reflectiu no sector do desemprego. Por fim, mencionou a recente decisão do Conselho de Ministros, de autorizar a constituição do Banco Comercial de Angola, que o Banco Português do Atlântico requerera, acompanhando de algumas das mais importantes firmas daquela província ultramarina e ainda de várias individualidades de grande relevo nas actividades económicas nacionais o que culmina um período de notável expansão do seu Banco e constitui início de uma fase da sua actividade, no campo do crédito, de projecção imperial.

posse da comissão de Alcobaça

ALCOBAÇA, 10 —

Com a presença dos srs. governador civil de Leiria, dr. João Moreira; presidente da comissão distrital da U. N., coronel José Pereira Pascoal; e presidente da Câmara Municipal de Alcobaça, Joaquim Augusto de Carvalho, tomaram posse, nos Paços do Concelho, as comissões concelhia e paroquiais daquela organização no concelho de Alcobaça. Fazem parte da comissão concelhia, como presidente, o capitão José Rodrigues da Silva Mendes; vice-presidente, dr. José Nascimento e Sousa; vogais Francisco António Cravo, dr. Joaquim Guerra e Alberto Teixeira; e suplente, dr. João Lourenço Rosado.

No acto, usaram da palavra os srs. capitão Silva Mendes, director do Asilo de Mendicidade de Lisboa, em Alcobaça, coronel Pascoal, presidente da Câmara Municipal de Leiria e, por ultimo, o sr. chefe do distrito.

O problema da tuberculose

PORTALEGRE, 12. — O distrito de Portalegre, onde o problema da tuberculose foi sempre encarado pelas autoridades com a maior atenção, está em vias de solucionar-se, no que respeita ao internamento dos doentes da sua área.

Hoje, visitaram as obras de ampliação do sanatório o governador civil do distrito, sr. dr. Francisco de Matos Chaves; o delegado de Saude, sr. dr. Lisboa Mendes; e o deputado sr. dr. Galeano Tavares. Acompanhados pelo director daquelle estabelecimento, sr. dr. Américo Ribeiro, e por todo o corpo clínico, os visitantes apreciaram de moradamente as instalações e construíram a possibilidade de edificação de uma enfermaria-abrigo para 60 camas, destinada a receber os doentes do distrito, cujo projecto vai ser apresentado superiormente.

Abastecimento de água

a várias localidades do País

Prosseguem as obras para o abastecimento de água a várias localidades do País, estando em via de acabamento a conduita Granja do Marquês-Pero Pinheiro, que abastecerá as freguesias que ficam no percurso — concelho de Sintra — e os trabalhos de colocação do tubagem para distribuição de água a Lagoa, continuando em execução as empreitadas em Vila do Bispo e povoações do seu concelho e nas freguesias de Vila do Touro e Vila Torpim, ambas do concelho de Sabugal. Em todas as referidas obras são empregados milhares de metros de tubagem de lusalite, assim como na importante empreitada que vai começar, brevemente na Costa do Sol, 2.ª fase do seu abastecimento de água, incluindo as povoações de Terugem, Caxias, Paço de Arcos e Porto Salvo — concelho de Oeiras.

VIDA ARTÍSTICA

Inaugura-se no dia 15, pelas 17 e 30, na cidade das Calças da Rainha, uma exposição de desenhos do arquitecto Raul Cocio, que já expôs colectivamente no Porto e em Lisboa em 1945 e 1948. O autor designou a sua próxima exposição «Preto no Branco».

Ordem dos Advogados

Assembleia Geral

Nos termos do art.º 565.º e 566.º e para os efeitos do art.º 567.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Geral da Ordem dos Advogados para reunir na sede desta, Largo de S. Domingos, 141.º andar, em Lisboa, no dia 28 de Março corrente, pelas 15 horas, a fim de apreciar as contas do Conselho Geral do ano de 1955.

Lisboa, 9 de Março de 1956.
O PRESIDENTE DA ORDEM
Adelino da Palma Carlos



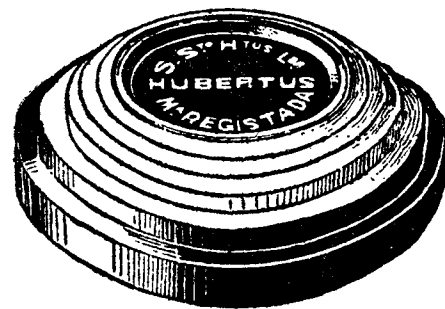
As crianças gostam... e necessitam!

Devido à sua riqueza em vitaminas e sais minerais, MILO é um excelente complemento da alimentação normal. Os seus filhos não se sentirão cansados e estarão sempre bem dispostos para os estudos e jogos tomando MILO ao pequeno almoço ou à merenda. O agradável paladar do MILO torna-o uma bebida muito apreciada pelas crianças.

MILO
fornece
ENERGIAS



Um produto da
Indústria Nacional



TIRO AOS PRATOS

«HUBERTUS» a grande marca nacional

O prato usado em todos os torneios, devido à sua

QUEBRA MÍNIMA

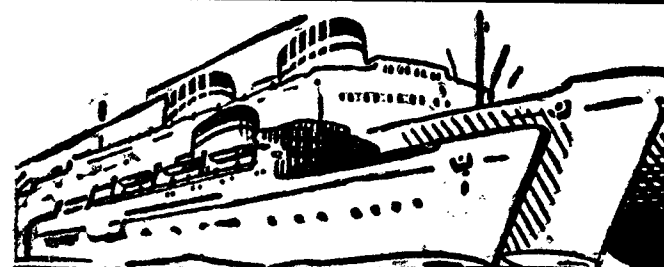
Embalagem especial, em caixas devidamente acondicionadas,
PRONTA ENTREGA PARA QUALQUER QUANTIDADE

DEPOSITÁRIO EXCLUSIVO:

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 1—Telefones PBX 31313 e 31314 — LISBOA

MAQUINAS PARA LANÇAMENTO,
NACIONAIS — INGLESAS — AMERICANAS
DESCONTOS PARA REVENDA



ITALIA
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 27 DE MARÇO

«SATURNIA»

EM 18 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo,
Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

27 DE MARÇO

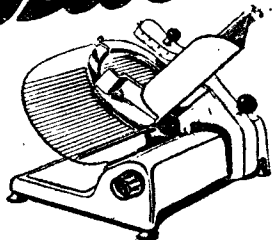
OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

Bizerba



Cortadora Alemã de alta qualidade, totalmente inoxidável, corte perfeito, sem desperdícios de todas as carnes.

Representante exclusivo:

Almeida & Viana Lda.

Rua das Flores, 94

Telef. 28932

Festas dos Tabuleiros

na cidade de Tomar a realizar
em 13, 14, 15 e 16

CARTAZ DE PROPAGANDA

A Comissão de Propaganda e Publicidade das Festas dos Tabuleiros torna publico que está aberto concurso para o Cartaz de Propaganda das Festas, dotado de um prémio pecuniário de Esc. 2.000\$00 para a «maquette» aprovada.

As condições do concurso podem ser pedidas pelos interessados à Comissão de Propaganda e Publicidade das Festas dos Tabuleiros — Casa do Turismo — Tomar.

ELECTRO-PORTUGAL, L.ª DA

Rua dos Lusíadas, 3 A-3 B

Telefones: 638713/638570

Encarrega-se da reparação de todo o equipamento de soldadura eléctrica e oxiacetilénica, tais como: Máquinas de soldar, maçaricos, manómetros e reguladores de pressão.

CRISTAIS

Nacionais, Alemães, da Bohemia e Franceses

VISITE A

Casa Alemã

Rua da Palma, 33

La Cañiza Randufe
Pontevedra



Manuel Blanco Lorenzo

Missa do 1.º aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 13, pelas 9 horas, será celebrada missa por seu eterno descanso, no altar-mor da igreja de S. Domingos, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso actos.

AGENCIA COELHO
Telefone 28781

S/S «**NORTH KING**»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

e PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 13 de Março

Saída de Leixões em 14 de Março

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de Lisboa em 27 de Abril

Saída de Leixões em 28 de Abril

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense, Lda.

R. Instituto Industrial, 18, 3.ª-D.

Telefones 667041-2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª, Lda.

R. Infante D. Henrique, 61, 1.ª

Telef. 24200

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ROSITA

Condensação

do conto

de Ramon del Valle Inclan

CALIDO enxame rondava os grandes globos de luz eléctrica do «Foreign-Club», e pela Avenida das Tílias, só e melancólico, o duquesito de Ordax, adido à Embaixada de Espanha. Apenas o viu, Rosita saiu apressada ao encontro dele que, olhando-a, subitamente, exclamou: —Mas, és tu, Rosita!

—Recém-chegada da Índia. Faz lá mais calor do que em Sevilha.

—Estás só?

—Não. Já te contarei. Temias que estivesse só?

—Só ou acompanhada sempre me dá medo.

—Como eu desejava encontrar alguém de Sevilha!

Tu estavas em Sevilha quando morreu Manolillo?

—Qual Manolillo?

—Qual havia de ser? Manolo «El Espartero».

O duquesito fez um gesto de indiferença.

—Pobre Manolo. Quis-lhe deveras. Lembras-te dele?

—Desde que começou.

—Que valente era na areia.

—Mas não sabia tourear.

—Quando li a notícia da morte dele estive a chorar uma hora.

—Não seria tanto, Rosita! —sorriu o duquesito.

—Sim filho, há coisas que não podem esquecer-se.

—Foi o teu primeiro amor?

—Um dos primeiros.

—Compreendo, o primeiro entre os toureiros.

—Isso, tu não és tolo de todo. Escrevias-me cartas inflamadas. Lembras-te das tuas cartas?

—Copiava-as dos dramas de Echegaray.

—E se não as sentias, se não estavas enamorado, porque eras tão cimento?

—Por orgulho. Ainda não sabia que a todos os homens acontecem os mesmos contratempos.

—Não tenhas essa consolação.

—Queres dizer que me foste fiel?

—Não. Que trabalho para compreenderes. A quantos enganei contigo? A nenhum. E a ti algumas vezes. Percebes a diferença?

O duquesito tentou beijar-lhe a mão que ela retirou.

—Deixa-me beijar-te a garra.

—Não sejas palhaço e repete-me aqueles versos que escreveste no meu leque.

—Eram de Becquer.

—Que farsante. E eu quase guerreiei com a Carolina Otero porque me disse que já os tinha lido.

—Mas não chegaste a guerrear?

—Não, porque ela depois confessou-me que não os tinha lido, mas que não te julgava capaz de os teres escrito.

O duquesito sorriu desdenhosamente.

—Não sabia que eras assim tão farsante. Então, quando me mostraste aquele revólver, jurando matar-te, copiavas Echegaray?

—De Echegaray a frase, de Calvo o gesto.

—Pelo visto, os da aristocracia só sabem representar.

—Só assim se comovem os corações virginais...

—Eu serei sempre uma inocente. Adeus.

—Zangaste-te pelo que te disse?

—Nada, mas não quero que me vejam contigo. Chamei-te porque tenho saudades de Sevilha. O único amor verdadeiro é o da terra, digo-te eu.

E os olhos de Rosita encheram-se de lágrimas.

—Tu choras?

—Não podes compreender. Às vezes, dá-me isto.

—Sim, compreendo, Rosita. Eu também choro, às vezes. É a penitência de havermos amado muito e de nos termos divertido muitíssimo.

—Se eu tivesse encontrado um homem de coração no meu caminho! Não tive sorte.

—Não te terias divertido tanto.

—Mas teria sido mais feliz.

—Se ainda encontrasses esse homem?

—Talvez ainda fizesse uma loucura.

—Uma loucura é pouco. Que exigirias desse homem?

—Tens algum á mão para me propor?

O duquesito não respondeu, mas a sua mão buscou na sombra a de Rosita.

—Quando há pouco me chamaste na Avenida das Tílias, passeava triste e sem motivo, e pensava em ti, acredites ou não. Amei-te como a nenhuma outra. Os teus olhos, a claridade da tua alma...

—Temos mais frases copiadas?

Ele ficou um pouco perplexo, e ela riu-se. Depois, Rosita, agarrou no braço do duquesito e arrastou-o para o «Foreign-Club». Em silêncio, olhavam-se desfarçadamente.

—Parece que estamos jogando às escondidas com os olhos.

—Temos de nos tornar a ver, Rosita.

—Não me tentes. A' volta da Índia, sou outra.

Deixara tudo, o «Moulin Rouge» e aquelas ceias alegres que Rosita terminava saltando sobre a mesa e bailando sevilhanas entre taças quebradas. Em Londres disseram maravilhas os lordes daquele corpo de andaluza, e Rosita riu-se de todos. Os novilheiros de Sevilha, esses sim. Agora, voltava da Índia, e nem lá encontrara leões, mas casara com um rajá.

—É impossível que não saibas. Todas as ilustrações publicaram o meu retrato e fotografias do casamento com...

Calou-se e largou o braço do duquesito.

Pela Avenida das Tílias avançava um homem com traje oriental, admirável de galhardia, com leve sorriso.

Rosita fez a apresentação:

—Um amigo de Sevilha. Meu marido, o rei das Ilhas de Dalican.

Sua majestade, depois de duvidar um pouco, dignou-se estender ao duque a mão, fabulosa de ouro e pedrarias.

—Quero que sejam amigos —soltou Rosita. Começaremos por tentar a sorte à roleta. Sua majestade vai jogar os meus e os teus «luizes», e nós ficamos aqui à espera.

Quando o rei das Ilhas de Dalican voltou fez um gesto indicando que tinha perdido tudo. Da túnica de azul turquesa extraiu uma lapiseira de ouro para dedicar e autografar um retrato da sua real pessoa, com que quis brindar o duquesito. Entregou a lapiseira a Rosita, como se fosse o ceptro do seu reino, e a rainha andaluza duvidou um pouco na dedicatória, interrogando com o olhar o seu senhor, o magnífico rei negro das Ilhas de Dalican que, como os reis das idades heróicas, felizmente, não sabia escrever.

142 mortes

na Argentina

pela poliomielite

BUENOS AIRES, 12. — Na Argentina assinalaram-se, ontem, mais 49 casos de poliomielite e oito mortes, o que eleva a 142 o numero de mortes desde que começou a epidemia. — (F. P.).

Foram encerrados os estabelecimentos de ensino

BUENOS AIRES, 12. — Foram encerradas pelas autoridades todas as escolas e universidades da Argentina, até 2 de Abril próximo, como medida preventiva contra a paralisia infantil, que grassa em todo o país, com violento carácter epidémico. — (A. N. I.).

A epidemia alastra para além da fronteira do Brasil

PORTO ALEGRE, 12. — O director do Departamento de Saude do Rio Grande do Sul confirmou que se registaram três casos de paralisia infantil na cidade fronteiriça brasileira de Itaquí, junto da Argentina. Os três casos registados ocorreram num período de vinte e quatro horas.

O transito de peões na ponte internacional na fronteira do Uruguai foi interrompido, como medida preventiva, para impedir o alastramento da epidemia que grassa na Argentina. Foram suspensas todas as entregas de mercadorias argentinas. — (A. N. I.).

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

Vida musical

Conferencias sobre Fauré e Honegger

Deslocou-se até Portugal o musicólogo francês Marc Pincherle, autorizado representante da cultura e do pensamento musical franceses como tal galardoado com o titulo de presidente honorário da Sociedade Francesa de Musicologia. *Monsieur* Marc Pincherle, também crítico e colaborador de vários jornais importantes, evidentemente não se interessa só por arqueologia musical; não foram os seus estudos e trabalhos sobre as escolas de violino italiana e francesa que o trouxeram ao Conservatório Nacional de Lisboa, para a Juventude Musical Portuguesa, e ao Instituto Francês, para os seus membros e convidados: foi o propósito de se ocupar de Fauré e de Honegger.

De tal modo se impunha este assunto honeggeriano que, ao ouvirmos a primeira conferência sobre Fauré, e não prevenida ainda do tema que abordaria a segunda conferência, pensávamos que era pena que *Monsieur* Marc Pincherle não nos falasse de musica francesa contemporânea, ou de Honegger, falecido há pouco, legando ao Mundo uma obra vasta, destinada a grandes audiências, honestas na sua calorosa sinceridade. (Estas nossas palavras são identicas ao resumo de expressões empregado pelo conferente).

A conferência sobre Fauré não nos pareceu muito bem pensada, embora ressaltando o traço de Marc Pincherle o seu profundo co-

nhecimento do assunto. Mas para os que também já conhecem Fauré o bastante para não considerá-lo apenas um esteta e um mago da harmonia (peculiarmente francês, o que diminui o seu círculo de projecção), a conferência não tinha que converter convertidos, melhor tinha sido mais largo panorama, maior objectivado; e para os não iniciados, os textos musicais apresentados como apoio ou esclarecimento exigiam uma escolha na verdade difícil, e uma interpretação impositiva. *Monsieur* Marc Pincherle assegurou-se da colaboração de *madame* Jeannine Bonjean, pianista com bonita sonoridade e correcta execução em que predomina o bom *legato*; mas o 11.º Nocturno, assim como o «Tema e Variações», são obras de requinte um pouco fechadas; e o conferente, nitidamente — e confessadamente — um adorador como executante no violino, com Jeannine Bonjean pouco á-vontade, deram uma ideia pálida dos dois andamentos de duas Sonatas para piano e violino de interesse intrínseco — além da de-

monstração de uma evolução que a conferencia podia apresentar apenas de maneira hesitante.

Repetiremos que achamos a conferencia sobre Honegger, ilustrada com discos, bastante oportuna. E voltamos a admirar a elegante locução de Marc Pincherle. Dos textos executados, salientamos o fragmento da Oratória dramática «O rei David», e o «Mouvement symphonique «Rugby», muito menos conhecido do que o «Pacific 231» mas não menos representativo da faceta abrupta — não dizem por isso menos interessante — do compositor. A «Sinfonia Litúrgica» reduzida a um fragmento causou-nos mal-estar, e ficamos com pena de que não se prolongasse mais um pouco a audição e os comentários ou as evocações do conferente, a quem ficou ainda tanto e tanto por dizer.

FRANCINE BENOIT

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

No paquete «Santa Maria», segue hoje viagem o sr. dr. Carlos Branquinho, novo ministro de Portugal na Venezuela, a quem o sr. Bernardino Correia ofereceu, a bordo, um almoço a que assistiu também o ministro da Venezuela em Lisboa.

HENRIQUE MEDINA

De avião, seguiu hoje para os Estados Unidos o pintor português Henrique Medina. No aeroporto, á despedida, entre outras pessoas, compareceu o sr. ministro do Interior.

A Assembleia Nacional reata amanhã os seus trabalhos

Recomeçam amanhã os trabalhos da Assembleia Nacional, interrompidos desde o dia 9 de Fevereiro.

Na ordem do dia, o professor Almeida Garrett, da Faculdade de Medicina do Porto, efectuará o seu aviso prévio acerca do problema da habitação para famílias.

PORTO pelo telefone

O 80.º aniversário de Pio XII

PORTO, 12 — Dentro das comemorações do 80.º aniversário de Pio XII, efectuar-se-á esta tarde, pelas 17 horas, na Rua Candido dos Reis, Vila Nova de Gaia, a cerimónia do lançamento da primeira pedra do Centro do nome do Papa «Para um Mundo melhor».

A cerimónia será presidida pelo bispo do Porto e terá a presença das autoridades civis e militares do distrito.

De Lisboa ao Porto

para se apresentar à Polícia

Apresentou-se á P. S. P. o serralheiro José Parreira, de 23 anos, residente na Rua da Mouraria, 70, 3.º, em Lisboa. Era empregado da firma J. Marques Mendonça, com estabelecimento de bebidas na Rua dos Caminhos de Ferro, 46, em Lisboa, e foi receber uma conta de 3.480\$00 que lhe foi paga com 1.800\$00 em dinheiro e o restante em cheque.

Sucedeu, porém, que o José Parreira veio a esta cidade, onde gastou o dinheiro em seu proveito, ficando apenas com o cheque que não pôde levantar por não ser ao portador, e decidiu apresentar-se aqui á Polícia.

O descuido com as crianças

No hospital de Santo António foram tratadas e seguiram depois para suas casas, a menor de dois anos Eugénia Jesus Bastos, moradora com seus pais, no Bairro Vila Maior, 34, que ingeriu lexívia, e o menor, também de dois anos, Ernesto Augusto Pereira de Castro, residente na Avenida da Boa Vista, 282, que engoliu uma pena de ardósia.

VIDA MILITAR

Novo comandante de Infantaria 7

LEIRIA, 11 — Com a presença do sr. coronel Bivar da Costa, comandante militar de Leiria, tomou posse de comandante do Regimento de Infantaria n.º 7, aquartelado nesta cidade, o sr. tenente-coronel Fernando Augusto Nogueira Velho Chaby Junior.

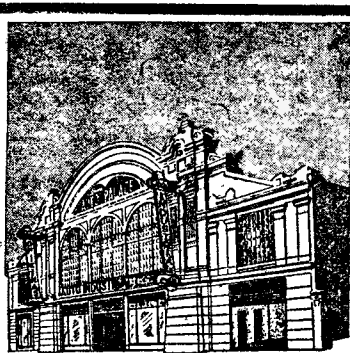
A posse foi-lhe conferida pelo comandante interino daquela unidade, sr. tenente-coronel Jorge Vieira.



A VENDA EM TODA A PARTE

ONDE CAI "KURO" NÃO CAI O CABELO

27,50



AUTO-INDUSTRIAL, L.ª

AUTO PALACE

Rua Alexandre Herculano, 66 LISBOA

Concessionários

da GENERAL MOTORS

Representantes

de F. PERKINS, LTD.

OFICINAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Como experimentar gratuitamente um Curso LINGUAPHONE completo (discos e livros) para falar inglês em três meses

O Instituto Linguaphone oferece-lhe a oportunidade de começar a estudar, em sua casa, pelo famoso método Linguaphone. O essencial é que tenha um desejo sincero de falar inglês (ou qualquer das 22 línguas ensinadas pelo Instituto Linguaphone). Se assim for, estamos prontos a confiar-lhe imediatamente um curso para uma experiência grátis e sem compromisso.

O QUE DEVE SABER ACERCA DO MÉTODO LINGUAPHONE

Nenhum livro lhe pode ensinar a falar convenientemente o inglês ou qualquer outra língua com uma pronúncia impecável: é preciso ouvir os naturais do país; ouvi-los-á em sua casa, na altura que desejar, seguindo um novo e revolucionário método de ensino por discos. Professores eminentes falam-lhe na sua língua, primeiro lentamente, depois

aumentando a velocidade à medida que vai progredindo. O ambiente do país rodeia-o desde o princípio do curso e em 60 horas de estudo fica a falar como se acabasse de ali fazer uma estada. Aprender com o Linguaphone é um passatempo dos mais agradáveis.

ESCREVA-NOS OU VENHA VISITAR-NOS

Visite-nos hoje mesmo, para uma lição-demonstração gratuita ou escreva ao Instituto Linguaphone utilizando o cupão abaixo e receberá uma interessante brochura contendo a oferta de uma experiência gratuita de 8 dias em sua casa.

INSTITUTO LINGUAPHONE

R. Nova do Almada, 95 — LISBOA

LIVRO GRÁTIS

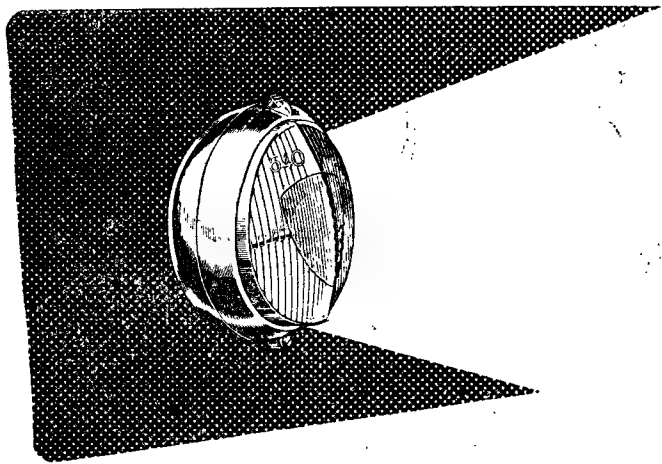


INSTITUTO LINGUAPHONE

R. Nova do Almada, 95 — LISBOA

Queiram enviar-me, sem compromisso, o Livro Grátis sobre o Linguaphone, contendo a oferta de uma experiência de 8 dias em minha casa. Interessa-me aprender a língua para viagens, negócios, cultura, ensino, exames, melhorar de situação, ensinar uma criança (riscar o que não for aplicável).
Nome
Morada

D. L. H — 12-3-56



MARCHAL



A ILUMINAÇÃO PERFEITA
FARÓIS • PROJECTORES • ÓPTICAS

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

AV. DA LIBERDADE, 29-41 — LISBOA

R. DE STA. CATARINA, 160-168 — PORTO

Políclinica da Rua do Ouro

ENTRADA

Rua do Carmo, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações — As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3., 5. e sábados, das 14 às 16,30 h
Dr. A. Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082

Começa hoje e dias seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

ARVORES DE FRUTO

De todas as variedades

Oliveiras, Videiras (para vinho e uva de mesa, das melhores castas), Morangueiros, Roseiras e Barbados Americanos. Viveiros Autorizados pelo Ministério da Economia.

Peçam catálogos grátis aos Viveiros da Quinta de Marrocos-COIMBRA.

HIPOTECAS

FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA



D. Maria de Jesus Monteiro
Pereira Frazão

SILVADES (LISBOA) cumpre o doloroso dever de participar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento da mãe do seu sócio sr. Armando Pereira Frazão, ocorrido ontem em Leiria.

TAUROMAQUIA

Mendes cortou duas orelhas

BARCELONA, 12 — Com boa entrada e touros de Arellano, antes de Gamero Cívico, reapareceu em Espanha, na Monumental desta cidade, o português Francisco Mendes que, após os êxitos da América, triunfou plenamente, sendo ovacionado com a capa e numa faina de «muleta», ao som da música, matando com uma boa estocada, sendo-lhe concedidas duas orelhas e dando duas voltas à arena.

No seu último, difícil foi ovacionado pela arte e valentia com que o dominou.

António Vasquez foi aplaudido e o toureiro local, o ídolo catalão Bernardó cortou uma orelha saindo em ombros com Mendes. Este segue hoje para Lisboa a fim de assistir ao banquete que lhe é oferecido.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

recido na próxima quinta-feira. — (Efe).

Marques ovacionado em Aranjuez

ARANJUEZ, 12 — Com novilhos de Domingo Ortega, em festival de beneficência, foram aplaudidos este antigo toureiro e «Gitanillo de Triana», e ovacionados Jeronimo Pimental e o português Joaquim Marques, este impressionando pela vontade e valentia. — (Efe).

«À procura dum novo toureiro»

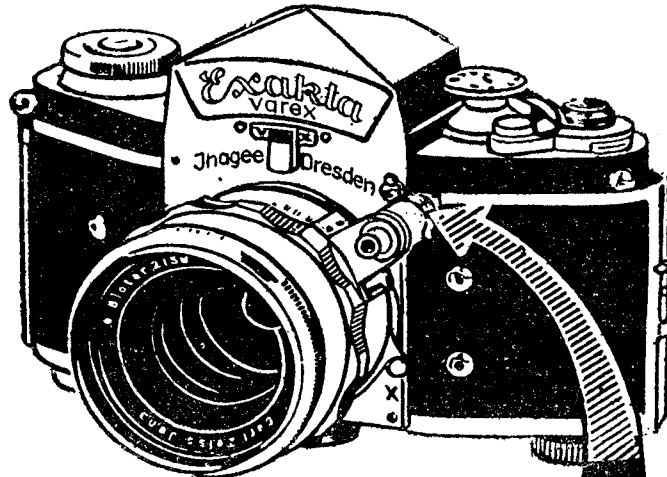
O concurso «A procura dum novo toureiro», do semanário «Festa», para o qual estão inscritos 273 concorrentes, da metrópole e do Ultramar, tem amanhã, às 22 e 30, no ginásio dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco, a primeira eliminação.

EXAKTA Apresenta

O MODELO

Varex
V X

100%
AUTOMÁTICO



UMA INOVAÇÃO SENSACIONAL —
DEPOIS DE TER FOCADO A PLENA ABERTURA, UMA SIMPLES PRESSÃO SOBRE ESTE BOTÃO, FECHA AUTOMATICAMENTE

A CÂMARA
24X36 DE
POSSIBILIDADES
ILIMITADAS

O DIAFRAGMA NA ABERTURA DESEJADA E DISPARA O OBTURADOR

● OBTURADOR DE CORTINA
ULTRA-APERFEIÇOADO

DE 12 SEGUNDOS A 1/1000 DE SEGUNDO
● DISPARADOR AUTOMÁTICO ● TRANSPORTA O FILME E ARMA O OBTURADOR POR MEIO DUMA SÓ ALAVANCA MUITO PRÁTICA E RÁPIDA
● SINCRONIZAÇÃO INTEGRAL PARA LÂMPADAS E 'FLASH' ELECTRÓNICO ● PRISMA PENTAGONAL PARA FOCAGEM À ALTURA DA VISTA COM A MÁXIMA PRECISÃO

FORNECIDA COM AS FAMOSAS OBJECTIVAS ORIGINAIS CARL ZEISS DE JENA, TESSAR F. 2,8 E BIOTAR F.2 COM DIAFRAGMAS 100% AUTOMÁTICOS

SÉRIE COMPLETA DE ACESSÓRIOS E OBJECTIVAS

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-1º Tel. 3 0306 - Lisboa

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18. «Te Deum» na Sé Patriarcal em acção de graças pelo aniversário de Pio XII; 18 e 30, «Corais», de Bach, em orgão; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário, 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Programa pelo guitarrista de «jazz» Marcel Bianchi e seu conjunto de ritmo; 19 e 10, Música ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 16.º e último episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Júnior «A Ala dos Namorados»; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Canções de filmes; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, «Canções de Natal», de Cornelius, pelo soprano Irmgard Seefried e 15 «Trio n.º 1, opus 99, em si bemol», de Schubert; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano por Helena Costa; 20 e 30, Trechos de óperas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Sonatas», para dois pianos, e «Percussões», de Bela Bartok, comentada; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, «Canções e Melodias Populares», de Brahms, pelo soprano Irmgard Seefried; 23, Continuação da transmissão integral dos «Quartetos», de Beethoven: «Quarteto n.º 11, opus 95, em fa menor», pelo Quarteto Hungaro; 23 e 30, «A Tempestade», de Tchaikovsky; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 30, Solistas; 21, Festa Brava; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Teima; 0 e 30, Ritmos de Baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã: 1, Fecho.

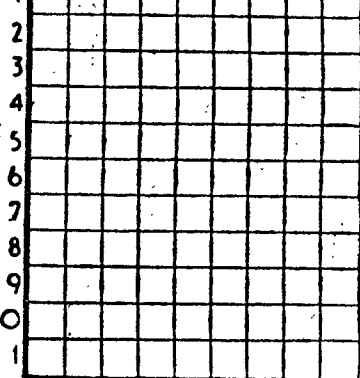
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1482



HORIZONTAIS: 1 — Protela, Montão. 2 — Laço apertado. Salário de soldado. Comparecer. 3 — Jarro (planta). Acreditar. 4 — Gerei. 5 — Cidade de Portugal. 6 — Pronome indefinido. Contamina. 7 — Pronome pessoal. Lamentos. 8 — Batráquio. Ente. Nesse lugar. 9 — Grande vasilha de aduelas sem tampa para pisar uvas ou transportá-las. 10 — Patroa. Caminho. 11 — Invulgar. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Enano. Fechar. 2 — Mágica. Guarda segredo. Naciva. 3 — Socorre. Oferecer. 4 — Justapor. Isolado. 5 — Prefixo de negação. Estará. 6 — Casa com símbolo químico do rado. 7 — Gracejaria. Pai da mãe. 8 — De mios. Despacha. Frequentava. 9 — Apre. Abrigar.

Solução do problema n.º 1481
HORIZONTAIS: 1 — Camaratas. 2 — Agita. 3 — Rã. Ema. Al. 4 — Vir. Era. 5 — Orar. Olmo. 6 — E's. Aa. 7 — A's Coa. 8 — Part. 9 — Agir. Arco. 10 — Rím. Coar. 11 — Az. Ova. Sã.

VERTICAIS: 1 — Corvo. Amarga. 2 — Aires. Giz. 3 — Má. Rás. Pia. 4 — Age. Carmo. 5 — Rima. Por. 6 — Ata. Ataca. 7 — Já. Ela. Iró. 8 — Armas. Cás. 9 — Salão. Afora.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

Situação geral às 9 horas (T. M. G.) de hoje — Em Portugal continental o tempo é condicionado por uma crista de altas pressões localizada entre a costa ocidental e os Açores.

Previsão até às 24 (T. M. G.) de amanhã — Céu limpo. Vento Norte moderado. Temperatura sem alteração.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Arsé nico e rendas velhas».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O amor dos quatro coronéis».

VARIEDADES — A's 21 e 30 e às 22 e 45 — «Abril em Portugal».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «Ele aí está!».

GINEMAS

SÃO LUIZ — «As sete filhas do sr. condes».

TIVOLI — «Médico e só médico».

SÃO JORGE — «Os 7 garotos».

EDEN — «Os cadernos do major Thompson».

POLITEAMA — «Eu sou um sentimental».

MONUMENTAL — «O conquistador».

IMPERIO — «Sinfonia de amor».

CONDES — «A última batalha».

ALVALADE — «As sete filhas do sr. condes».

ODEON e ROYAL — «Anna».

PALACIO — «História de um coração».

CAPITOLIO — «Cantinflas porteiro».

TERRASSE — «O belo Brummell».

OLIMPIA — «O renegado cruel».

IDÉAL — «A lenda da bruxa vermelha».

JARDIM — «Ciúmes».

LIS — «As quatro penas».

PROMOTORA — «Os sete da Ursa Maior».

RESTELO — «Duelo de ambições».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURN B — União Estrada de Benefic. 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã), Telefone 764629;

Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4, Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4, Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

A RECEITA DO DIA

TOMATES RECHEADOS — Escolhem-se uns tomates todos do mesmo tamanho. Lavam-se, enxugam-se e limpam-se.

A parte, tem-se já feita uma salada «russa» com a qual se enchem os tomates. Tapam-se estes com a rodela que se cortou, pois ficam mais engraçados. Querendo, podem servir-se gelados—mesmo que o frio seja tão intenso como o que recentemente nos visitou.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1926 dizia, na crónica parlamentar, que o sr. José Domingues dos Santos fizera três perguntas ao chefe do Governo, sr. António Maria da Silva:

—Em Arcos de Valdevez o administrador do concelho entrou na Câmara Municipal à frente de um grupo de discólos e expulsou de lá os vereadores que estavam reunidos em sessão. Podem estes factos continuar?

—As tavolagens são assaltadas com aviso prévio e joga-se até com a presença das autoridades. O jogo está proibido ou vai ser regulamentado?

—Restam-nos dez sessões até 30 de Abril e a proposta dos Tabacos não entrou ainda em discussão. Que posição toma o Governo se no dia 30 de Abril o caso não estiver resolvido?

Se a senhora não me quer dizer a verdade, tenho de multá-la.

E quanto é a multa?

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1926 dizia, na crónica parlamentar, que o sr. José Domingues dos Santos fizera três perguntas ao chefe do Governo, sr. António Maria da Silva:

—Em Arcos de Valdevez o administrador do concelho entrou na Câmara Municipal à frente de um grupo de discólos e expulsou de lá os vereadores que estavam reunidos em sessão. Podem estes factos continuar?

—As tavolagens são assaltadas com aviso prévio e joga-se até com a presença das autoridades. O jogo está proibido ou vai ser regulamentado?

—Restam-nos dez sessões até 30 de Abril e a proposta dos Tabacos não entrou ainda em discussão. Que posição toma o Governo se no dia 30 de Abril o caso não estiver resolvido?

Se a senhora não me quer dizer a verdade, tenho de multá-la.

E quanto é a multa?

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1926 dizia, na crónica parlamentar, que o sr. José Domingues dos Santos fizera três perguntas ao chefe do Governo, sr. António Maria da Silva:

—Em Arcos de Valdevez o administrador do concelho entrou na Câmara Municipal à frente de um grupo de discólos e expulsou de lá os vereadores que estavam reunidos em sessão. Podem estes factos continuar?

—As tavolagens são assaltadas com aviso prévio e joga-se até com a presença das autoridades. O jogo está proibido ou vai ser regulamentado?

—Restam-nos dez sessões até 30 de Abril e a proposta dos Tabacos não entrou ainda em discussão. Que posição toma o Governo se no dia 30 de Abril o caso não estiver resolvido?

Se a senhora não me quer dizer a verdade, tenho de multá-la.

E quanto é a multa?

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1926 dizia, na crónica parlamentar, que o sr. José Domingues dos Santos fizera três perguntas ao chefe do Governo, sr. António Maria da Silva:

—Em Arcos de Valdevez o administrador do concelho entrou na Câmara Municipal à frente de um grupo de discólos e expulsou de lá os vereadores que estavam reunidos em sessão. Podem estes factos continuar?

—As tavolagens são assaltadas com aviso prévio e joga-se até com a presença das autoridades. O jogo está proibido ou vai ser regulamentado?

—Restam-nos dez sessões até 30 de Abril e a proposta dos Tabacos não entrou ainda em discussão. Que posição toma o Governo se no dia 30 de Abril o caso não estiver resolvido?

Se a senhora não me quer dizer a verdade, tenho de multá-la.

E quanto é a multa?

LOIRAS & MORENAS — (2)



—Se a senhora não me quer dizer a verdade, tenho de multá-la.

—E quanto é a multa?

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1926 dizia, na crónica parlamentar, que o sr. José Domingues dos Santos fizera três perguntas ao chefe do Governo, sr. António Maria da Silva:

—Em Arcos de Valdevez o administrador do concelho entrou na Câmara Municipal à frente de um grupo de discólos e expulsou de lá os vereadores que estavam reunidos em sessão. Podem estes factos continuar?

—As tavolagens são assaltadas com aviso prévio e joga-se até com a presença das autoridades. O jogo está proibido ou vai ser regulamentado?

—Restam-nos dez sessões até 30 de Abril e a proposta dos Tabacos não entrou ainda em discussão. Que posição toma o Governo se no dia 30 de Abril o caso não estiver resolvido?

Se a senhora não me quer dizer a verdade, tenho de multá-la.

E quanto é a multa?

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1926 dizia, na crónica parlamentar, que o sr. José Domingues dos Santos fizera três perguntas ao chefe do Governo, sr. António Maria da Silva:

—Em Arcos de Valdevez o administrador do concelho entrou na Câmara Municipal à frente de um grupo de discólos e expulsou de lá os vereadores que estavam reunidos em sessão. Podem estes factos continuar?

—As tavolagens são assaltadas com aviso prévio e joga-se até com a presença das autoridades. O jogo está proibido ou vai ser regulamentado?

—Restam-nos dez sessões até 30 de Abril e a proposta dos Tabacos não entrou ainda em discussão. Que posição toma o Governo se no dia 30 de Abril o caso não estiver resolvido?

Se a senhora não me quer dizer a verdade, tenho de multá-la.

E quanto é a multa?

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1926 dizia, na crónica parlamentar, que o sr. José Domingues dos Santos fizera três perguntas ao chefe do Governo, sr. António Maria da Silva:

—Em Arcos de Valdevez o administrador do concelho entrou na Câmara Municipal à frente de um grupo de discólos e expulsou de lá os vereadores que estavam reunidos em sessão. Podem estes factos continuar?

—As tavolagens são assaltadas com aviso prévio e joga-se até com a presença das autoridades. O jogo está proibido ou vai ser regulamentado?

—Restam-nos dez sessões até 30 de Abril e a proposta dos Tabacos não entrou ainda em discussão. Que posição toma o Governo se no dia 30 de Abril o caso não estiver resolvido?

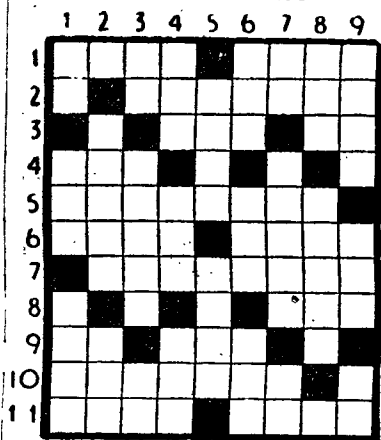
Se a senhora não me quer dizer a verdade, tenho de multá-la.

E quanto é a multa?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 470



HORIZONTAIS: 1 — Além disso. Cidade Santa da Arábia. 2 — Matizar. 3 — Lamentos. Oferece. 4 — Arvore terebintácea. Artigo definido. 5 — Bulçoso. 6 — Acrescentou. Acreditar (inv.). 7 — Apresar. 8 — Sapo do Amazonas. 9 — Despido. Capa sem mangas. 10 — Gorjeava. 11 — Serra do distrito de Santarém. Reflexões de sons.

VERTICAIS: 1 — A mim. Fruta do conde. Rangifer. 2 — Aguardente de medronhos. Cantão da Suíça. 3 — 101 romanos (inv.). Leigo. Comparecer. 4 — Ecoa. Pronome relativo. Olá! 5 — Atou. Fuma. 6 — Pedras de amolar. Incolorize. Rio de Portugal. 7 — Símbolo químico do érbio. Sobrecarrega. Antes de Cristo. 8 — Herói nacional espanhol cognominado «O Campeador». Ave trepadora. Artigo definido. 9 — Altares. Cruel. Reis.

Resolveu completamente este problema?

Procura agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 469

HORIZONTAIS: 1 — Arus. Apor. 2 — PELA. BOCA. 3 — MORRE. 4 — Lá. Sai. Cá. 5 — Ora. Mas. 6 — Alapaís. 7 — Pia. O. Lar. 8 — E's. Ala. Lo. 9 — Urano. 10 — Xara. Ovar. 11 — Etar. Sala.

VERTICAIS: 1 — Apolo. PEI-XE. 2 — Ré. Arais. Al. 3 — Uim. Ala. Ura. 4 — São. Arar. 5 — Ram-pola. 6 — Abri. Anos. 7 — Põe. Mil. Ova. 8 — Qc. Casal. Al. 9 — Raras. Roera.

Proverbio: PELA BOCA MORRE O PEIXE.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

O «Diário de Lisboa» vende-se em ARRABAIOS, na casa Henrique Sylles Rosado.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda	C. Diversas	Effect.	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10 ...	900\$00	899\$00	901\$00	Industrial Alliança...	—	—	320\$00
ons. 3 1/2 T. 10 ...	955\$00	951\$50	955\$50	Portugal e Colónias...	—	442\$00	450\$00
ons. 3 1/2 T. 10 ...	1.018\$00	1.017\$00	1.019\$00	Nac. de Electricidade	—	1.705\$00	1.720\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.265\$00	2.270\$00	Nacional Navegação	—	1.950\$00	2.000\$00
Ing. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	—	Colonial Navegação	717\$00	715\$00	720\$00
Ing. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985\$00	990\$00	Portuguesa de Pesca...	—	—	1.550\$00
Ing. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985\$00	—	Port. de Tabacos	455\$00	454\$50	455\$50
Ext. 1.ª série ...	1.265\$00	1.263\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.263\$00	1.265\$00	União Elect. Port. ...	246\$50	246\$00	248\$00
Ext. 2.ª série ...	—	—	—	C. Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.235\$00	—	Ag. Cassequel ...	2.090\$00	2.088\$00	2.090\$00
Ext. 3.ª série ...	1.380\$00	1.380\$00	1.385\$00	Ag. das Neves	1.305\$00	1.305\$00	1.315\$00
Ext. 3.ª série car.	1.380\$00	1.380\$00	1.385\$00	Agric. Colonial...	—	—	975\$00
Aut. 3.ª série s/juro...	—	182\$00	—	Acucar de Angola...	—	3.470\$00	3.480\$00
Obrigações				Boror...	562\$00	560\$00	564\$00
Aguas Lisboa 5 %	515\$00	512\$00	520\$00	Cabinda...	405\$00	402\$00	407\$00
Norte de Portugal 5 %	—	109\$50	—	Colonial do Buzi	366\$50	368\$50	367\$00
As Elect. 3 3/4 %	973\$00	970\$00	974\$00	Illa do Principe	—	2.550\$00	2.600\$00
As Elect. 4 %	994\$00	992\$00	994\$00	Mocambique	176\$50	176\$00	176\$50
As Elect. 4 1/2 %	1.013\$00	1.013\$00	1.014\$00	Zambézia...	225\$50	225\$00	225\$50
As Elect. 5 %	—	1.042\$00	—	Incomat...	—	4.200\$00	4.300\$00
E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Cada	—	4.460\$00	4.500\$00
E. P. 4 % 1945	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
E. P. 4 % 1948	—	—	—	PAISES			
E. P. 4 1/2 %	—	—	101\$00	Compra			Venda
E. P. 5 % 1951	—	—	—	Africa do Sul ...	77\$00	—	78\$00
E. P. 5 % 1952	102\$00	101\$00	102\$00	Alemanha ...	6\$30	—	6\$95
Metropolitano	1.030\$00	1.025\$00	—	América:			
Ações				Dólares de 1 a 2...	28\$30	—	28\$60
Seguros				Dólares de 5 a 20...	28\$60	—	28\$90
Fidelidade ...	—	150.000\$00	—	Dólares de 50 a 100...	28\$70	—	29\$00
Mundial ...	755\$00	755\$00	759\$00	Argentina ...	67\$	—	\$71
Nacional...	—	—	3.200\$00	Hélgica ...	\$57,3	—	\$58,3
Agres ...	—	—	—	Brasil...	\$39	—	\$41
Agus...	—	—	5.000\$00	Congo Belga ...	\$56,3	—	\$57,3
Bancos				Dinamarca...	3\$90	—	4\$15
Telefone...	505\$00	500\$00	510\$00	Espanha...	\$64,5	—	\$65,5
Angola ...	—	990\$00	1.010\$00	França ...	\$07,15	—	\$07,35
Espirito Santo...	—	—	—	Holanda...	7\$45	—	7\$65
Lisboa & Açores ...	—	3.070\$00	—	Inglaterra ...	7\$25	—	7\$25
Tramway	—	2.330\$00	—	Itália ...	\$04,4	—	\$04,6
Ultramarino...	1.060\$00	1.055\$00	1.060\$00	Marrocos...	\$07,05	—	\$07,25
C. Diversas				Noruega...	3\$70	—	3\$95
Aguas Lisboa 1934 ...	235\$00	232\$00	238\$00	Suécia ...	5\$30	—	5\$60
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—	Sulca...	6\$70	—	6\$80
amentos Tejo...	—	450\$00	—	Uruguay...	6\$90	—	7\$40
amentos Leiria ...	—	475\$00	485\$00	Ouro:			
redito Predial ...	62\$00	61\$80	62\$30	Inglaterra (Libra) ...	270\$00	—	280\$00
ectr. das Beiras...	1.582\$00	1.580\$00	1.582\$00	Portugal — Barra ...	32\$60	—	33\$10
is e Electricidade ...	332\$50	332\$00	333\$00	Portugal — Barra Fino	33\$00	—	33\$50
Alto Alentejo	154\$50	154\$00	154\$50	Notas estrangeiras			
E. Cávado ...	1.623\$00	1.622\$00	1.624\$00	Papéis de crédito			
E. Zézere ...	—	1.600\$00	1.610\$00	TELEF. 21273			

Eden e Mollet proclamaram a unanimidade franco-britânica sobre os principais problemas mundiais

LONDRES, 12 — O chefe do Governo francês, Guy Mollet, regressou, esta manhã, a Paris, no avião das Forças Aéreas francesas que o trouxe, ontem, de França.

No aeroporto de Londres, apresentou-lhe cumprimentos de despedida o ministro de Estado, Anthony Nutting. O embaixador inglês em Paris, sir Gladwyn Jebb, seguiu no mesmo avião para a capital francesa.

Mollet passou a noite na residência de campo do primeiro-ministro britânico, como seu hospede. Ali,

os dois estadistas tiveram entrevistas privadas, sem a presença de qualquer outra entidade oficial. Sobre essas conversações foi publicado o seguinte comunicado oficial conjunto:

«O primeiro-ministro da Grã-Bretanha recebeu, durante o fim-de-semana, Guy Mollet, presidente do Conselho de Ministros da República Francesa, na sua residência de Chèques».

«Em longas conversações, que tiveram carácter cordial e íntimo, os dois chefes de Governo expuseram os seus pontos de vista sobre os grandes problemas internacionais que preocupam, actualmente, o Governo de Sua Majestade e da República Francesa».

«Examinaram, em especial, as questões que interessam as relações entre o mundo livre e o bloco soviético, o desarmamento, a África e o Médio-Oriente. O exame destes problemas permitiu a sir Anthony Eden e a Guy Mollet verificarem o maior acordo entre ambos e reforçaram a sua política comum».

«Reafirmaram a sua dedicação ao Pacto do Atlântico e a vontade de manter e consolidar em todos os domínios a frente unida das Nações Unidas. Salientaram o seu empenho comum em progredir no caminho de um desarmamento geral e fiscalizado. Acentuaram, de igual modo, a importância que atribuem à próxima reunião da Subcomissão do Desarmamento das Nações Unidas. Reconheceram que os seus países têm, um e outro responsabilidades mundiais e se esforçam por cumpri-las no interesse dos povos em causa».

«Neste espírito, o primeiro-ministro e o presidente do Conselho congratularam-se com o prosseguimento das negociações referentes a Marrocos e à Tunísia. Quis Guy Mollet patentear a sir Anthony Eden os seus agradecimentos pela recente declaração pela qual o embaixador da Grã-Bretanha em Paris garantiu ao Governo francês o apoio e os estímulos do Governo britânico na questão argelina».

«No que respeita ao Médio-Oriente, tomaram em consideração as conversações que decorreram em Washington, quanto à acção a desenvolver em aplicação da Declaração Tripartida. Reafirmaram o empenho em que o conflito árabe-israelita termine, uma paz estável se instaure e os países desta região do Mundo entrem numa era de progresso e de prosperidade».

«Sir Anthony Eden e Guy Mollet».

let evidenciaram a necessidade de atribuir importância crescente à acção económica no Médio e no Extremo-Oriente e em África, sobretudo no âmbito das organizações regionais a que cada um dos dois países pertence».

«Assentaram em que são indispensáveis consultas íntimas e regulares, a fim de permitir o prosseguimento da aplicação da sua política comum».

— (A. N. I. - F. P. - R.).

Declarações de Mollet

PARIS, 12. — «Verifiquei com imensa satisfação que as relações entre a França e a Inglaterra nunca foram tão boas como agora» — declarou, esta manhã, o chefe do Governo, Guy Mollet, no regresso de Londres, depois das conversações de ontem com sir Anthony Eden. — (F. P.).

A viagem de Foster Dulles (Continuação da 1.ª página)

te Sukarno, no seu palácio branco, «Merdeka», situado na praça principal, e conferenciaram durante uma hora. Assistiram à reunião o embaixador, Hugh S. Cumming, o secretário americano, adjunto, de Estado dos Assuntos Orientais, Walter S. Robertson, e o secretário-geral indonésio dos Negócios Estrangeiros, Ruslan Abdulgani. Visitou, em seguida, o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Anak Agung Gde Agung.

A caminho desta reunião, ocorreu outro incidente, quando um grupo tentou agitar uma bandeira com os dizeres em língua indonésia: «Não queremos guerra!», a qual foi imediatamente apreendida pela Polícia. — (A. N. I.).

Convite a Nehru para visitar os E. U.

NOVA DELHI, 12. — O secretário de Estado americano, John Foster Dulles, convidou o primeiro-ministro indiano, Nehru, a visitar os Estados Unidos — informam círculos indianos, nesta cidade —, mas não é provável que Nehru aceite o convite, por motivo das próximas eleições nos Estados Unidos. — (A. N. I.).

Nehru vai a Paris

NOVA DELHI, 12. — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, anunciou hoje, numa conferência de imprensa, que o primeiro-ministro indiano, Nehru, aceitou o convite para visitar Paris, na Primavera. — (R.).

General Schuyler

De avião, regressou hoje a Paris o general americano Schuyler, comandante do S. H. A. P. E., que há alguns dias estava em Lisboa. Seguiu viagem acompanhado de sua esposa e ajudantes. A partida, apresentaram-lhe cumprimentos o ministro da Defesa Nacional, o general Julio Botelho Moniz e esposa e outros oficiais portugueses e americanos.

32 mortos

num desastre de viação

BANGKOK, 12.—Um autocarro, que transportava 50 pessoas em excursão, desta cidade para uma estância à beira-mar, despenhou-se de uma ponte de madeira sobre uma vala de grande profundidade, ocasionando a morte imediata de 23 passageiros, por asfixia, enquanto outros 9 morreram a caminho do hospital.

Salão de Chá — Boite de Nuit

(Edifício do Café Chave d'Ouro) — Rua 1.ª de Dezembro, 3.º andar (elevador)

FERNANDO D'ALBUQUERQUE com o seu conjunto internacional convidado, sr. Cliente, a vir a este salão depois da sua sessão de cinema, ouvi-la e dançar

PREÇOS NORMAIS
Marque já a sua mesa para o dia 14, próxima quarta-feira, se não quiser ficar sem lugar

Frequência seleccionada
Direcção e exploração de FERNANDO D'ALBUQUERQUE
É reservado o direito de admissão

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATE-ANO» — Salvaterra de Magos.



Telef. 366720 - 28677

Prevê-se grande maioria para o Governo de Mollet na votação de confiança

PARIS, 12.—Na opinião geral dos observadores, a Assembleia Nacional votará, esta noite, por grande maioria e por quatro vezes, a confiança em Guy Mollet, e dará ao seu Governo os poderes especiais para atender à situação na Argélia.

Devendo cada escrutínio durar, com a contagem, cerca de duas horas, e tencionando muitos deputados explicar a razão do seu voto — não se exclui, por outro lado, que o presidente do Conselho seja levado a falar novamente e possivelmente a referir-se às suas conversações com o primeiro-ministro britânico.

A sessão que principiou às 14 horas, só terminará, provavelmente, a hora adiantada da noite.

As questões de confiança sobre as quais incide a votação foram postas em relação a estes pontos:

1.º — O artigo I dos poderes especiais que autoriza o Governo a tomar por decreto medidas administrativas, económicas e sociais.

2.º — Os artigos III e IV, que o autorizam a abrir, por decreto, o ouvido o parecer das Comissões das Finanças das duas assembleias, os créditos correspondentes às despesas empreendidas, e a tornar extensivas à Argélia as leis que vigoram na Metrópole.

3.º — Os artigos V e VI, que autorizam, por um lado, o Governo a tomar todas as medidas excepcionais para estabelecer a ordem, e determinando, por outro, que os poderes especiais cessarão com o Governo que os solicita. Contudo, estes poderes só se tornarão caducos se o Ministério seguinte não requer a sua renovação dentro de dez dias depois de tomar posse.

4.º — A generalidade do projecto de lei governamental.

Depois da votação da Assembleia Nacional, o projecto dos poderes especiais será enviado ao Conselho da República, que poderá aprová-lo até o fim da semana corrente.

Nas conferências que teve, na semana passada, com os representantes dos diferentes grupos que não estão representados no Governo, o presidente do Conselho indicou-lhes que entendia dever convidar os que votassem os poderes especiais a colaborar mais de perto com a sua equipa, esboçando assim uma política «bipartidária».

Se Mollet vier a receber, como se espera, os plenos poderes concedidos pela Câmara, o seu primeiro passo será, segundo se prevê, o envio de um ultimato aos rebeldes argelinos, impondo-lhes um prazo para «deporem as armas e negociarem».

No caso de o ultimato não ser acatado, Mollet ordenará que sejam postas imediatamente em prática todas as medidas de emergência tornadas possíveis pela lei de plenos poderes, entre as quais sobressaem operações militares na mais larga escala. Simultaneamente, o Governo começará a pôr em acção um programa de reformas sociais e económicas, destinado a eliminar algumas das discrepâncias entre as populações árabe e europeia da Argélia.

Algumas das providências a decretar imediatamente por Mollet, nos campos militar, administrativo e económico, são:

No campo militar: transferência imediata para a Argélia de, pelo menos, mais uma divisão da N. A. T. O., constituída por cerca de 15.000 a 20.000 homens, o que elevará os efectivos naquele território para 350.000 homens; aceleração da transferência dos 70.000 soldados argelinos actualmente na Argélia para as estações militares europeias; e instituição de um plano para garantir maior protecção às propriedades agrícolas nos arre-

dores dos grandes centros, o qual consistirá no agrupamento dos agricultores em núcleos bem armados e municiados.

No campo administrativo: coordenação mais eficaz dos serviços de administração; aceleração do julgamento dos rebeldes aprisionados; estabelecimento dos serviços de censura, rusgas e apreensões.

No campo económico: confiscação e redistribuição de terras incultas, para pôr termo à actual disparidade entre o volume de terras pertencente aos Árabes e o dos Europeus; extensão à Argélia de muitos dos benefícios de carácter social e doméstico actualmente em vigor na França metropolitana, especialmente no que diz respeito a salários mínimos, condições de trabalho, seguro por motivo de doença e férias pagas. — (F. P. e A. N. I.).

Os comunistas votam com o Governo

PARIS, 12. — O «leader» comunista na Assembleia Nacional, Jacques Duclos, anunciou que o seu grupo de 150 deputados votará a confiança no Governo de Mollet. — (A. N. I.).

As concessões à Argélia

PARIS, 12.—O «Combat», jornal independente das esquerdas, diz, hoje, que a França vai oferecer à Argélia plenos direitos civis e políticos, que tornarão os seus cidadãos homens livres.

Escrevendo poucas horas antes da votação na Assembleia Nacional dos poderes especiais, Jean Fabiani, comentador do «Combat», diz: «Não são os caminhos que propomos mais amplos do que os oferecidos nas ameaças intolerantes do Cairo? Que exemplo nos é dado pelo Egipto e Estados Árabes? O de massas analfabetas, governadas por ditadores e atascadas na miséria do Delta do Nilo». — (R.).

Na Argentina

assinalam-se

novos casos

de sabotagem

BUENOS AIRES, 12.—Continuam a assinalar-se em todo o país actos de sabotagem, em consequência da campanha de intimidação desencadeada contra o Governo pelos antigos dirigentes do Partido Peronista. Não parece, por agora, que a campanha, que toma o aspecto de uma pequena «guerra de nervos», inquiete excessivamente o Governo.

Os jornais de ontem assinalaram várias sabotagens nas últimas vinte e quatro horas. Na noite de sábado para domingo, o comboio Buenos Aires-Córdoba foi apedrejado por desconhecidos, ocultos nos silvados. Não houve vítimas entre os passageiros. Na mesma noite, tentaram incendiar a estação do caminho de ferro de Garupa, povoação situada a uns trinta quilómetros de Buenos Aires. Em Salta, a 1.500 quilómetros a Noroeste da capital, a linha de alta tensão, foi sabotada, privando, assim, de corrente muitas localidades da província. Finalmente, em Córdoba, a Polícia prendeu dois sabotadores. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em **GRANDOLA**, na casa Carlos Canhão, Camacho.

TEM BOM GOSTO?

VÁ AO **EDEN** VER OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON
com a perturbante **MARTINE CAROL**

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

EMENTA SEMPRE VARIADA

HOJE: Salmão e outros Pratos especiais

DIRECÇÃO TÉCNICA DE ALVARO JARDIM

Uma bomba de gases asfixiantes da guerra de 1914 matou dois rapazes

LONGWAY (França), 12 — Trinta e oito anos depois, a primeira Guerra Mundial continua ainda a fazer vítimas.

Quatro colegas que ontem passaram a tarde a brincar às guerras, num descampado perto desta cidade fronteiriça, onde, durante a guerra de 1914-18, se deram alguns combates, encontraram um objecto estranho, coberto de ferrugem (uma bomba proveniente de um depósito austriaco, há anos soterrada), e tentaram abri-la, com o auxílio de uma chave de bicicleta. A bomba continha gases mortíferos, ainda activos, os quais atingiram os rapazes.

Foram imediatamente conduzidos a um hospital, onde receberam tratamentos de emergência durante algumas horas. Dois, um de 12 e outro de 14 anos, morreram pouco depois; um terceiro, de 13, está em estado crítico, e o quarto, de 12, encontra-se bem. Além disso, 15 pessoas que os assistiram no hospital sofreram os efeitos prejudiciais dos gases.

Na sexta-feira, o professor dos quatro pequenos avisara os alunos para que tomassem cuidado com as velhas bombas que surgiam nos campos onde se tinham travado combates durante as duas últimas guerras. — (A. N. I.).

A Espanha em Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

sangue marroquino na guerra de Espanha exige apoio magnânimo à preparação da passagem do Protectorado à emancipação e independência de Marrocos, sempre amigo de Espanha. Um Protectorado implica a ideia de temporalidade, terminando logo que o país protegido esteja apto à soberania. Terminou a hora dos Protectorados e até a Líbia pediu a sua libertação. É difícil defender a ideia de que Marrocos esteja menos apto para tal do que a Líbia.

«Julgamos saber — conclui o director da Agência «Efe» — que o sultão foi convidado, há poucos dias, para vir a Madrid, negociar directamente».

Na mesma crónica pergunta-se para que serviram os derramamentos de sangue em Marrocos e até o atentado de que foi alvo, em Madrid, um político, marroquino, o chefe do Istiqlal, Aïal El Fassi. — (Efe).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

VIVER A SUA REVISTA
A VENDA O N.º 3



CONTRA A CORRENTE — Em jogada de contra-ataque, Palmeiro desce até à linha de cabeceira do adversário e faz um centro, por alto, de boa conta. José Pereira não consegue o corte, Coluna eleva-se mais alto do que Vicente, e marca a 2.ª bola do Benfica

NA TAPADINHA

Travacos e Martins reapareceram... e o Sporting venceu por 6-0

Este encontro da Tapadinha, onde — parece-nos — se deu a reconciliação total do futebol de campeonato com o suposto ultrapassado WM, teve, se atentarmos no resultado, uma curiosa expressão numérica, traduzível (dizemos nós) pela seguinte fórmula: um, quatro e mais um.

Por certo, o período anterior contém duas afirmações distintas. Uma, referente ao enlace do mesmo esquema de jogo; outra, traduzindo a escala da sua figuração ou marca. Deste modo, separando os quesitos, respondamos-lhes à vez, ainda que, como é natural, de uma resposta possa nascer a argumentação da outra.

O encontro da Tapadinha, teve,

julgamos, no plano geral do futebol que se tem desenvolvido nesta prova, um lugar especial. A ele cumpriu quebrar, de todo, com os liames imaginários de certas neotáticas que têm querido dar ao jogo-da-bola um aspecto estratégico de corrente imaginativa. Ali, marcada ou furtivamente — não nos cumpre acertar na deliberação dos técnicos — deu-se um regresso total dos esquemas de passagem episódica ao definido WM, concepção que alguns, aliás, já têm como senil ou ultrapassada.

E, para que se registre, tanto o Lusitano como o Sporting, logo de entrada e de princípio ao fim, escalonaram as suas unidades na rede de 3 defesas e 3 atacantes, médios nas pontas do M e interiores nas bases do W, o que, constitui, por assim dizer, a ressurreição do termo de «quadro mágico», ou malha de manobra do meio campo. Desta disposição dizemos, resultou todo o jogo desenvolvido e nasceu o resultado verificado.

De mais, é certo, a tendência do WM em se fazer valer do nível de jogo dos quatro peões do quadro, encontrou, pelo lado «leonino», melhores unidades que no seu «vis-à-vis» e, por consequência, maior ligação de lance com as pedras directamente lançadas no jogo de ataque. Lembremo-nos que Walter, empurrando sempre, ainda que sem precisão de detalhe, é um bom elemento de ligação, mostrando mesmo um certo gosto pelo remate; que Juca é hábil e generoso no lugar que desempenha — como apontamento, registre-se a circunstância de Juca não haver perdido um lance sequer de bola alta, transfor-

(Continua na página central)



O reaparecimento de Martins ficou assinalado por uma bela exibição do extremo-esquerdo leonino, construindo jogo e lançando-se no remate à baliza, como esta imagem, num lance por alto, traduz de maneira clara

ATAQUE OBRIGA A DEFESA

Por TAVARES DA SILVA

Uma coisa depõe a favor do futebol português:—a sua verdade, a pureza da luta, afirmada através dos tempos. Na época passada, o exemplo sportinguista não podia ter sido mais expressivo, quando Martins foi buscar o título ao Belenenses e o entregou ao Benfica. E os exemplos sucedem-se com frequência, como ontem se verificou, mais uma vez, no estádio das Salésias, embate Belenenses-Benfica. É que os azuis jogaram com ímpeto, energia e interesse como se da cartada que estavam a fazer dependesse a conquista do título, que, verdade seja, era uma questão que só interessava ao adversário.

Talvez até que, em certo aspecto, o manifesto interesse e a grande energia dos belenenses tivesse prejudicado, no momento supremo, a eficiência do seu futebol. Isso, afinal, depõe a favor da verdade da luta, exprimindo a rivalidade que separa os grandes clubes lisboetas que, embora da mesma cidade, não morrem de amores uns pelos outros, aguçando e espreitando as suas forças quando se defrontam. O jogador Virgílio dizia, há dias, que o F. C. do Porto vive sózinho na sua cidade e tem de descer várias vezes à capital, o que constitui um «handicap» sério. Diga-se, vendo as coisas de outro ângulo, que as equipas lisboetas não se dão tréguas, que o Porto, por exemplo, jogou contra o Belenenses em «clima» menos hostil do que aquele que teve de sofrer o Benfica. Que, no Porto, toda a gente é a favor do seu único clube representativo; que, em Lisboa, a camada de adeptos reparte-se muito, e todos aqueles que não pertencem ao clube que está a jogar «são do contra». A manifestação de Belém, no final da partida, acenando com lenços brancos, aliás, nada simpática, traduz um estado de espírito, aquele que separa as forças lisboetas.

(Continua na página seguinte)

À vista Belfast!

É forçoso acreditar no atletismo português depois das suas actuações em Berna, S. Sebastian e Castres. Não é exagerado o optimismo e, sobretudo, exagerada a esperança que depositamos nos nossos atletas que partiram para Belfast, verdade se diga, em condições de certo modo difíceis (as insuficiências dos subsídios limitam as condições de deslocação), onde vão representar o País, pela segunda vez no «Cross das Nações», verdadeiro Campeonato da Europa de Corta-Mato, no qual pontificam as figuras gradas das famosas corridas através do campo.

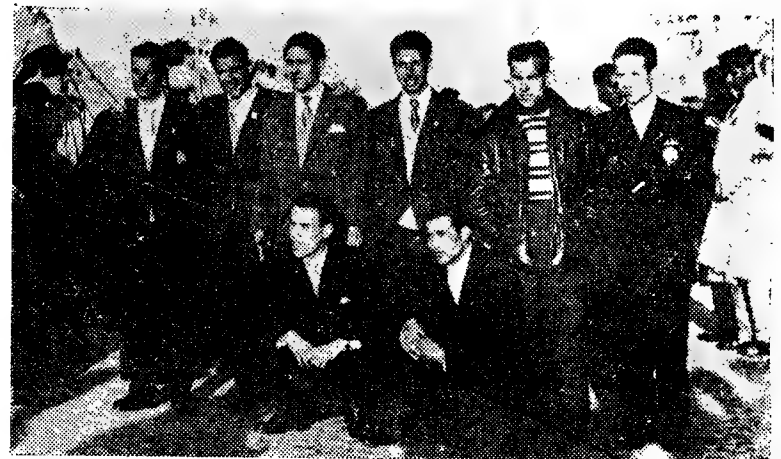
E, já, sem dúvida uma glória para as cores nacionais a presença dos corredores das «quinas» num campeonato internacional de tamanha convergadura onde estarão a partida os mais famosos pedestrianistas do Velho Continente.

Este torneio, que se realiza há mais de meio século, é reservado a equipas de categoria e de tal forma o seu valor é considerado que só ao fim de seis presenças na corrida qualquer País tem direito de o organizar. Por aqui se pode ver o que é de facto este campeonato. Só homens bem preparados fisicamente e com estofos de campeões podem estar presentes.

A presença dos Portugueses e a sua aceitação na prova já deu que falar aos técnicos estrangeiros e de tal maneira eles se houveram na estreia desta extraordinária competição que os Ingleses e Franceses (catedráticos neste género de provas), disseram que em futuro breve e em iguais condições os Portugueses virão a ser temidos.

O valor (expresso em numeros) dos nossos corredores, para terreno de certo modo brando sem grandes obstáculos, e na distancia de 14.500 metros, situa-se entre os 46 e os 49 minutos. Quer dizer que podem, em condições favoráveis (ambiente próprio, clima adequado e forma física apurada), medir forças com os fenómenos estrangeiros. O que fizemos em S. Sebastian, ainda de «olhos fechados» (como nascem os bebés...), teve tal ressonância que á frente da nossa equipa apenas ficaram os Ingleses (que têm uma classe áparte), os Franceses (que são os únicos na Europa que podem fazer face aos Britânicos), os Belgas e os Espanhóis — todos os que possuíam maior experiência. Á frente do nosso melhor corredor — (14.º) Manuel Faria — ficaram apenas um Belga, um Francês e um Espanhol. Os restantes eram Ingleses.

Os corredores lusitanos ao partirem para Belfast, nas suas declarações á Imprensa mostraram-se, apesar de tudo, confiantes, mas também não esconde-



Os componentes da equipa do País que vai disputar a prova de corta-mato em Belfast

ram um pouco da emoção que os oprimia — e, sobretudo, as dificuldades que vão ter a mais de 4.000 quilómetros do seu ambiente familiar.

Tudo concorre até aqui para tornar de certo modo difícil a participação da equipa portuguesa: deslocação por barco (3 dias), sujeita aos habituais enjgos que são fatais para os corredores; clima frio e humido, e ambiente muito diferente daquele a que os nossos corredores estão habituados. Acrescentemos a

tudo isto o pouco contacto internacional (três provas por ano!), e teremos um quadro real, duro, reflexo das dificuldades que se depararão aos nossos representantes.

* Mas é necessário caminhar em frente e não voltar a cara á adversidade. Se é nós grandes momentos que se conhecem os homens, também é nestas ocasiões que se fazem os grandes campeões!

JOSE BATALLA

O Paço de Arcos

segue a sua carreira triunfante ganhando novamente em S. Paulo

SÃO PAULO, 12.—Para a sua última exibição em São Paulo, o Paço de Arcos mediu-se ontem á noite, no estádio de Pacaembu, com a equipa do Clube Atlético de São Paulo, tendo vencido por 10-6. No primeiro tempo, em que a turma portuguesa estava a ganhar por 5-2, os marcadores lusitanos foram Correia dos Santos (3), Virgílio e Jesus Correia. No segundo tempo, marcaram: Correia dos Santos (3) e Campos (2).

A receita do espectáculo reverteu para a construção da sede do clube português.

A partida foi animadíssima, pois os Brasileiros puseram os seus melhores elementos em jogo. No entanto, como sucedeu nos encontros anteriores, os Portugueses, com a sua grande classe técnica, venceram brilhantemente, se bem que enfrentassem uma grande reacção, no segundo tempo, quando o Atlético conseguiu elevar o activo para seis tentos.

Foi disputado um jogo preliminar entre as reservas do Paço de Arcos e o Aspirante, ganhando os primeiros, facilmente, por 11-1. (France Presse).

O que falta disputar

Faltam, apenas quatro jornadas para a conclusão do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. As duvidas quanto ao vencedor dissiparam-se um pouco, mas não deixamos de considerar oportuna a indicação do caminho a percorrer por cada uma das 14 equipas.

Assim, teremos:

F. C. PORTO — Caldas (f), Lusitano (c), Sporting (f) e Académica (c).

BENFICA — C. U. F. (c), Torriense (f), V. Setubal (c) e Atlético (f).

SPORTING — Spt. Covilhã (f), Académica (f), Porto (c) e Belenenses (f).

BELENENSES — Barreirense (f), Caldas (c), Lusitano (f) e Sporting (c).

SPT. COVILHA — Sporting (c), Atlético (f), Académica (f) e Spt. Braga (c).

TORRIENSE — Spt. Braga (f), Benfica (c), Barreirense (f) e Caldas (c).

LUSITANO — Académica (c), F. C. Porto (f), Belenenses (c) e C. U. F. (f).

V. SETUBAL — Atlético (f), Spt. Braga (c), Benfica (f) e Barreirense (c).

C. U. F. — Benfica (f), Barreirense (c), Caldas (f) e Lusitano (c).

BARREIRENSE — Belenenses (c), C. U. F. (f), Torriense (c) e V. Setubal (f).

CALDAS S. C. — F. C. Porto (c), Belenenses (f), C. U. F. (c) e Torriense (f).

ATLETICO — V. Setubal (c), Spt. Covilhã (c), Spt. Braga (f) e Benfica (c).

ACADÉMICA — Lusitano (f), Sporting (c), Spt. Covilhã (c) e F. C. Porto (f).

SPT. BRAGA — Torriense (c), V. Setubal (f), Atlético (c) e Spt. Covilhã (f).

Belenenses, quadro de sentido moderno

(Continuação da página anterior)

Não quer dizer que o Belenenses, empatando a três minutos do fim, numa jogada de André a Matateu, concluída por este, com remate rasteiro, tendo Costa Pereira à sua mercê, não merecesse a ganhar. Aquelle aspecto nada tem que ver com este outro.

Não hesitamos em reafirmar que o Belenenses alcançou a melhor nota na prova das Salésias, merecendo o triunfo. Mas, em futebol não é a medida de valor que determina os triunfos, mas as boas que se marcam, pois o Regulamento confere a vitória por tantos obtidos, e para isso há que fazer passar a bola por certo buraco claramente recortado no espaço.

A superioridade belenense afirmou-se principalmente no ataque, obrigando o adversário a defender-se, principalmente, como norma, para depois explorar as oportunidades de contra-ataque; na imposição do jogo rasteiro, a regra seguida na 2.ª parte; na invasão do território, visto o futebol se ter desenvolvido bastante mais tempo na pista do Benfica; quanto a qualidades técnicas dos jogadores, as que derivam do domínio e das variadas figuras com a bola nos pés e na cabeça.

É possível, as constantes dúvidas que nos assaltam nunca nos deixam ter adequadas opiniões tão vulgares no adepto, pão-pão, queijo-queijo, que os benfiquenses, em valor médio do seu conjunto, evidenciassem uma nota tão rica como a do seu adversário, mas, indiscutivelmente, houve elementos no quadro de Belém que foram brilhantes, mostrando-se muito completos na arte de dominar a bola, toque e passagem.

Os benfiquenses têm a atenuante de apresentarem alguns homens que, após o começo da laboração, deram logo a indicação clara de que não estavam em condições cem-por-cento. É o caso de Cavém e Salvador, não deixando de causar admiração o espírito abnegado deste ultimo, procurando intervir com o máximo de proveito em todos os lances que lhe competiam e até em alguns em que seria escusado, in-



a muito obrigam, isto é, a tomar decisões que ninguém desejaria.

Temos o horror de julgar pelas aparências e, por isso mesmo, buscamos aprofundar os problemas de um desafio, desde a organização das equipas á actividade dos seus elementos ou á imagem que eles manifestam, e a verdade é que, num primeiro relance e porventura também ao descer ao porquê das coisas, o futebol do Belenenses nos aparece como de melhor nível, com esplendor. Em todo o caso, quando, como agora mesmo acontece, procuramos rever sucessivamente as imagens em busca do que é bom, embora não pondo de lado o que é mau, pois assim obriga uma justa valorização, não conseguimos dar por um grupo benfiquense desorganizado. É a primeira ilacção que se pode tirar é de que isso valoriza o brilho de vários esquemas desenhados pelo Belenenses, mas também significa que a força das Salésias não foi suficiente para desorganizar o quadro do adversário.

Como estamos a esboçar sem rumo previamente traçado, desejamos afirmar que o quadro do Ben-

Anda não há a harmonia suficiente ou indispensável para se dizer que a mudança da defesa para o ataque (ou vice-versa) se faz sem quaisquer atritos, pois a equipa não surgiu, em muitos trechos, ligada como deveria ser, notando-se a deficiência que, aliás, é vulgar, em quase todos os conjuntos, uma larga faixa de terreno sem viv'alma.

E o preceito do jogo é ter as rédeas do comando a meio da pista para puxar os cordelinhos do ataque e da defesa, conforme as jogadas que se suscitam assim o determinam. Sobre Calado recaiu o orientador do Benfica é homem que, uma vez acreditando nas faculdades de um jogador, não abandona sem mais nem menos a sua ideia—uma tarefa gigantesca, superior ás suas forças, e ele viu-se em grande numero de esquemas e triangulações em face de situações em que teve de intervir com desvantagem, sem ter ao seu lado colaboradores.

Mas continua a registar-se, sem dúvida, da parte dos benfiquenses, uma excelente colaboração defensiva, com que qualquer equipa, por mais categorizada, se terá de haver. A prova está em que os belenenses, avançando sempre muito bem, não puderam criar o numero suficiente de casos de golo para bater Costa Pereira em quantidade suficiente. Por qualquer dos lados que vão dar ás balizas, estas estiveram sempre fechadas. Certamente, o Belenenses dispôs de momentos (tudo tinha sido feito para se chegar ao instante do remate), mas estes não foram em numero tão elevado que justifiquem o arripiar de cabelos... Só por excepção é que um qualquer quadro aproveita todos os golpes, pois a verdade é que, por cada um aproveitado há meia-duzia, ainda não se fizeram estatísticas a tal respeito, que se desperdiçam.

Se a parte atacante do futebol de Belém foi a mais brilhante, chegando mesmo a atingir a fulgurância, dada a rapidez que imprimiu a todos os esquemas em que participou um homem chamado Dimas, que não tem o favor da apreciação geral mas que é uma espécie de mola de grande vibração, fazendo estragos notórios no grupo contrário, demos por uma organização defensiva que consideramos muito interessante. É evidente que todos os planos de jogo, e de tal jamais se deverá olvidar, resultam (ou não) conforme a qualidade e disposição dos executantes. Não é esse, porém, o caso, pois o quadro de Belém conta com valores capazes de desempenharem qualquer tarefa. São unidades destras e aptas, com raciocínio, sabendo o que fazer. Nem todos os elementos estão suficientemente maturados, mas cada qual se mostra desembaraçado. Com o canudo da passagem no exame.

E não deixa de ser curioso verificar-se que, ao passo que o Benfica evoluciona numa feição atacante, as outras equipas tentam

Numa jogada pelo lado esquerdo, André passa para o centro, Matateu deixa passar a bola e Di Pace mete-a nas balizas. É o primeiro golo do Belenenses! Em seguida, repete-se a mesma cena: os jogadores do quadro que marcou o golo reflectem a alegria, os outros a tristeza...

aperfeiçoar o seu sistema defensivo, o que de modo algum significa que não joguem ao ataque (vide o exemplo ontem fornecido pelo Belenenses).

O fulcro da linha das Salésias recaiu invariavelmente em Dimas, mas a defesa, considerada no seu conjunto, apresentou duas variantes, atrasando-se na primeira parte Pellejero, na 2.ª Vicente. (Deste jogador, excepcionalmente vistoso, portanto, um pouco enganador, que ilude pela beleza de tudo quanto faz e em que participa, pode dizer-se que há a esperar um largo futuro. Dizer-se o que tantas vezes temos dito).

O eixo da equipa, no meio do campo, com o comando das operações, ou foi constituído por Dimas-Vicente, ou por Pellejero-Dimas, diga-se, com a propósito, eficiência e aplicação, sob qualquer composição das parelhas, ainda que a primeira referida tivesse as honras, justamente, da tarde.

Tivemos até a impressão, que nos apaz registar, por isso afirmar muita cansa de quem orienta (Riera) e de quem se aplica no trabalho (jogadores), que os 4 defesas de Belém ocuparam diferentes posições no terreno sem que isso causasse grandes reparos, o que nos parece sinal, infalível e certo, de boa manobra. O unico erro, nesta defesa, em que não houve back direito, nem esquerdo, mas sim quatro homens constituindo toda uma cortina, resultou da falta de clareza de mudança de sinal, isto é, ao desprender-se uma unidade desse bloco, a defesa não fechar, por vezes, convenientemente as balizas. Não deixando de ser interessante, segundo apurámos, ter sido o defensor central (Figueiredo) aquele que mais vezes se transformou em elemento de ataque, dadas as suas iniciativas, que, plenas de audácia, deviam representar, certamente, uma base de manobra (a faixa em frente das balizas, e ninguém desconhece o principio, é aquela que precisa estar sempre guarnecida, pois o remate lateral, sendo perigoso, não se compara á periculosidade em frente das redes).

O Belenenses viveu intensamente a luta (quis ganhar), vibrou, entusiasmou-se, não teve sorte, e a arbitragem auxiliou o seu adversário, não-propositadamente, e quase seria desnecessária esta declaração, pois, entre nós, há maus juizes, mas não

existem árbitros venais, embora quem fique apenas um bocado nas bancadas centrais, entre a aglomeração das pessoas mais intelectualmente consideradas, saia de lá convencido de que o meio arbitral está fortemente corrompido, e seja um pantano.

Os erros mais substanciais da arbitragem não resultaram da não-marcação de penaltis, nem sequer da anulação do golo de Dimas, o qual concluiu um dos lances técnicos mais brilhantes da partida, mas sim das más sentenças em julgamento de jogadas e especialmente do benefício concedido ao infractor, o lance podia seguir e afinal era parado, de maneira inconcebível, o que poderá indicar um árbitro conhecedor das Regras, longe, porém, do que é o jogo do futebol.

Consideramos que o futebol português está a aperfeiçoar a técnica dos jogadores e a sua manobra, dando-nos os encontros, amiudadas vezes, a illustração de que assim é. Com o aperfeiçoamento individual, succede um jogador ocupar um posto, e logo outro diferente, sem que se ressinta a execução. Esta continua a revelar o mesmo nível, com os jogadores em posição diferente (misturados), o que significa conhecimento perfeito de todas as operações que devem ser levadas a cabo. Assim é que Pellejero nos aparece a médio e defesa, Vicente a mesma coisa, Matateu na asa esquerda como no centro (Matateu é pau para toda a obra, apesar de não estar em boa forma), Pires e Moreira tão depressa num como noutro lado da defesa, Dimas atrasado ou em ponta de lança, Coluna resguardado ou adiantado, o mesmo a respeito de Salvador, Palmeiro e Cavém, a ponta-esquerda ou a ponta-direita, etc. Torna-se, assim, o futebol mais elástico, o desenho das figuras mais variado, assim como as combinações, e as equipas aproximam-se sensivelmente, ainda que sem a pressa que todos desejaríamos, do principio de que não há posições fixas e de que todos os jogadores devem estar preparados e revelarem a destreza suficiente para desempenhar uma das dez tarefas que se incluem numa equipa, já que a do guarda-redes tem o caracter de autonomia.

O aspecto emocionante do jogo das Salésias não podia deixar de nos subjuar, como deve ter sucedido a todos que assistiram, mas, por esse mesmo fundamento, característica da emoção, o desafio deu-nos, no seu inicio, um numero elevado de jogadas por alto, imprecisas, para não dizer ao acaso, das quais andou arredia a ideia de entendimento. Aos poucos, o bom jogo voltou, e os esquemas tracaram-se com certeza e probidade. Tornaram-se particularmente destacados alguns esquemas que correram a cargo de Vicente e Dimas, de jogadas de primeiro toque, em que o ritmo do jogo subiu muito, apesar dos jogadores não darem sinal de se moverem com grande rapidez. Muitas vezes se repete que é a bola que deve correr e não os futebolistas, de modo que a satisfação nos invade quando se dá por jogadas como aquelas que praticaram, ao correr da pena, os homens de Belém.

Registaram-se casos, é certo, individuais, dizendo-nos que ainda há muito a fazer no caminho da técnica e até do conhecimento das Regras (a este respeito, jogadores de classe praticam coisas inconcebíveis; já formados, parecem estar nas primeiras letras... a soletrar). A jogada de José Pereira, de que resultou o golo de Palmeiro, é verdadeiramente espantosa, assim como a execução de várias cabeças, de um lado e de outro, á boca das balizas. Mas tudo isto faz parte do futebol, espectáculo das multidões, causa de todos os males da sociedade—quando não há mais causa alguma para se apelar, ou não se pode e não se quer buscar no fundo das coisas.

T. DA S.



Nas Salésias travou-se uma luta enérgica e áspera entre avançados e defesas, como esta imagem perfeitamente documenta. Alfredo tenta repellar a bola com a canela, mas a decidida entrada do argentino Perez proporcionará o lance de que resultará o primeiro golo do Belenenses, marcado por Di Pace, que, na foto, ainda se vê distante do local donde estabeleceu o primeiro empate do desafio. Repare-se na massa compacta formada pelo publico do peão, que bem documenta a popularidade das duas equipas e a irresistível atracção do futebol

diferente aos apupos cá de fora lá para dentro.

Diremos apenas que, em futebol, os problemas se complicam, se alguém contrapor que não há o direito, ou, pelo menos, sujeitar-se a fraco rendimento, de colocar nas hostes homens tocados por lesões, pois muitas vezes julga-se que o jogador está e assim não acontece, além de que as necessidades

fica evidencia uma tendência para, mantendo-se fiel ao sistema do 4.ª defesa, cada vez mais adoptado em Portugal e por toda a parte, evolucionar num sentido, sempre que possível, de transformar a colocação das suas peças de maneira a ocuparem uma posição mais fortemente atacante, isto é, com mais unidades empenhadas em futebol ofensivo.



SALGUEIROS-OLHANENSE — Abade defende, apesar de Aretio e Antonete procurarem dificultar a sua acção

EM MARVILA

O Oriental encontrou sérias dificuldades

A maneira viril como são disputados estes jogos da fase final do campeonato da 11.ª Divisão, fazem com que os desafios decorram no ambiente escaudante que perturba em demasia os jogadores e os leva a actuar dentro de um plano de enervamento que lhe faz reduzir as suas possibilidades.

A luta travada em Marvila entre os vencedores das duas Zonas não correspondeu — pelo padrão de jogo desenhado e ao valor das duas equipas.

Os jogadores acusaram demasiadamente a importância do desafio, de maneira que se abusou do jogo com a bola pelo ar, a provocar constantes choques entre os jogadores, que fez desaparecer em absoluto o brilhantismo que o espectáculo poderia oferecer ao público, fazendo-se a base de energia, por vezes, excessiva — provocar constantes interrupções de jogo.

No entanto, os jogadores de Marvila foram os que mais procuraram jogar com a bola rente ao solo e em desmarcações na linha de ataque, que não resultaram por falta de entendimento, porque Almeida e Rogério, bem vigiados, não puderam dar a colaboração, como desejavam aos seus companheiros. Os «azadrezados» do Porto, tentaram manobrar de um modo diferente, com lançamentos aos extremos e com Manero recuado, na tarefa de estabelecer a ligação entre a defesa e o ataque, «papel» que na equipa do Oriental era desempenhado por Leitão, mais a contento, porque os médios laterais lhe davam a colaboração indispensável.

O grupo do Boavista pareceu-nos menos certo na defesa, dado que Barbosa esteve oscilante, não dando o rendimento desejado, no corte dos lançamentos ao extremo à sua guarda e que Alcino, preocupado com a vigilância a exercer sobre Rogério, não lhe dando um minuto de descanso, não pôde dar o ataque a sua ajuda. Os defesas dos dois grupos em campo igualaram-se na «teimosia» dos grandes «shoots» a «aliviar terreno», sem qualquer direcção, em vez de procurar entregar a bola em condições da jogada prosseguir com perigo para a baliza adversária.

O facto das duas equipas, por «nervos» demasiados dos seus jogadores não se exibirem dentro das suas possibilidades, fez com que o desafio decorresse em toada enérgica, por vezes a roçar a violência, com perigo para a integridade física dos jogadores, alguns dos quais acusaram os efeitos de algumas entradas, que o árbitro procurou sempre reprimir, embora tivesse sido um pouco condescendente.

Os orientistas encontraram grandes dificuldades para fazer funcionar o marcador, actuou sem que a defesa visitante, actuou sem

pre com atenção e sem deslizes — excepção de Barbosa — que foi o menos regular, mas muito especialmente, porque os seus avançados raramente se entenderam nas suas evoluções no terreno.

Almeida, por apatia, no 1.º tempo deixou escapar vários lances perigosos para as balizas dos «azadrezados», por ter relutância em entrar em luta com a defesa adversária e Rogério, preocupado com a acertada vigilância de Alcino — o melhor jogador do Boavista, em todo o desafio — não deu o rendimento habitual. Como os médios e defesas do Oriental, tiveram por sistema, ao aliviar de terreno, a preocupação de afastar o esférico para mais longe.

No grupo do Boavista, agradou-nos o trabalho defensivo do veterano Caiado, sempre útil e a atenção de Barbosa, nos seus cortes de jogo. Manero no ataque esteve activo e Luíqui foi conflituoso em demasia. Ambos os golos sofridos pelo Boavista, resultaram do descerto da defesa, especialmente de Videira que deixou cruzar jogo na sua frente e se adiantou demais no terreno, sem poder depois recuperar a sua colocação, dando facilidades a Almeida, que apesar da sua fraca actuação, ele aproveitou para marcar os dois golos que deram a vitória ao Oriental e lhe deram maiores probabilidades para as maiores probabilidades para a defesa que se seguem.—J. M.

EM CORUCHE

Jornada infeliz para os ribatejanos

O futebol tomou tais proporções que, actualmente, ao defrontarem-se dois clubes, assiste-se a qualquer coisa de descomunal, que nos impressiona sobremaneira.

Vieram de longe os aguerridos Vimaraneses, do nobre berço pátrio, para um inesperado e sortado ajuste de forças. Vieram cheios de fé e de esperança até às margens do Sorraia, onde o Coruchense se tem criado, robustecido e imposto. Vieram certos duma vitória. Por aqui, porém, a mesma fé e a mesma esperança existiam. E foi neste engano de alma, que o desafio começou. Vimos os fortes ímpetus dos



NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

• DE JORNADA A JORNADA •

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tomou novo rumo — oferece novo «panorama». Para 22 equipas acabaram-se as canseiras em que andaram metidas durante seis meses. E na liça ficaram, apenas, os seis grupos que haviam podido dar melhor conta de si.

Inegavelmente o despique ganhou

maior animação. Dir-se-á que os pontos para a classificação têm, agora, maior valia. E compreende-se. Considera-se que o nívelamento de valores é mais acentuado e a duração da prova não admite facilitar uma recuperação. Depois o exemplo de anos anteriores não esquece no que se refere ao precioso bene-

fício que representa uma vitória no campo do adversário.

A 2.ª fase deste campeonato teve, na realidade, um começo interessante. Em cada desafio um despique Norte-Sul, colocadas as equipas, frente a frente, pela classificação obtida.

Mas... recapitulemos os resultados:

Oriental-Boavista 2-0
Coruchense-V. Guimarães 1-2
Salgueiros-Olhansense 3-0

NO CAMPO DO SALGUEIROS

Resultado - relâmpago que desorientou os algarvios

O encontro no campo «Vidal Pinheiro» que oferecia perspectivas de boa curiosidade, teve início auspicioso por banda dos Portuenses. Efectivamente, a equipa local, começando em bom andamento, cedo chegou ao comando do marcador e, em curto espaço de tempo, (dos 5 aos 18 minutos) construiu o resultado de três golos que viria a manter-se até final.

Até aos 20 minutos, os Algarvios não acertaram o passo, e o Salgueiros manobrou á vontade, podendo até os números ter chegado a maior expressão se os Portuenses tivessem aproveitado todos os lances que lhes foram favoráveis.

A partir de então, porém, o Olhanense principiou a encontrar-se, e daí nasceram maiores dificuldades para os Nortenhos. Tão vincadas elas foram, que estes não mais encontraram o caminho da baliza e, para o final da partida, viram-se e

desejaram-se para segurar o ímpeto dos visitantes que, em constante assédio, não deram tréguas á defesa portuense, onde Barrigana se destacou em grande numero de boas defesas, correspondentes a outras tantas situações críticas.

O resultado-relampago obteve em escasso tempo, pela equipa «encarnada», desorientou os Algarvios e estes, só tardiamente, puderam achar o seu ritmo. Faltou-lhes, por isso, o tempo para a recuperação de que eram merecedores. Sairam batidos por numeros castigadores em excesso. Mas a equipa deixou boa impressão por ser muito igual e bem estruturada, recheada de gente nova, alguma da qual, com futuro muito promissor. Como pedra de mais relevo, temos o médio Poeira e o avançado-centro Angelo.

No todo, a equipa forma um bloco, que dará muito que falar,



O ataque orientalista em luta com a defesa do grupo portuense

ainda esta época, pois em sua «casa» vai, por certo, tornar a vida muito dura a qualquer.

O Salgueiros venceu com certo merecimento, mas não convenceu em absoluto o facto de ter obtido três golos em pouco tempo, chegou a dar a ideia de que poderia vir a ser uma «goleada», mas cedo se verificou quanto errada era tal convicção. E' que os dianteiros nunca mais encontraram as possibilidades que até aí lhe foram oferecidas. A defesa contrária fechou-se bem e áqueles, faltou talento para tornar a dificuldade. A equipa «encarnada» continua a não ser certa e a viver da acção de alguns valores individuais. Estão neste caso, Barrigana, Porcell, Mário, Germano e Carvalho. No todo, informa de alguns males que muito o podem comprometer no futuro. E' certo que mereceu o triunfo mas, na verdade — repete-se — não convenceu como seria necessário, em hora de tão grande importância.—A. T.

LUTA LIVRE

Joe Badú (110 quilos e 1,92 de altura) vem a Lisboa !

Concluiram-se ontem as negociações com o famoso lutador argentino Joe Badú (sombra negra de Rocca). O jovem lutador (23 anos de idade, 110 quilos de peso e 1,92 m. de altura), vem, pois, a Portugal para tomar parte no «Cinturão de Lisboa - 1956», que começa a disputar-se, na próxima sexta-feira, no Parque Mayer.

UMA PROVA DE ATLETISMO para representar Leiria nas festas do Sporting

LEIRIA, 12—Perante regular assistência e reunindo cerca de meia centena de atletas, realizou-se na pista do Estádio Municipal de Leiria o apuramento de iniciados em atletismo que irão a Lisboa representar esta região nas festas do 50.º aniversário do Sporting Clube de Portugal.

A iniciativa deve-se ao Sporting Clube de Portugal, que fez deslocar a esta cidade uma equipa de atletas e organizadores, tendo na mesma tomado parte atletas de Leiria, Gandara dos Olivais, Pombal, Marinha Grande e Nazaré.

Os resultados foram os seguintes: 700 metros, Manuel Pereira, do Ateneu de Leiria; altura, Artur Paiva Guerreiro, do Ateneu; lançamento de peso, Rogério Ribeiro, do Ateneu; comprimento, Fernando Barros, do Operário Marinhense; 80 metros, Fernando Barros do Operário; 2.000 metros, Olímpio Rodrigues, do Sporting Leiricense.

Aos classificados em primeiro lugar foram distribuídas medalhas, tendo o Ateneu de Leiria ganho uma taça.

Num dos intervalos das provas, foram feitas demonstrações do lançamento do dardo por atletas do Sporting Clube de Portugal, promotor de tão modelar organização.



A ESQUERDA — Jaburu, o excelente dianteiro dos Portuenses, ao marcar hábilmente o 5.º golo. A DIREITA — Teixeira executa, de forma modelar, o chamado golpe de tesoura, uma jogada que invariavelmente os árbitros punem, como jogo perigoso, mesmo quando não há o mais leve perigo...

Forte capacidade dos portuenses e belo espirito de equipa do Barreiro

O jogo de ontem, no Estádio das Artas, pejado de publico afeiçoado às cores azuis-brancas e bem ávido de prodigalizar aplausos aos homens que passaram prestigiosamente na Luz, correu, inteiramente, á feição deste ambiente regozijante.

O F. C. do Porto actuou, em absoluto, á vontade, podendo tecer o seu jogo com brilho e coroa-lo com dez golos, motivo de sobra para que a massa dos seus simpatizantes pudesse dar largas ao entusiasmo que lhe inunda a alma. De resto, diga-se, o espectáculo, apesar do elevado desnível de recu-urso e de golos que se registou entre as duas equipas foi absolutamente digno.

OS ESTUDANTES

da Faculdade de Ciências promovem um festival depois de amanhã

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa está a organizar um festival desportivo no Pavilhão dos Desportos, a realizar depois de amanhã, ás 21 e 15. Do programa constam: basquetebol (Sporting-Atlético); futebol de salão, torneio relampago entre as equipas do Benfica, Sporting e Associação da Faculdade de Ciências; hóquei em patins (Benfica-Campo de Ourique e Sporting Oeiras-Ateneu Comercial).

Nos intervalos, patinagem artística por Maria Antónia de Vasconcelos, Maria Antónia Mendes e Maria Helena Sampaio Viveiros. No final, serão distribuídos troféus ás equipas vencedoras.

A FUSÃO

dos clubes de Oeiras

A comissão organizadora da colectividade resultante da fusão do Oeiras F. C. e do Sporting Oeiras promove, depois de amanhã, na Sociedade União Musical e Escolar daquela vila, uma assembleia magna.

Halterofilismo

Provas para principiantes

O Ateneu Comercial de Lisboa, de acordo com o Ginásio Clube Português e o Ginásio Clube, leva a efeito, no dia 24 do corrente, uma prova de levantamento de pesos exclusivamente aberta a principiantes.

O Barreirense, embora começasse bem cedo a sentir os efeitos da avalanche que sobre si desabava, nunca deixou de ser um conjunto dado á luta e apegado com estoicismo, dos mais raros, á ideia de não ficar em branco. A sua presença no majestoso estádio portuense ficou assinalada por luminoso desportivismo e concretizada com um golo a que seria descabido chamar o ponto de honra, de tal modo, quando esse golo chegou, se havia honrado já a equipa do lado de lá do Tejo, pela sua extrema coragem, em enfrentar, de cabeça erguida, a dura punição. Graças a essa força de animo dos Barreirense, o encontro jamais caiu em monotonia ou ofereceu aquele aspecto tão prejudicial ao jogo de esmagamento, que junta, por assim dizer, os 22 homens á volta de uma só baliza. O grupo do Barreiro tentou sempre esbracejar, mas os seus esforços assemelhavam-se — passe a imagem — aos de um pigmeu contra um gigante.

Este ultimo mal bulia com a arremetida do adversário, ao passo que, sempre que cabia estender o seu braço poderoso, o efeito era fulminante. Assim, vieram os dez golos através de um autentico festival dos dianteiros do Porto, com Jaburu por vedeta.

Apesar de a ausencia de Hernani e de Perdigão, substituídos por Carlos Duarte e por José Maria, nem por isso a linha avançada azul-branca deixou de impor ritmo desconcertante na sua movimentação, cortando a defesa do Barreiro como afiada lamina contra manteiga...

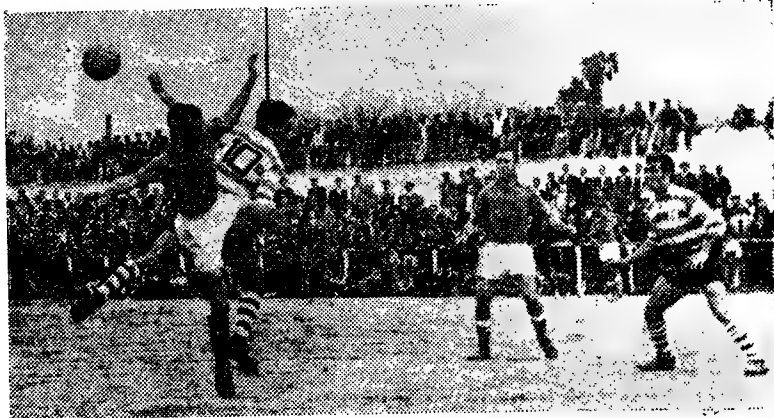
Ao trabalho colectivo, que predominou até assegurar, largamente, o resultado, sucedeu-se um clima de quase liberdade individual, em que cada um dos cinco dianteiros portuenses deu largas aos seus recursos, assistindo-se, por parte de todos esses homens, a manifestações de talento, muito para além do corrente e também — observe-se — daquilo que, regra geral, a maioria dos adversários lhes permite.

O entontecimento da retaguarda visitante, verdadeiramente desconcertado pela facilidade de manobra portista, consentiu até que Gastão saísse do seu papel de transmissor e criador de jogo para assinar dois tentos de qualidade, a confirmar poder de remate que, até aqui, não

tivera ocasião, ainda, de se revelar inteiramente.

O encontro foi, pois, essencialmente a conjugação de dois factores — a forte capacidade do ataque portuense; e o espirito desportivo do clube do Barreiro. Se este ultimo factor serviu, e bem, para dignificar os visitantes, o primeiro vis- ta mais alto — e justificou, ontem, mais uma vez, as suas grandes razões para isso...

ALBERTO LOBO



O grande, defesa-esquerda setubalense, e Pires, avançado da Covilhã, parecem executar agradável figura coreográfica, ante o espanto de Hilário e Vinagre. A bola, o objectivo dos movimentos dos dois atletas, parece ter-se escapado...

A MARCHA DO CAMPEONATO

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão está prestes a concluir-se. Ontem disputaram-se os encontros da 22.ª jornada, faltando, portanto, somente, quatro «rondas» para conclusão da prova.

Os resultados de ontem, que a seguir recapitulamos, foram estes:

Belenenses-Benfica	2-2	(0-1)
Sporting-Lusitano	6-0	(1-1)
Torriense-Atlético	3-1	(0-0)
F. C. Porto-Barreirense	10-1	(4-1)
Académica-Caldas	2-2	(1-2)
C. U. F.-Braga	2-2	(1-4)
Vit. Setubal-Spt. Covilhã	3-3	(1-7)

A elevada percentagem de empates verificada na jornada de ontem, constituiu a nota saliente desta «ronda». Outro facto a salientar é o de se ter registado o resultado mais volumoso deste campeonato: os 10-1 do Porto ao Barreirense.

Como na jornada anterior, um de-

NO CAMPO DOS ARCOS

As variações do resultado deram emoção ao jogo

Foi um despique realmente agradável de seguir o jogo que o Vitória de Setubal e o Sporting da Covilhã disputaram ontem.

Se não se pode afirmar que o conteúdo técnico das manobras que ambas as equipas exibiram na pista, ainda que a espaços se vissem traçar esquemas de ataque de boa bitola, fosse em absoluto satisfatório não há duvidas de que o jogo decorreu sempre em ambiente de muito entusiasmo, com períodos de emoção dentro e fora do rectângulo, como reflexo, em grande parte, do empenho posto na luta pelos elementos dos dois partidos e pelas flutuações do marcador, acusando indecisão quanto ao desfecho do prélio.

Este aliciante, de resto, manteve-se mais pela impericia dos quintetos avançados do que pela virtude ou mérito dos sectores defensivos, exceptuando o guarda-redes «serrano».

Com efeito, empatados quando soou o apito a assinalar o intervalo, o resultado era claramente li-sonjeiro para o grupo visitante, não só porque durante os 15 minutos iniciais tiveram a sorte pelo seu lado, em três momentos de baliza aberta, em que os dianteiros locais falharam espectacularmente naquilo que se afigurava mais fácil de fazer, como porque a condução do jogo e a maior porção de

situações de ataque pertenceram, sem sombra de duvida, á equipa da cidade do Sado.

Na segunda parte, viu-se, porém, o Covilhã lançado numa ofensiva cerrada, criando, a cada passo, momentos delicados á defesa local, demasiado oscilante na faixa central (E. Graça) e no lado direito (Hilário), mas esse periodo de franco assédio, que durou cerca de 15 minutos, não produziu quaisquer frutos, as mais das vezes pelo mesmo mal que se apontou já aos avançados sadinos.

E na parte final do desafio, com o resultado feito, foram os locais que forçaram, de modo firme, mas descontrolado, como tantas vezes acontece, a equipa «serrana» a defesa porfiada dum ponto ganho, afinal, com certo mérito, mas, indubitavelmente, mal perdido pelos sadinos.

Se, por uma lado, temos de creditar á turma local maior porção de jogo ofensivo, um numero mais elevado de ocasiões «reais» de golo e um mais longo periodo de detendo o comando das operações, temos de colocar, no outro prato da balança, o melhor recorte do jogo do adversário, o seu mais consciente sentido de manobra, a mais perfeita execução dos esquemas de ataque.

Esta diferença residiu fundamentalmente no labor desenvolvido pelos médios e interiores das duas equipas, no qual a vantagem pendeu sempre — ou a maior parte das vezes — para o lado dos visitantes. Foi mais certo, mais consciente e mais intencional o trabalho do quadrado formado por Martin-Cabrita-Justino-Manteigueiro, do que aquele que resultou da activi-

Pró-estádio do Sporting

Depois de amanhã, por amável deferencia do empresário Vasco Morgado, a «Comissão do Cimento» pró-estádio do Sporting realiza uma festa artística. Do programa consta a representação da comédia de Costa Ferreira «Atrás da porta» e um fim-de-festa, em que colaboram Laura Alves, João Villaret, Camilo de Oliveira, Costinha, Leonia Mendes, Dorinha Duval, Maria de Lourdes Resende, Gloria May, Maria Luízette, Renata Fronzi, Rui Cavaleanti, Raul Solnado e Santos Carvalho.

TIRO

Provas de preparação

Em Fevereiro findo realizaram-se em Lisboa e no Porto provas de tiro de preparação para os Jogos Olímpicos, tendo-se classificado em 1.º lugar:

Em Lisboa, carabina livre a 50 metros (3 posições): José Silva Roque, Polícia S. Publica, 566 pontos; carabina livre a 50 metros, deitado: Joaquim Ramalho Sampaio, S. T. 2, 596; pistola livre a 50 metros: André Antunes, P. S. P., 512 p. No Porto, carabina livre a 50 metros (3 posições): Abílio Brandão, S. T. P., 537 p.; carabina livre a 50 metros, deitado: Abílio Brandão, S. T. P., 588 p.; pistola livre a 50 metros: Eugénio Leite de Sá, P. S. P., 515 p.; pistola automática (velocidade): dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 30/283, 30/279 e 60/562.

Sportivo de Pedrouços

Reúne-se, no dia 15 do corrente, a assembleia geral do Clube Sportivo de Pedrouços, para apresentação, discussão e votação do relatório e contas da direcção e eleição de novos corpos gerentes.

VÁ DEPRESSA!...



«Diário de Lisboa»

A Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, em assembleia geral, aprovou um voto de louvor ao nosso jornal.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	11	10	1	—	42-6	21	11	6	5	—	25-9	17	22	16	6	—	67-15	38
Benfica ...	11	7	4	—	31-8	18	11	8	1	2	28-17	17	22	15	5	2	59-25	35
Sporting C. P. ...	11	10	—	2	36-10	20	10	4	4	2	14-13	2	22	14	4	4	50-23	22
Belenenses ...	11	8	2	1	40-13	18	11	5	3	3	20-9	13	22	13	5	4	60-22	31
S. Covilhã ...	11	8	2	1	30-11	18	11	2	4	5	15-27	8	22	10	6	6	45-38	26
Torriense ...	11	5	4	2	17-10	14	11	1	3	7	11-25	5	22	6	7	9	28-35	19
Lusitano ...	11	4	5	2	23-17	13	11	2	2	7	11-29	6	22	6	7	9	34-46	18
Vitória F. C. ...	11	6	3	2	33-20	15	11	—	3	8	14-32	3	22	6	6	10	47-52	18
C. U. F. ...	11	4	4	3	15-19	12	11	2	2	7	13-30	6	22	6	6	10	28-49	18
Barreirense ...	11	5	3	3	24-18	13	11	1	2	8	10-38	1	22	6	5	11	34-56	17
Caldas ...	11	5	2	4	13-11	12	11	—	4	7	9-32	4	22	5	6	11	22-43	16
Atlético ...	10	4	5	1	25-15	13	12	—	2	10	14-38	2	22	4	7	11	39-53	15
Académica ...	11	6	1	4	23-20	13	11	1	—	10	10-27	—	22	7	1	14	33-47	15
Spt. Braga ...	11	3	1	7	20-27	7	11	—	2	9	11-46	2	22	3	3	16	31-73	9



Artur Vaz corta um lance de ataque dos «leões» da serra, sob as vistas de Manteigueiro, Cabrita, Orlando e Pires

de Vaz-Casaca-Fernandes-Miguel. Nem, de resto, se poderia observar equilíbrio, já que no lado dos visitantes as quatro unidades revelaram perfeito entendimento e conhecimento da missão que lhes cabia desempenhar dentro da equipa, ainda que se dê relevo ao n.º 1 Martins) e ao que alinhava com o n.º 9 na camisola (Justino), enquanto por banda dos locais apenas se poderá anotar a excelente atuação de Casaca, bem, realmente, de princípio ao fim, e uns quantos pormenores de Fernandes na primeira parte e de Artur Vaz, na segunda.

Afigure-se que, quanto aos restantes elementos, as forças se re-

velaram sensivelmente iguais, anotando-se os mesmos defeitos (ou erros) nos sectores de defesa e de ataque.

Consideremos, em conclusão, que o empate (pior para os locais do que para o Torriense) se aceita como certo em face do aspecto geral da partida.

Cite-se finalmente a proeza de Vinagre, autor de três tentos da sua equipa.

A arbitragem, a cargo do sr. António Calheiros, de Lisboa, só não foi excelente por ter perdoado dois derrubos ostensivos a E. Graça. Foi ainda assim, muito boa.

ISAAC PAIS



Uma arrojada defesa a soco de Cesário, guarda-redes do Sporting de Braga

Os bracarenses jogaram bem na primeira parte

Os cufistas rematam mais...

Despreocupado e já resignado com a sua sorte, o Sporting parece agora disposto a demonstrar que joga tão bem, ou ainda melhor, do que as equipas libertadas do peso acabrunhante da baixa automática de Divisão. Na verdade, a equipa minhota existem ainda elementos que brilham por vezes a grande altura no domínio de bola, como por exemplo brilhou o tem Garófalo no campo de Santa Bárbara. E em conjunto, embora sem aquele fogo sagrado que justifica quase sempre a obtenção de muitos êxitos, também os Bracarenses realizam por vezes trabalhos de qualidade.

A despreocupação mesclada de fleugma que no momento exibem os Minhotos contagiou ontem certamente os cufistas. Enquanto os visitantes se davam ao luxo de desenvolver alguns bem concebidos lances, embora sem poder de remate — deficiência de vulto que poderá dar cabo do moral de qualquer equipa e provocar-lhe até desagradáveis situações — os cufistas deixavam-se invadir por certa sonolência, não atinando com o labor mais perfeito e parecendo pouco dispostos a reagir contra tal estado de coisas. Deveriam cogitar que os tentos apareceriam mais tarde ou mais cedo e só tarde decidiram atirar-se para o ataque com um ardor que continuaria a disfarçar um pequeno mundo de deficiências de toda a natureza.

Com muita falta de decisão no remate, os Bracarenses, mesmo assim, conseguiram chegar a 2-0.

Vantagem que aliás premiava o grupo de jogadores mais perfeitos no domínio de bola, e proporcionar-lhes assim o ensejo de se distinguirem também nos lances de conjunto. O primeiro golo, todavia, resultou de uma desatenção do guarda-redes Libanio.

No segundo tempo, os Bracarenses, à custa de maior poder, forçaram o ataque, com o objectivo de alcançar pelo menos os golos do empate. E foram bem sucedidos, pois conseguiram-nos (o 2.º a 4 minutos do fim, mercê de uma recarga de Pedro Duarte) e sujeitaram os Minhotos a pronunciado domínio. Garófalo já não brilhava tanto em pormenores de execução, porque lhe ia gradualmente faltando a resistência. E o mesmo se notava em relação à maioria dos colegas da equipa. De onde se conclui, uma vez mais, e naturalmente, sem grande esforço, que uma boa condição física, só por si, ajuda muitas vezes a cometimentos de vulto.

Os cufistas certamente não esperariam empatar no seu campo diante dos condenados à 2.ª Divisão. Mas isso sucedeu, sem margem para surpresas, e maior surpresa seria ainda se os Bracarenses tivessem ganho a partida. Ganhá-la-iam certamente, se os seus dianteiros, pelo menos na primeira meia hora, conseguissem poder de remate correspondente à boa exibição produzida. De nada valeria depois a reacção dos cufistas, à custa de energia e voluntariedade. Apenas à custa disso!

EM TORRES VEDRAS

Ambas as equipas jogaram mal

Com dois golos, marcados em curto espaço de tempo, e sem terem a preocupação de anestesiar primeiro o adversário, os Torreanos vibraram o golpe na altura própria, indiferentes à dor que os Alcantarenses pudessem sentir.

A esta operação, ripostaram os Lisboetas, de dentes cerrados, fazendo cair o jogo sobre o meio-campo contrário, ainda que desordenadamente.

Porém, e porque eram resultante mais da acção dos nervos do que de um raciocínio bem conduzido e de técnica, os seus lances nunca chegaram a produzir qualquer efeito. Foi apenas uma reacção natural, de quem se sente ferido e lhe custa a suportar a dor. E o único golo obtido pelos Alcantarenses (de «penalty») não passou de um vagido, pois a medida que o tempo decorria, essa acção psicológica ia-se desvanecendo. Em contrapartida, a vantagem territorial dos Torreanos ia tomando expressão mais nítida a ponto de, se poderem contar, pelos dedos os pontapés de «cantos» que se apontaram contra os Lisboetas.

Mas, se os Alcantarenses não atinavam com o caminho da baliza, (a barreira defensiva do Torreense era difícil de ultrapassar) outro tanto sucedia com os donos do campo, que deixando-se suggestionar pela ideia do «golo», acabavam por perder oportunidades soberanas de o conseguir. A verdade, porém, é que o Torriense não estava a jogar bem.

Depois de obtidos os dois golos, momentos em que João Mendonça teve oportunidade para elevar bem alto os seus créditos, t.d.a a linha avançada actuou com ligação e a aplicação dos jogadores era evidente, perenecendo sempre aos donos do campo a disciplina do jogo. Mas, o contágio com a má exibição dos Lisboetas, acabou por tirar toda a agressividade daquele sector, que passou a actuar, com inegável valentia, é certo, mas com menos poder. E daí as oportunidades fadadas.

Depois de obtidos os dois golos, momentos em que João Mendonça teve oportunidade para elevar bem alto os seus créditos, t.d.a a linha avançada actuou com ligação e a aplicação dos jogadores era evidente, perenecendo sempre aos donos do campo a disciplina do jogo. Mas, o contágio com a má exibição dos Lisboetas, acabou por tirar toda a agressividade daquele sector, que passou a actuar, com inegável valentia, é certo, mas com menos poder. E daí as oportunidades fadadas.

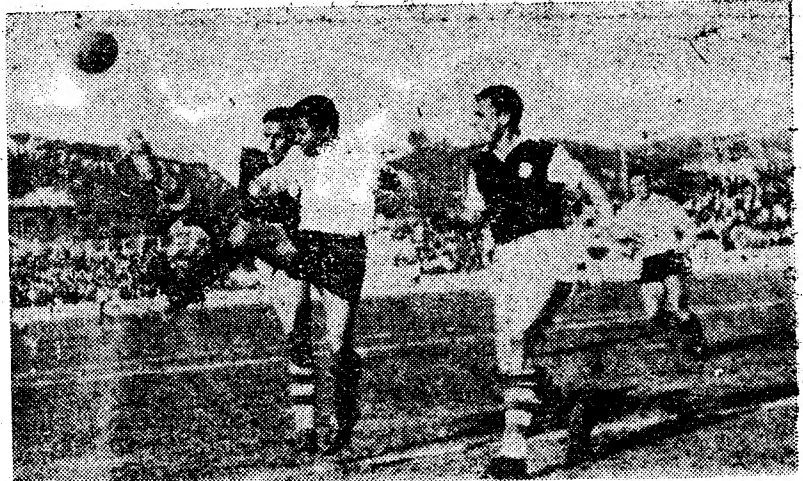
Depois de obtidos os dois golos, momentos em que João Mendonça teve oportunidade para elevar bem alto os seus créditos, t.d.a a linha avançada actuou com ligação e a aplicação dos jogadores era evidente, perenecendo sempre aos donos do campo a disciplina do jogo. Mas, o contágio com a má exibição dos Lisboetas, acabou por tirar toda a agressividade daquele sector, que passou a actuar, com inegável valentia, é certo, mas com menos poder. E daí as oportunidades fadadas.

Depois de obtidos os dois golos, momentos em que João Mendonça teve oportunidade para elevar bem alto os seus créditos, t.d.a a linha avançada actuou com ligação e a aplicação dos jogadores era evidente, perenecendo sempre aos donos do campo a disciplina do jogo. Mas, o contágio com a má exibição dos Lisboetas, acabou por tirar toda a agressividade daquele sector, que passou a actuar, com inegável valentia, é certo, mas com menos poder. E daí as oportunidades fadadas.

PEDRO CARVALHO



Um forte remate dos Torrienses, com Correia já batido, e ante a expectativa de Tomé, levou a bola à rede lateral. De certos angulos do campo, o publico chega a ter a nítida sensação de que nestas circunstâncias o esférico entrou nas balizas. Sucodem-se, claro, as exclamações de decepção ou... de regozijo



Entre Fragateiro e Leandro, Malícia não consegue deter a bola. Porque os Caldenses têm a camisola negra, os estudantes só deixaram desta vez os calções da mesma cor

Melhor técnica da Académica

Mais energia do Caldas

Considerando os numeros marcados na tabela da pontuação com referência às equipas empenhadas no desejo indomável de fugirem ao 13.º lugar, chega-se à natural conclusão da excepcional importância que se revestiu o encontro ontem realizado no Estádio Municipal de Coimbra.

Os caminhos áspero e falso ainda a percorrer pelos grupos, obriga-os a lançarem-se, nas derradeiras jornadas, de alma e coração para manterem a sua presença no torneio máximo do futebol português. De facto, o mais pequeno descuido nesta altura pode provocar consequências funestas, deitando por terra todas as ilusões.

Foi, certamente, com a ideia fixa de se furtarem ao aziago numero 13 que as duas equipas procuraram logo de início situações que as pusessem ao abrigo de qualquer surpresa. Quando se previa que os estudantes tomassem ascendente sobre o seu antagonista, o Caldas, sentindo-o aparecer, através do seu trio médio, a evitar, tanto quanto possível, esse ascendente. Uma vez de posse das suas intenções, afoitou-se ao ataque, na mira de uma conquista que lhe desse sossego. Quando, aos 28 minutos do começo, a marca lhe era favorável por 2-0, pairou sobre o rectângulo uma nuvem pesadíssima de duvida, anunciando as poucas possibilidades da Académica de vir a atingir o final em situação agradável, tanto mais que Faia, sobre o qual todos os olhares recaíam, era alvo de toda a vigilância por banda do adversário, de forma a impedir que ele actuasse dentro do seu normal.

Depois desses dois golos, o conjunto académico estremeceu, passando por momentos de verdadeiro desmorname. Valeu-lhes, então, Malícia e Melo que, com a presença de espírito necessária em tais situações angustiosas, encurralaram e excitaram os companheiros indicando-lhes o caminho das balizas. Voltou a confiança e com ela, o golo marcado por Wilson, em sequência de um castigo, quase sobre a linha da grande área.

A turma de Coimbra procurou melhorar o seu quadro, experimentando...

tando Wilson no sector da frente, e Pérides no compartimento médio e ainda como condutor dos lances de trás para diante. Mas a experiência não deu resultado quanto ao primeiro, porque Wilson é um futebolista lento e calmo e não irrequieto como convinha no jogo de ontem.

A melhor técnica da Académica responderam os Caldenses com toda a sua vontade, pelo que o empate não destruiu qualquer dos contendores.

A arbitragem a cargo de Curinha de Sousa, não impressionou bem. Errou muito, evidenciando-se na beneficiação ao infractir.

A. ARROBAS

A vitória do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

mando, desde logo, o golpe em jogo válido que indica progressão —, que Vasques, regressando ao seu jeito próprio, voltou a encher o campo com os seus «raids» de galgo; que Travaços — dê-se a indicação do passe que, feito em profundidade, deu o quinto golo de Miltinho — é, no nosso futebol, o padrão do jogador universal e, assim teremos encontrada a chave do resultado da Tapadinha.

Resta perguntar: por que razão o Lusitano, aliás, nesta prova, tão fértil em heterodoxias, se deu inteiramente ao esquema traçado pelo adversário?

Julgamos responder, com precisão, indicando que foi a força manifestada pelo Sporting que provocou o enlace. Era questão de procurar equilibrar as forças e, de algum modo, aceitar de igual para igual, o jogo cujo resultado, pelo medo ao perigo dos ultimos, ainda mais interessava o Lusitano.

De resto, o próprio desenvolvimento da partida, cuja primeira parte terminou com um escasso 1-0, abriu nos charenses a perspectiva do bom caminho, dando-lhes a noção que era, por aquele lado, que o jogo estava mais equilibrado, deixando o resto à sorte e ao azar.

E, chega-se à formula de um, quatro e mais um, como explicação do resultado. É verdade que a meia duzia de golos da equipa «leónina» foi conseguida de modo a marcar o tempo de espaços definidos.

Na primeira parte, Rocha, aliás, de um modo fortuito (um remate de Pacheco, surge, por acaso, transformado numa bela passagem) obtém o primeiro golo do encontro — um.

Em seguida, já no segundo tempo e no espaço de dez minutos (dos 22 aos 31), o Sporting obtém, mercê directa do seu ascendente de manobra, golos marcados por Vasques, Martins e Miltinho, um de cabeça e outro em remate rasteiro, forte e belo de efeito — quatro.

Mais tarde, já no declinar da partida, num lance de «penalty», só concretizado à segunda recarga, Vasques fechou a conta, com mais um...

ADELINO TAVARES DA SILVA

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Os oito finalistas já estão apurados

Terminou ontem a primeira fase do Campeonato Nacional de juniores, isto é, o apuramento dos vencedores de cada uma das oito séries que vão disputar a fase final, ainda divididos em duas zonas — Norte e Sul — cujos vencedores se defrontarão então numa grande finalíssima para apurar o campeão.

Cabe ao Sporting a honra de representar o futebol da capital, levando consigo as credenciais de favorito, uma vez que a capital é o mais evoluído centro futebolístico do País.

Repetindo o que já aqui escrevemos, podemos afirmar que essa representação está bem entregue. O Sporting não tem uma equipa perfeita, mas tem valor suficiente e ainda com tendências para imediatos progressos no aspecto de conjunto, para discutir o título a qualquer concorrente e até para o conquistar.

O guarda-redes Azevedo, que é filho do famoso Azevedo que durante muitos anos defendeu a baliza da grande equipa que o Sporting possui e também da selecção nacional, é um dos melhores jogadores juniores no seu lugar. Mas Sampaio, Mendonça, Bispo, Serra Coelho e outros, são também elementos de notável valia técnica, qualquer deles candidato a uma possível selecção. É uma equipa em que se pode confiar.

No grupo de Lisboa ficou afastado o Benfica, que por duas vezes empatou com o Sporting, e a quem a derrota com a C. U. F. do Barreiro foi fatal. Equipa de outro padrão, também oferecia garantias de uma boa representação, sendo até, possivelmente, mais batalhadora e mais ágil. Mas não tem o valor técnico da do Sporting.

As restantes equipas apuradas para a fase final são: Desportivo F. Holanda, F. C. Porto, Salgueiros, Académica, Sporting da Covilhã, Barreirense e Lusitano.

Afigura-se-nos que o Sporting não terá grandes dificuldades, sem que isso constitua menos apreço pelo valor dos seus competidores, em vencer a sua zona e comparecer na final. Na zona Norte a luta mais emocionante deverá ser travada entre o F. C. Porto e a Académica. São duas equipas de grandes possibilidades e muito amparadas. Entre elas se deverá disputar o primeiro lugar.

Aguardamos que esta nova fase da prova nos revele alguns futuros «ases» e nos mostre que os clubes estão concedendo às escolas de jogadores a atenção que elas merecem.

E nesta altura, não podemos deixar de insistir na necessidade que há de se ter o máximo cuidado na escolha dos árbitros para estes jogos e na outra necessidade, não menos imperiosa, de que lhes seja recomendado que devem ser intrínsecos, mesmo severos, nos aspectos disciplinares do jogo.

Não será prestar um bom serviço ao futebol, nem a causa da arbitragem, aliás já com o prestígio muito abalado, ir para o campo usar de tolerâncias que, ao fim e ao cabo, não só atentam contra o espírito das leis da modalidade, como também...



Leiam o jornal humorístico

fixe

mo também redundam em manifesto prejuízo para as equipas e para os próprios jogadores. De que servirá uns orientadores incutirem no espírito dos seus pupilos o hábito das boas normas, se depois os árbitros os não defendam da prática sistemática do «jogo sujo», em que outros erradamente foram instruídos?

Podemos hoje, por exemplo, fazer referência a uma arbitragem (Benfica-Belenenses) que não obstante estar a cargo de um árbitro competente, sabedor e honesto, sem dúvida um árbitro por tudo indicado para este género de competições esteve longe de merecer nota satisfatória, precisamente pela largueza de critério seguida.

Em nossa opinião o sr. Eduardo Gouveia foi excessivamente tolerante com as habilidades e os truques em que alguns jogadores se revelaram já mestres consumados. Viu-se bem que o volume das faltas cresceu (e essas faltas eram placagens, rasteiras, entradas intencionalmente maldosas, etc.) quando os jogadores se aperceberam de que o árbitro não estava disposto a ir além da aplicação de «livres». E assim, na parte final, nenhum jogador podia driblar correctamente um adversário, sem que ele imediatamente lhe prendesse os pés, quando não era derrubado com autênticas agressões.

Houve, claro está, excessiva tolerância, que por sua vez abriu as portas ao abuso. E isto, nos juniores, não é admissível. — L. A.

Notícias de ginástica

De 18 a 24 do corrente, o Ginásio Clube Português organiza vários festivais de ginástica na sua sede, com a colaboração de vários clubes, para comemorar o seu 51.º aniversário.

A visita da classe alemã de ginástica rítmica feminina de Henrich Medau, anunciada para este mês, foi transferida para Outubro, por conveniência dos visitantes.

O encontro entre as equipas femininas de Aplicada do Lisboa Ginásio e do Saint-Etienne, deve realizar-se a 4 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, e terá a rodeá-lo um programa completo.

O Sport Lisboa e Benfica marcou para 5 de Maio o seu habitual sarau anual do Pavilhão dos Desportos.

O Lisboa Ginásio estreou há dias um conjunto de material moderno fabricado na Alemanha.

O catalão Abaurrea, segundo ginasta de Espanha e um dos melhores especialistas europeus de argolas, foi seleccionado para os Jogos Olímpicos de Melbourne, juntando-se a Joaquin Blume.

CICLISMO

A subida ao Monte Faraó
TOULON, 12.—O ciclista espanhol José Gil ganhou a prova de subida ao Monte Faraó, vencendo 21 concorrentes, entre os quais Bobet. — (Efe).

EXCURSÕES
SPORTING-COVILHÃ
(NEVE)
Serra da Estrela
Visitando:
PENHAS DA SAUDE e N. S.º ANTONIO
Nos dias: 17 e 18 de Março
Partidas às 7 e 14 horas de sábado
Preços: 150\$00 e 120\$00
Programas, informações e inscrições

Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Telefone 21034
CABINAS 2 e 3 — LISBOA

ECOS

do futebol mundial

Foi já fixada a data da final da Taça dos Campeões Europeus, a triunfante organização da União Europeia de Futebol, no seguimento de uma ideia de um jornal desportivo, «L'Equipe», de Paris.

Quaisquer que sejam os adversários, o desafio realizar-se-á no dia 2 de Junho, em Paris, no Parque des Princes, à noite. É um sábado.

Jacinto Quincoces, que foi extraordinário defesa espanhol e antigo seleccionador, é agora o novo treinador do «team» do país vizinho, tendo substituído Miró. Quincoces declarou que tinha a maior satisfação em trabalhar com Guilherme Elzaguire, o seleccionador.

S. S. Pio XII recebeu recentemente uma delegação de desportistas e falou-lhes de alguns males do futebol. Sua Santidade declarou: — O desejo de conseguir vitórias não autoriza ninguém a pôr em prática métodos de jogo violento...

O F. C. Barcelona vê aumentar dia a dia o número dos seus sócios. A direcção tornou publico que, tendo o clube presentemente 39.900 associados, a admissão terminará logo que sejam atingidos os 40.000. Só voltarão a ser aceites novos sócios quando for inaugurado o novo estádio de Las Cortes.

A Federação Espanhola de Futebol propôs a Federação valenciana a realização em Valencia, no campo de Mestalla, de um desafio Espanha-Portugal previsto para 20 de Abril. A Federação valenciana respondeu que não lhe interessava esse jogo internacional. São exigentes os amigos valencianos...

Kopa continua a ser um motivo de permanente interesse. Fez grande ruído em França a notícia de que o famoso jogador iria a Madrid tomar parte num desafio de beneficência. Choveram as entrevistas e, no fim, nada se esclareceu. O Reims não se oporá, desde que a data não o prejudique.

No dia 21 de Abril, em Bruxelas, realiza-se um grande festival de futebol. O Real Madrid defrontará o Honved, famoso clube húngaro, e o Anderlecht jogará com um clube estrangeiro, ainda não designado. A reunião está a ser aguardada com muito interesse.

Parece ter-se dado em Espanha uma tentativa de suborno. O guarda-redes do Lérida deu conhecimento de que alguém o abordara, oferecendo-lhe 25.000 pesetas para deixar entrar os golos suficientes para o seu clube perder! O caso provocou sensação, esperando-se com interesse o seguimento do lamentável caso.

O Leyton Orient, que deu ao Arsenal os já famosos Vic Groves e Stan Charlton, prepara-se para enriquecer o futebol profissional inglês com mais um elemento de valor. Trata-se de Phil Woosram, interior-direito internacional amador, pretendido por vários clubes. Avalia-se o seu valor de transferência em 20.000 libras.

O Aston Villa, não obstante ocupar o ultimo lugar da Liga, está disposto a ceder o seu excelente extremo-direito Tommy Southren, mas não abaterá um xelim sequer às 12.500 libras que por ele pagou ao West Ham.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KARELI
MAIS SUAVES E AROMATICOS



André faz uma avançada magnífica, ultrapassando vários obstáculos; todavia, no instante supremo, deixa-se desarmar e o perigo acaba

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Já há clubes apurados

O Nacional da 3.ª Divisão, nesta sua actual fase, aproxima-se a passos gigantes do fim. E já há clubes apurados para a fase imediata do torneio: Atlético Marinhense, Alhandra, Cova da Piedade, Almada e F. C. Serpa. Relembramos que nas várias séries se apuram dois clubes. Nas outras épocas não sucedeu assim. Mas a verdade é que, sob todos os aspectos, e em primeiro lugar o desportivo, já tardava a aprovação de tal medida.

Relance da jornada de ontem, a oitava:

PRIMEIRA SÉRIE — Sporting de Fafe, 3-F. C. Fafe, 0; Régua, 0-Vila Real, 7; Mirandela, 2-Famalicão, 2.

Classificação actual:
F. C. Fafe, 12 pontos; Vila Real, 11; Sporting de Fafe, 10; Famalicão, 7; Mirandela, 5; S. C. Régua, 1.

O F. C. Fafe sofreu a primeira derrota. Os dois clubes da vila minhota desejaram certamente afugentar a ameaça do S. C. Vila Real. Conseguirão os trasmontanos levar por diante os seus propósitos?

SEGUNDA SÉRIE — Oliveirense, 1-Avinetes, 2; Aves, 3-Feirense, 3; Rio Ave, 3-Beira Mar, 4.

Classificação:
Avinetes, 13; Beira Mar e Rio Ave, 11; Oliveirense, 8; Feirense, 4; Desp. Aves, 1.

Não há dúvida: o Beira Mar, de Aveiro, alcançou magnífico êxito no campo do Rio Ave. Um triunfo que até se reveste de aspectos sensacionais. Avintes e Beira Mar passaram, assim, a ter as maiores probabilidades de passar à fase imediata da competição.

TERCEIRA SÉRIE — Lusitano, 0-Castelo Branco, 0; Tortosendo, 3-Gouveães, 2; Carregal do Sal, 1-Mortágua, 3.

Classificação:
Castelo Branco, Mortágua e Lusitano de Vildemoinhos, 12 pontos; Tortosendo, 5; Carregal do Sal, 4; Gouveães, 3.

QUARTA SÉRIE — Atlético Marinhense, 3-Ateneu de Leiria, 0; Naval, 2-

Marialvas, 2; Lusitania, 2-Alcobaça, 1.

Classificação:
Marinhense, 14 pontos; Ateneu de Leiria, 10; Naval, 9; Marialvas e Alcobaça, 5; Lusitania, 3.

O Atlético Marinhense, no jogo de mais categoria, um «derby» regional, confirmou a sua superioridade e viu-se virtualmente apurado para a outra fase da competição. O 2.º lugar será dividido entre o Ateneu e a Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz.

QUINTA SÉRIE — Alhandra, 5-Aguia Vilafranquense, 2; Torres Novas, 4-Ferrovários, 2; Benavente, 2-Almeirim, 1. Alhandra, 13 pontos; Torres Novas e Ferroviário, 9; Benavente, 8; Aguiã Vilafranquense, 7; Almeirim, 2.

Boa vitória dos Alhandrenses, que marcham de vento em popa. Nos postos secundários está a travar-se excelente luta entre o Torres Novas, Ferroviários e Benavente, sendo mais remotas as possibilidades dos Vilafranquenses. Mas a verdade é que qualquer destes poderá conquistar ainda o 2.º lugar.

SEXTA SÉRIE — Almada, 1-Cova da Piedade, 1; Luso do Barreiro, 3-Sacavenense, 2; Seixal, 2-Casa Pia, 3.

Classificação:
Cova da Piedade e Almada, 12 pontos; Casa Pia, Sacavenense e Luso, 7; Seixal, 3.

Os Piedenses confirmaram a sua boa forma no Pragal, frente ao Almada. O «derby» concelhio atraiu numerosa assistência. O certo é que as duas equipas, as primeiras a inscrever o nome na lista dos campeões, já estão apuradas;

Sétima Série em branco.

OITAVA SÉRIE — Desportar, 4-Lusitano, 3; Esperança, 2-Serpa, 4; S. Domingos, 0-Silves, 1.

Classificação:
Serpa, 13 pontos; Silves, 10; Lusitano e Desportar, 9; S. Domingos, 4; Esperança, 3.

Os Serpenses continuam em foco. E o Silves parece disposto a alcançar o 2.º lugar. O Lusitano, de Vila Real de Santo António, comprometeu um pouco as suas aspirações com a derrota sofrida em Beja.

LIGADURA POLYESTOL



As distensões musculares são a preocupação de todos os desportistas

A LIGADURA QUE CONTÉM SALICILATO DE METILO, CURA-LO-À MAIS DEPRESSA

Mundinter AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 138 LISBOA PORTO FUNCHAL BISSAU LUANDA

PROVAS DE RAGUEBI

A um mês do jogo Lisboa - R. A. F.

A um mês do encontro internacional de raguebi: Lisboa-R. A. F. terminou a primeira ronda do campeonato da modalidade e, á preparação da selecção, diga-se, naturalmente, um trabalho de apuro.

Estes acontecimentos preenchem a actividade normal do raguebi, ainda que, é certo, daqui em diante, o segundo se sobreponha ao desenvolvimento do primeiro.

Para a prova em curso, o Belenenses, sem derrotas, encontra-se na posição de comando, logo seguido do Benfica, a um ponto, margem que, de certo modo, indica que a luta pelo título terá nestes dois clubes os protagonistas. Mas, isso, pertence a um futuro mais adiantado do que o do jogo Lisboa-R. A. F. que se realiza no próximo dia 11 de Abril, e, para o qual seguem, em margem de agrado, os trabalhos da selecção.

Os treinos marcados pelo seleccionador e a que, de longe, não tem correspondido o numero dos convocados, tem acontecido, no entanto, uma frequência definida, mostrando, da parte de alguns, por sorte os mais ligados á linha que se esboça, um interesse de assinalar.

Contudo, certas faltas, sobretudo as daqueles que, o ano passado, se deslocaram a França e Espanha, não têm justificação, tanto mais que a eles compete, trazer aos novos, mais que não seja, os conhecimentos adquiridos nessas deslocções.

Deste modo é nesta base, se torna necessário que compareçam ás sessões de treino, mesmo pelo lado dos que aprendem, afunção didáctica e orientadora dos que mais sabem, para que do «naipes», em preparação, saia trabalho que o tempo não destrua.

A selecção a opor á R. A. F. tem, por força, que ter, para além desse acontecimento, os olhos postos em futuros encontros internacionais que se concertem e se procurem.—A. T. da S.



O guarda-redes do Benfica, evidenciando a sua enorme destreza, faz-se a uma bola por alto e defende com segurança. Calado e Artur (encoberto) observam o lance... Diga-se, a propósito, que o jogador Calado já mostrou melhor adaptação ao lugar que, por força da lesão de Fernando Caiado, foi obrigado a desempenhar

Falta de ginásios

a grande dificuldade do «badminton»

Após laboriosas diligências para obter as facilidades indispensáveis á realização dos campeonatos de Lisboa de primeiras categorias, pares (seniores e juniores) e seniores, a Federação de Badminton conseguiu, por fim, com o acordo de alguns clubes concorrentes, alugar ginásios a expensas desses mesmos clubes, visto não ser possível outra alternativa, em consequência de os clubes proprietários desses ginásios não puderem dispor deles livremente, com a razão, justa, aliás, de os mesmos serem necessários á preparação dos seus atletas em várias modalidades, e para as suas aulas de ginástica.

Tudo se preparou nesse sentido e foi possível arranjar os ginásios que bastavam para a realização das provas. Feito o calendário com a disposição dos jogos por esses ginásios, começou a prova ontem, no ginásio do Triângulo Vermelho.

A Federação, porém, foi obrigada a suspender os jogos marcados para o ginásio do Atlético de Alvalade, os quais deviam efectuar-se amanhã, quinta-feira e sábado, e em iguais dias das semanas seguintes. O clube comunicou a sua decisão de não manter o aluguer, mesmo antes de o seu ginásio ter sido utilizado para as provas ora em disputa. Não acreditamos que o motivo tenha sido o de não ter podido participar numa competição de-

vido a ter comunicado a sua inscrição fora do prazo estabelecido pela Federação. Continuum, porém, válidos os encontros marcados para os ginásios do Triângulo Vermelho e Lisboa Ginásio.

A decisão do Alvalade veio pôr em xeque as provas. O Belenenses, Sporting, G. D. Direito e Internacional, que não dispõem de ginásios, aproveitavam as facilidades concedidas e podiam, assim, concorrer em igualdade com os que dispõem de instalações adequadas. Este por menor vem chamar a atenção para um facto que há muito já se verificava e que é o de surgirem fortes dificuldades para o progresso de um desporto que se apresentou no nosso País com fortes motivos de vir a triunfar facilmente.

Na verdade, o badminton, que tem recebido o maior apoio e acolhimento por parte de quem pode proporcionar-lhe facilidades de modo a tornar o seu progresso efectivo, vê-se a braços — e esta já não é a primeira vez — com obstáculos que impedem a sua marcha. A falta de ginásios adequados disponíveis tem sido o grande óbice á realização do pleno desenvolvimento desta modalidade e não se vislumbrou meio de pôr termo á situação. Apenas a boa-vontade dos que possuem instalações próprias pode proporcionar desafogo ao badminton — e este bem precisa que o auxilium.

PROVAS DE HANDEBOL

Perspectivas interessantes para o futuro embate

Sporting - F. C. Porto

O Sporting e o F. C. Porto consolidam, a uma jornada do final da primeira volta, as suas posições para o embate, que se afigura decisivo, entre ambos no primeiro dia de jogos da segunda volta da importante competição. Por enquanto, os «leões» vão á frente e tudo indica que manterão o posto após o jogo de domingo próximo, com o Sport C. Porto — ou seja o primeiro e o ultimo da tabela. O F. C. Porto defrontará o Almada e deve continuar na segunda posição. Isto, evidentemente, tendo em conta os antecedentes da prova e o comportamento em competições anteriores destes quatro concorrentes, porque, em campo, muitas vezes, os clubes, ao medirem forças, contrariam seriamente os vaticínios, desfazendo ilusões e criando outras. Seja como for, para o começo da segunda volta, tudo se apresenta como decisivo no embate «leões»-azuis brancos». Os ultimos, a jogarem na capital, tudo farão para se desforrarem da derrota volumosa e inesperada que sofreram no Porto e que surpreendeu os mais optimistas. Mesmo que a diferença de golos, no caso de vitória portuense, não seja a mesma que se verificou no primeiro encontro entre ambos, há a contar com o empate sofrido pelo Sporting no seu jogo com o Benfica do que virá a beneficiar o F. C. Porto (se ganhar na capital). Será esta a perspectiva mais interessante que se apresenta para a prova a partir de agora.

Nos dois jogos efectuados ontem na capital, o Sporting ganhou folgadoamente ao Almada, mantendo-se na posição de «leader». O seu triunfo, traduzido por 8-3, revelou a capacidade «leonina» de recuperação, pois, antes do intervalo, as coisas não lhe eram favoráveis, embora a vantagem lhe pertencesse. O Almada soçobrou no segundo tempo, mas continua em terceiro lugar, agora mais afastado dos dois da frente.

O Benfica, que defrontou o Sport C. Porto, logrou obter vantagem um pouco tranquilizadora ao fim do primeiro tempo, mas, não obstante ligeira superioridade portuense após o descanso, o ritmo da marcação manteve-se favorável aos «encarnados», que terminaram em vencedores, por 11-7. Os Lisboetas subiram de ultimo para o quarto lugar, passando os Portuenses a figurar na cauda.

No encontro da capital do Norte, os campeões defrontaram o Salgueiros e ganharam por margem substancial (13-7), dando como resultado a descida dos salgueiristas de antepenultimos para penultimos. O Salgueiros começou muito bem mas não manteve a mesma toada de jogo pelo tempo fora, acabando os «azuis-brancos» por vencer sem grandes dificuldades.

Es a tabela actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	4	3	1	—	36-19	7
F. C. Porto ...	4	3	—	1	46-32	6
Almada ...	4	2	—	2	25-30	4
Benfica ...	4	1	1	2	31-38	3
Salgueiros ...	4	1	—	3	34-38	2
S. C. Porto ...	4	1	—	3	37-42	2

MURÇA

Todas as estações de Caminho do Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Murça, em ligação com a estação de Abambres.

No Despacho Central instalado na vila de Murça accitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo



BP ENERGOL o oleo 5 vezes refinado



Três jovens benfiquistas que tomaram parte nas provas de ontem

As corridas de selecção para a Volta a Portugal

O ciclismo português sofreu uma vigorosa sacudida com as notícias sensacionais das possíveis transferências de Alves Barbosa, do Sangalhos para o Benfica, e de Ribeiro da Silva, do Académico para o Sporting. Os dois corredores fizeram declarações, originando certa confusão, pois não coincidem, mas parece-nos que ao cabo tudo se resolverá sem barulho... No sábado à noite constava em Lisboa que os dois clubes haviam chegado a acordo com os referidos ciclistas e que estes teriam assinado as 'fichas' de inscrição na F. P. C.

A Federação fixou já as dez corridas que servirão de selecção para a próxima volta a Portugal, cujos trabalhos preparatórios seguem com calma e segurança. Assim, contarão: a corrida do dia 4 de Março; as três provas dos campeonatos regionais; a competição contra-relógio por equipas no dia 8 de Abril; o campeonato nacional; o Porto-Lisboa e mais três organizações federativas. Admite-se a realização de provas com partida de Lisboa e chegada em localidades que facilitem a realização. Évora, Tomar, Alpiarça, Bombarral, etc., fizeram nos propósitos da F. P. C., embora Alpiarça forneça algumas dúvidas. O Aguias cedeu vários dos seus ciclistas, dando a sensação de se haver desinteressado da modalidade. Que se teria passado?

Consta-nos que a F. P. C. não seleccionará Alves Barbosa para as prováveis competições internacionais se o famoso corredor não tomar parte em algumas das competições de preparação.

Eduardo Nicolau, como já se sabe, regressou ao Benfica. Não manteve a decisão que tomara em Trancoso, na última volta a Portugal, onde declarou que não voltaria a correr. A transferência para o seu antigo clube parece fiar-se na impossibilidade de seguir o regime de treino, previsto por Mário Fazio. Este pretendia que Nicolau estagiasse no Centro do Sporting

desde sexta-feira e o corredor não o podia fazer por motivos profissionais.

Deve proceder-se brevemente à eleição dos novos corpos gerentes da Associação de Ciclismo do Sul. Diz-se que o Sporting, se mantiverá no lugar de presidente e que ao Benfica será atribuído o de secretário geral. Parecem indigitados para estes postos, respectivamente, Anibal Marques e Fernando Santana. O primeiro foi há pouco eleito para o Conselho Técnico da F. P. C., situação que terá de deixar no caso de se confirmar a ida para a A. C. S.

Está suspenso pela Direcção Geral, até 17 de Abril, o corredor do Sangalhos, Edmundo Louro.

Até sábado haviam entrado na F. P. C. cerca de 120 pedidos de licença. Do Porto apenas foram recebidos, até então, os do F. C. Porto, que não apresentou alterações. Faltaram, entre outros, os dos ciclistas do Académico e do Salgueiros, constando, a propósito, que o salgueirista Luís Gonzaga abandonará a actividade.

A jornada de ontem, a primeira das regionais, foi muito animada. Nas quatro corridas tomaram parte cerca de 90 ciclistas, em representação do Benfica, Sporting, Bombarralense, Alverca e Bairro de Inglaterra, estreando-se este em iniciados e amadores com alguns dos seus antigos populares.

Vitórias bem divididas. Os «leões» ganharam em independentes, com Américo Raposo em retorno de «formas», mas a prova não foi brilhante. Pouco mais de 31 de média, não chegando para a homologação.

Simpático o triunfo alcançado pelo Bairro de Inglaterra. Lamentável o erro de percurso nos juniores, pois ao que parece só o 26.º foi por onde devia. A confirmar-se, o S. L. B. averbará duas vitórias, contra uma do Sporting e outra do Bairro de Inglaterra.

O desafio da Tapadinha



Vital lança-se em voo a uma bola que Rocha cruza sobre a baliza, mas Falé, de cabeça, pôde frustrar a intervenção do seu guarda-redes, assim como a de Milinho que trava o passo

O valor intelectual e moral da ginástica de aparelhos

A ginástica de aparelhos (aplicada ou desportiva) está, entre nós, longe de reunir todos os votos. E quando pensamos nisto, ocorre-nos perguntar — porque tantos ginastas praticam paralelas, barra-fixa, argolas ou cavalo com arcos?... Porque existem no Mundo tantos praticantes, não contando com a enorme camada, a mais densa, que utiliza o sistema como método obrigatório escolar?... Alguma força, por certo, os atrai, algum atractivo os retém.

Dois factores, a nosso ver, contribuem — um, depende do valor intelectual do exercício; o outro, da própria juventude, das disposições físicas e mentais do adolescente.

Trataremos de explicar este segundo ponto; dele brotará alguma luz sobre o primeiro. Carlyle escreveu: «O homem nasceu para combater, ou melhor, o homem nasce guerreiro». Isto é verdade, em grande parte. O homem jovem, são, normal, para quem o seu corpo não representa incómodo, mas satisfação, experimenta um sentimento de bem estar. Este ditoso estado anímico manifesta-se pela força física, pelo espírito empreendedor, pela tendência de vencer resistências. Eis porque se deve dar ao homem oportunidade de desenvolver o seu corpo e a sua vontade. Ele sentirá que esse desenvolvimento proporciona a alegria de viver, além de satisfazer a sua necessidade de actividade, numa forma sã. Ele traduzirá pela acção alegre e generosa a sua paixão pela aventura.



Uma pirueta á frente, nas paralelas, por exemplo, é um exercício de alta decisão e vontade. Repare-se na execução perfeita e espectacular deste ginasta alemão

Ora, todas as qualidades podem aplicar-se na prática da barra-fixa, das paralelas ou das argolas, que constitui, por outro lado, um precioso recurso para o desenvolvimento da vontade — porque nos aparelhos é preciso estar-se alerta, espíar o momento no qual deve operar-se em toda a medida das aptidões ou condições, de colocar-se em acção, de aplicar num centésimo de segundo toda a sua energia mental e toda a sua força.

Um homem formado nesta escola não possuirá melhores condições para o trabalho, para a vida?... E não saberá escolher as ocasiões melhor que o indivíduo não submetido a esta disciplina do espírito e do corpo?... O êxito na vida, não será apenas a arte de aproveitar as ocasiões e de explorar delas o máximo? Alguém, há tempos, afirmou — «Da vigilância se extraem as ocasiões; da força e da dureza para aproveitá-las dependem as virtudes que asseguram o êxito». Marden, por sua vez, disse — «Existir, significa ser capaz de subordinar-se ao trabalho; desenvolvendo esta potência no domínio da sua actividade, as ocasiões de êxito e a sorte irão crescendo».

Eis o segundo dos factores que distinguimos — o valor intelectual do trabalho físico. A actividade física não é de todo mecânica, exige também inteligência e habilidade.

Assim sucede na ginástica aplicada. Faz falta o domínio de si mesmo e uma grande presença de espírito para executar uma série de exercícios combinados nos aparelhos. Poucos têm ideia do que é necessário de vitória sobre si próprio, de força moral, de audácia, de decisão, de sacrifício, de acção para fazer-se um ginasta completo!

Mas, para obter os resultados compatíveis com um ginasta perfeito, é preciso trabalhar seriamente. Vencer uma dificuldade, terá sido, á primeira vista, um exercício inútil, porém poucos terão calculado quanto esse movimento, essa passagem, fortificou a vontade e o espírito empreendedor ou de iniciativa. Então, no rosto do ginasta se «lê» a alegria do esforço vencido, e haverá razão para pensar com Jahn, o criador da ginástica de aparelhos, que — «sentimos no coração um sentimento divino pela consciência de termos feito qualquer coisa e poderemos fazer muito mais».

Como ultimo argumento — não poderemos invocar o sentido da beleza? As evoluções de um ginasta artístico ou desportivo são para o espectador entendido de uma valor singular. E' um prazer ver o corpo actuar e desenharem formas figuras, os membros trabalharem com rapidez e sincronização!

Os exercícios assim executados possuem um carácter estético que provoca a admiração. Os movimentos ginásticos cativam pela elegância e pela expressão. Para o ginasta — é como que uma música harmoniosa e correcta!

Um jogador de 2 metros na equipa madrilena de basquetebol que vem a Lisboa

Como se sabe o Lisboa-Madrid, em basquetebol, encontro que serve de pedra de toque para o «Torneio Quadrangular», foi adiado a pedido dos Espanhóis, para o dia 24, visto que a equipa de Siracusa, de passagem pela capital da Espanha, mostrou desejo de competir com os Espanhóis no dia indicado para o encontro em Lisboa (17 de Março).

Dos 12 basquetebolistas que vêm a Lisboa, três deles já actuaram na nossa capital, a quando dos encontros Real Madrid-Sporting e Portugal-Espanha. Os restantes, contam-se alguns estreantes internacionais já deram boas provas e são, sobretudo, de excelente complexão atlética. Aptos, numa palavra, ao jogo de tabelas — grande forte das equipas espanholas.

Nesta equipa está incluído um gigante um homem com quase dois metros de altura. Esta figura, do basquetebol espanhol, alinha no clube Hesperia, tem 24 anos e é o «pivot» da equipa. As suas óptimas qualidades vão, por certo, entusiasmar os adeptos da «bola ao cesto». Muito seguro e bom encestador, Nadal, assim se chama este jogador, mede precisamente 1,96 metros.

A equipa lisboeta, vai sofrer, no decorrer desta semana, treinamento muito intensivo, principalmente no plano de conjunto. Estão marcados para os dias 13, 15, 20 e 22 do corrente mais sessões que devem efectuar-se no Pavilhão dos Desportos. Vejamos o «palmarés» dos jogadores espanhóis que se deslocam a Lisboa.

J. HERNANDEZ — do Real Madrid: 21 anos, com 1,75 metros, 19 internacionalizações, campeão de Espanha e jogador de grandes recursos. Campeão dos Jogos Mediterrâneos. Esteve presente no Portugal-Espanha.

H. DIAZ MIGUEL — dos Estudantes: 23 anos, 1,86 metros, 14 internacionalizações, campeão de Castilha, esteve presente no Portugal-Espanha e é ainda campeão dos Jogos Mediterrâneos. Excelente encestador. Joga a avançado e a defesa.

L. TRUJILLIANO — do Real Madrid: 21 anos, 1,84 metros, 16 internacionalizações, campeão dos Jogos Mediterrâneos, esteve presente no Portugal-Espanha. E' campeão da nação vizinha. Jogador muito rápido, perigoso «debaixo dos apestos».

J. BONET — do Real Madrid: 23 anos, 1,85 metros, 10 internacionalizações, campeão dos Jogos Mediterrâneos e de Espanha, na época de 1954-55. Considerado como o melhor jogador de Castela e laureado no «Torneio Bodas de Prata» da Federação Espanhola.

L. CODINA — do Real Madrid, tem 20 anos, 1,80 metros, campeão de

Castilha na época de 1954-55. E' estreante em competições internacionais, excelente encestador e «pivot» central.

L. SALAVERRIA — dos Estudantes: tem 19 anos, 1,70 metros. E' estreante internacional joga a avançado e muito rápido e bom encestador. Uma promessa do basquetebol espanhol.

C. NADAL — do Hesperia: tem 24 anos, 1,96 metros. Jogador sobrio, mas muito seguro. Devido á sua estatura é muito perigoso. E' estreante em competições internacionais.

F. CAPELE — do Hesperia, tem 22 anos, 1,88 metros, internacional e jogador cerebral da equipa. Bom avançado e bom encestador.

J. A. HERRERAS — do Real Madrid: tem 20 anos, 1,82 metros. Estreante internacional, defesa muito rápida. Melhor jogador a meia distância.

L. HERREREZ — do Semza: tem 25 anos, 1,89 metros. Defesa muito rápida. Bom jogador sob as tabelas.

A caravana, que se desloca de autocarro, chega a Lisboa no dia 22, á noite.

O jogador mais baixo tem 1,70 metros e o mais alto 1,96 metros.

